

# Práticas exitosas da ECIT Cristiano Cartaxo:

RESSIGNIFICANDO O ENSINO  
EM TEMPO DE PANDEMIA

Volume I



Organizadoras:

Egle Katarinne Souza da Silva  
Adriana Moreira de Souza Corrêa

PROTAGONISMO. FORMAÇÃO CONTINUADA. EXCELÊNCIA EM GESTÃO.  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO. CORRESPONSABILIDADE E REPLICABILIDADE



Pedro & João  
editores

**PRÁTICAS EXITOSAS DA  
ECIT CRISTIANO CARTAXO:  
RESSIGNIFICANDO O ENSINO EM  
TEMPO DE PANDEMIA**

**VOLUME I**



**EGLE KATARINNE SOUZA DA SILVA  
ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA  
(Organizadoras)**

**PRÁTICAS EXITOSAS DA  
ECIT CRISTIANO CARTAXO:  
RESSIGNIFICANDO O ENSINO EM  
TEMPO DE PANDEMIA**

**VOLUME I**

**Copyright © Autoras e autores**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

---

**Egle Katarinne Souza da Silva; Adriana Moreira de Souza Corrêa [Orgs.]**

**Práticas exitosas da ECIT Cristiano Cartaxo: ressignificando o ensino em tempo de pandemia. Vol I.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 233p. 16 x 23 cm.

**ISBN: 978-65-5869-945-3 [Impresso]**

**978-65-5869-946-0 [Digital]**

1. ECIT Cristiano Cartaxo. 2. Práticas pedagógicas. 3. Ressignificando o ensino. 4. Educação na pandemia. I. Título.

CDD – 370

---

**Capa:** Petricor Design

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**Revisão:** Abdoral Inácio da Silva

**Diagramação:** Diany Akiko Lee

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Científico da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/ Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2022

## ESSA MINHA VONTADE

É hora de ir à escola  
Mas não precisa tomar banho  
Entra no quarto  
E abre as portas da escola  
E quem não tem quarto?  
Estuda aqui mesmo.  
Estuda?  
Não tem crédito.  
E agora? O professor já entrou  
Aproveita o recreio  
Sem lanche, sem abraço, sem receio.  
-Amanhã pode ser.  
Prepara os livros.  
Tem gente na sala a conversar.  
Tem barulho na rua,  
Não dá pra escutar...  
Segundo semestre,  
Não aguento mais.  
Perdi o desejo  
Não sinto e nem vejo  
O tempo passar  
Só sinto que não passa,  
Essa minha vontade  
De me vacinar.

**Maria Vanda Medeiros de Araújo Ferreira**

Diretora da EEMTI Mons. Horácio Teixeira, Baixio - Ce.



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>11</b>
EGLE KATARINNE SOUZA DA SILVA ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA	
<b>PREFÁCIO</b>	<b>15</b>
FERNANDA DA SILVA CHAGAS	
<b>SÍNTESE DO MODELO DE ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICO DA PARAÍBA</b>	<b>19</b>
EGLE KATARINNE SOUZA DA SILVA ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA	
<b>EXCELÊNCIA EM GESTÃO E REPLICABILIDADE NA DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS EXITOSAS DA ECIT CRISTIANO CARTAXO</b>	<b>35</b>
EGLE KATARINNE SOUZA DA SILVA ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA	
<b>PERSPECTIVAS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE</b>	<b>51</b>
ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA EGLE KATARINNE SOUZA DA SILVA	
<b>MÚSICA NO ENSINO DE ESPANHOL: DO AUDIOVISUAL À ANÁLISE DA LETRA DE CANÇÃO</b>	<b>71</b>
JOACILEIDE BEZERRA DE SOUSA FRANCISCO RONILDO COELHO JOSÉ WELLINGTON SANTOS SILVA	



<b>ESCOLA SUSTENTÁVEL: RELATO SOBRE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO EIXO NORTEADOR NATUREZA E SOCIEDADE</b>	<b>89</b>
MARIA JOSÉLIA DA SILVA MACIEL GONÇALVES JOAQUIM LUCAS MACIEL GONÇALVES CLÁUDIA KARLA DA SILVA SANTOS	
<b>ELETIVA RECRIART: A ARTE DE FAZER OBJETOS SUSTENTÁVEIS</b>	<b>105</b>
THIAGO BRANDÃO DE ASSIS JOSÉ PHILIPP MANUEL LINS DE FIGUEIREDO FELLYPE SOUZA DE OLIVEIRA	
<b>TIRA DÚVIDAS DE QUÍMICA: PROPOSTA DE COMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDO EM TEMPO DE PANDEMIA</b>	<b>127</b>
RÔMULO ALVES AUGUSTO DE SOUZA THAISSA COELHO FARIAS JOYCE LORENNNA PINTO GOMES	
<b>A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA</b>	<b>145</b>
ANTONIO MARCOS FERREIRA DE SOUSA FRANCISCO ÁLISSON DE OLIVEIRA	
<b>O YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O LETRAMENTO DIGITAL</b>	<b>155</b>
JOHN LENNON SARAIVA DE SOUSA GABRIELLA VILAR DE ALENCAR RODOVALHO FELLYPE SOUZA DE OLIVEIRA	

<b>COLETIVIDADE, COLABORATIVIDADE E ARTE: RESSIGNIFICANDO AS PAREDES E O ESPAÇO ESCOLAR</b>	<b>173</b>
ELANDE CANDIDO DE OLIVEIRA FRANCISCO DE SOUZA ABREU REGINALDO PEDRO DE LIMA SILVA	
<b>SE LIGA PROTA COMO PONTE DE ACESSO A ECIT CRISTIANO CARTAXO</b>	<b>189</b>
CLÁUDIA KARLA DA SILVA SANTOS PAMELA RAYLA DE ASSIS DOS ANJOS JONAS DOS SANTOS OLIVEIRA REGINALDO PEDRO DE LIMA SILVA	
<b>“DO CHÃO DA ESCOLA” PARA O “CHÃO VIRTUAL”: DESAFIOS E RESSIGNIFICAÇÕES DAS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO REMOTO</b>	<b>205</b>
ANTONIO PEREIRA LONTRAS JUNIOR MAYARA BENEVENUTO DUARTE FRANCISCO PETRÔNIO MENEZES DE SOUSA ANAÍLDES GERMANO SOARES JOSÉ WANDERLEY ALVES DE SOUSA	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b>	<b>221</b>
<b>GALERIA DOS AUTORES E DAS AUTORAS</b>	<b>223</b>



## APRESENTAÇÃO

A COVID-19, uma doença que se alastrou em todo o mundo no início de 2020, mudou completamente a forma de interagir, de viver, de pensar e de produzir do ser humano. Essas modificações se tornaram um desafio envolto por incertezas, perdas de entes queridos, frustrações e medos.

De forma abrupta, tivemos que nos adaptar às diversas mudanças, tanto no âmbito pessoal, em que nos foi tomado até a forma de demonstrar amor (como abraço, beijo, reunião familiar, entre outros), como no âmbito profissional no qual tivemos que readaptar o método, as ferramentas e até o ambiente de trabalho (nossas casas viraram salas de aula, consultório médico, loja, etc.).

Nesse cenário de incerteza, no setor educacional, no Sertão da Paraíba, em Cajazeiras, está situada a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, fundada em 17 de março de 1975, com denominação de Escola Polivalente Cristiano Cartaxo, instituição que é o *locus* das práticas pedagógicas exitosas relatadas nessa obra.

Este livro partiu do pressuposto de que na escola, durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), entre 2021 e 2022, foram desenvolvidas inúmeras práticas exitosas e, por ser uma escola que funciona no modelo integral técnico, publicar essas práticas nesse livro permite movimentar as sete premissas do plano de ação escolar que são: protagonismo; formação continuada; educação profissional e inovação; excelência em gestão; corresponsabilidade e replicabilidade.

Além disso, essa obra se propõe a apresentar à comunidade escolar e externa o trabalho desenvolvido durante essa pandemia, de forma a estimular outras instituições a socializar as suas ações,

bem como, a replicar as práticas de ensino com vista a oferecer o ensino de excelência a seus alunos.

Este livro está publicado em dois formatos: *e-book* com *link* de gratuito, de forma a ampliar o acesso e possibilitar o alcance significativo das práticas relatadas e no formato impresso, de maneira que as organizadoras e os autores pudessem adquirir exemplares como forma de registro e de significação desse momento de aprendizado coletivo.

O livro está organizado em 12 capítulos que sucedem essa apresentação escrita pelas organizadoras, Egle Souza, gestora da ECIT Cristiano Cartaxo e Adriana Corrêa, professora universitária parceira da escola, e o prefácio, escrito por Fernanda da Silva Chagas, assessora regional das escolas cidadãs integrais da Nona Gerência de Educação na qual a ECIT Cristiano Cartaxo faz parte.

O primeiro capítulo apresenta uma síntese sobre o modelo de escola cidadã integral técnica, o segundo capítulo concatena 18 textos já publicados sobre outras práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição supracitada, o terceiro apresenta uma reflexão teórica sobre o Relato de Experiência pautados nas orientações de Prodanov e Freitas (2013) e de Fortunato (2018), e os outros nove capítulos são relatos de experiências desenvolvidas nesta escola durante o ERE. Os autores desses capítulos são os integrantes da equipe escolar - gestão, docentes, alunos, equipe de apoio, licenciandos e coordenadores que participam do Programa Residência Pedagógica na escola e professores universitários na qualidade de convidados externos.

Destacamos o caráter formativo dos textos, à medida que é relatado, de maneira qualitativa, as ações desenvolvidas, o que permite a replicabilidade das ações em outros contextos. Ressaltamos ainda o caráter multidisciplinar tendo em vista que a obra é composta por textos que abrangem as quatro áreas do conhecimento trabalhadas na instituição: Área de Linguagens e suas Tecnologias, Área de Ciências Humanas e Sociais, Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Área Técnica.

Nessa obra, as organizadoras e demais autores objetivaram apresentar as ações desenvolvidas com foco nas estratégias de superação das dificuldades impostas pelo distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19, de forma a estimular as instituições da educação básica a continuarem a oferecer o ensino público de qualidade aos seus alunos. Com isso buscamos compartilhar estratégias que estimulem a readaptar o ensino e ressignificação das práticas pedagógicas mediante as realidades vivenciadas.

Externamos um convite especial à leitura, e a visitar a ECIT Cristiano Cartaxo por meio do deleite dessa obra, escrita de forma coletiva e colaborativa por autores protagonistas que conseguiram vivenciar e ressignificar as formas de aprender e ensinar no cenário pandêmico. Para além da leitura, convidamos os interessados a acessar nossas mídias sociais, *Instagram* @ecitecristianocartaxo, através do *link*: <https://instagram.com/ecitecristianocartaxo?igshid=YmMyMTA2M2Y=> e/ou canal do *YouTube*: ECITE Cristiano Cartaxo, disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCTYmPrhosb2\\_FyJ5ACc7baQ](https://www.youtube.com/channel/UCTYmPrhosb2_FyJ5ACc7baQ).

**Egle Katarinne Souza da Silva**  
**Adriana Moreira de Souza Corrêa**  
Organizadoras



## PREFÁCIO

A Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo está localizada no município do sertão paraibano, Cajazeiras, reconhecida em território estadual como: a cidade que ensinou a Paraíba a ler. As escolas que atuam nessa cidade têm honrado essa tradição ao proporem práticas que visam transformar vidas através da educação. Diante disso, esse livro traz algumas dessas experiências que encantam aos leitores ao conhecerem o olhar dos educadores que se refletem nas práticas educacionais que florescem no cotidiano escolar.

Este livro é um convite a conhecer pelos relatos as situações de aprendizagem vividas nesse lugar fértil de construção de conhecimentos e experiências de vida. Uma escola que se refez e professores que se inovaram na pandemia da COVID-19 e, através da leitura desse livro, com eles reaprendo a ser professora e continuo a acreditar na capacidade da escola de existir e ensinar além da sala de aula, dos muros da escola.

O livro *Práticas Exitosas da ECIT Cristiano Cartaxo*: ressignificando o ensino em tempos de pandemia é composto por 12 capítulos escritos por diferentes componentes da comunidade escolar.

O primeiro capítulo, escrito pelas organizadoras, apresenta o modelo de escola, os fundamentos e as práticas que compõem a proposta de organização didática do ensino médio integrado técnico, de modo a favorecer ao leitor a compreensão da proposta de ECIT da Paraíba.

O segundo capítulo, de autoria das organizadoras, discorre sobre as experiências de divulgação de práticas realizadas na ECIT Cristiano Cartaxo em anais de eventos, livros impressos e *e-books* e se pautam na premissa da Replicabilidade das ações desenvolvidas pelos educadores da instituição.



O terceiro capítulo, produzido também pelas organizadoras, abordam o Relato de Experiência, que é o método que foi utilizado pelos professores, funcionários e estudantes da escola para discorrerem sobre as práticas que compõem esse livro.

O quarto capítulo relata uma experiência da área de linguagens, especificamente, da disciplina Espanhol, e nele, Joacileide Bezerra de Sousa, Francisco Ronildo Coelho e José Wellington Santos Silva explanam sobre experiências de ensino dessa língua estrangeira a partir de recursos audiovisuais e análise de letras de canções produzidas nesse sistema linguístico.

O quinto capítulo também discorre sobre experiências da área de linguagens e os autores Maria José da Silva Maciel Gonçalves, Joaquim Lucas Maciel Gonçalves e Claudia Karla da Silva Santos abordam atividades de plantio de mudas, produção e análise de diferentes gêneros textuais.

O sexto capítulo, intitulado Eletiva Recriart: a arte de produzir objetos sustentáveis, representante da área de ciências da natureza e matemática, foi produzido por Thiago Brandão de Assis, José Phillip Manuel Lins de Figueiredo e Felype Souza de Oliveira e relata a experiência de análise do contexto de destinação de resíduos sólidos no Brasil à confecção de objetos a partir de materiais reciclados.

O sétimo capítulo, também da área de ciências da natureza e matemática, foi escrito por Rômulo Alves Augusto de Souza, Thaissa Coelho Farias e Joyce Lorena Pinto Gomes e recebeu o título de Tira-dúvidas de química: proposta de complementação de estudo em tempo de pandemia. Esse texto aborda as atividades voltadas para ampliar as oportunidades de estudo e dirimir as dúvidas dos estudantes sobre os conteúdos abordados nesse componente curricular.

O oitavo capítulo trata de uma vivência da área de humanas e, para isso, Antonio Marcos Ferreira de Sousa e Francisco Álisson de Oliveira discutem práticas de ensino remoto de geografia com enfoque em dados matemáticos e a análise dos falares de grupos sociais de diferentes regiões do país.

O nono capítulo, representativo da área técnica, intitulado O YouTube, como ferramenta pedagógica para o letramento digital, foi produzido por John Lennon Saraiva de Sousa, Gabriella Vilar de Alencar Rodovalho e Felype Souza de Oliveira e trata do uso do canal da escola no *Instagram* para a formação e informação da comunidade escolar.

O décimo capítulo foi escrito pela equipe escolar e aborda as informações e disposição de elementos que favorecem a construção de conhecimentos a partir de informações presentes em diferentes espaços da escola. Esse texto foi intitulado Coletividade, colaboratividade e arte: ressignificando as paredes do espaço escolar e foi elaborado por Elande Candido de Oliveira, Francisco de Souza Abreu e Reginaldo Pedro de Lima e Silva.

Os alunos contribuíram com o décimo primeiro capítulo que recebeu o título de Se liga prota como ponte de acesso à ECIT Cristiano Cartaxo, e foi escrito por Cláudia Karla da Silva Santos, Pamela Rayla de Assis dos Anjos, Jonas dos Santos Oliveira e Reginaldo Pedro de Lima Silva. Esse capítulo relata o planejamento, organização, acolhimento, difusão de informações e experiências para a socialização das práticas e vivências da escola para os estudantes que buscam uma instituição para cursar o ensino médio.

O décimo segundo capítulo, produzido pela equipe do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Portuguesa, foi denominado “Do chão da escola” para o “chão virtual”: desafios e ressignificações das práticas docentes no ensino remoto. Nesse capítulo, são descritas as ações desenvolvidas pelos envolvidos nesse programa para aproximação entre universidade e escola bem como para a formação de professores de língua portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande.

Leia, se encante, e conheça uma escola que se reinventou na pandemia para novos horizontes.

**Fernanda da Silva Chagas**  
Assessora Regional das Escolas Cidadãs Integrais



# SÍNTESE DO MODELO DE ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICO DA PARAÍBA

Egle Katarinne Souza da Silva<sup>1</sup>  
Adriana Moreira de Souza Corrêa<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O modelo de Escola Cidadã Integral (ECI) e Escola Cidadã Integral Técnico (ECIT) foi implantado no Estado da Paraíba em 2018 e é regido pela Lei 11.100<sup>3</sup>, de 06 de abril de 2018. Assim, além de diferir do ensino regular por funcionar no período integral (manhã e tarde), esses dois modelos de escola apresentam o diferencial do currículo, pois o trabalho é pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Parte Diversificada, nas Metodologias de Êxito e as Práticas Educativas. O modelo ECIT diferencia-se, ainda, das ECIs por apresentarem disciplinas da Base Técnica, que são organizadas de acordo com os cursos técnicos oferecidos pelas instituições estaduais no ensino médio.

A ECIT Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB, que é o *locus* dos relatos descritos nesse livro, teve o seu modelo

---

<sup>1</sup> Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciência e Tecnologia Alimentar (CCTA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Gestora da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>2</sup> Mestra em ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Pau dos Ferros (CAPF). Professora do Centro de Formação de Professores (CFP) da UFCG.

<sup>3</sup> Essa lei trata do Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais (ECI), Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT) e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas (ECIS), no entanto, a título de esclarecimento, nesse capítulo nos deteremos as ECI e ECIT.

modificado para ECIT em 2018 quando passou a oferecer os cursos técnicos em Administração, Contabilidade e Informática. Em 2021, o curso de Administração foi extinto após formar uma turma com 04 alunos, permanecendo apenas os outros dois citados.

Nesse contexto, o objetivo desse capítulo, que introduz a obra: **Práticas Exitosas da ECIT Cristiano Cartaxo: Ressignificando o Ensino em Tempo de Pandemia** é situar os leitores sobre o modelo de escola, de forma a esclarecer a estrutura organizacional da instituição ao mesmo tempo que busca esclarecer os conceitos e explicar as práticas descritas nos demais capítulos.

Para tanto, além da introdução, o capítulo está organizado com as seguintes seções: Instrumento de gestão: plano de ação com foco nas premissas, no qual é apresentado o plano de ação como instrumento norteador das práticas pedagógicas e de gestão da escola; Modelo pedagógico das ECIs e ECITs da Paraíba em que é discutido o diferencial pedagógico dos dois modelos de escola; Metodologias de êxito das ECIs E ECITs da Paraíba, que discorre sobre essas metodologias; Práticas e vivências em protagonismo das ECIs e ECITs da Paraíba que aborda as práticas estimuladoras do protagonismo estudantil; seguida das considerações finais.

## **INSTRUMENTO DE GESTÃO: PLANO DE AÇÃO COM FOCO NAS PREMISSAS**

No modelo de ECI e ECIT do estado da Paraíba, a gestão acontece de forma descentralizada, por meio da Tecnologia de Gestão Educacional (TGE). A TGE se refere à prática de coordenar e integrar tecnologias específicas com o objetivo de educar pessoas através da aplicação de instrumentos de planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades realizadas pelos partícipes da comunidade escolar.

Nesse modelo de gestão estratégica, as ECIs e ECITs utilizam o Plano de Ação como instrumento norteador para o alcance dos resultados e essas ações são desenvolvidas sob a liderança da gestão escolar (ICE, 2019a). Na construção desse instrumento são

apresentados: o diagnóstico da situação atual e real da instituição, a definição da circunstância futura almejada, a deliberação dos objetivos e metas, as estratégias a serem utilizadas para alcançar os objetivos e metas a serem alcançadas, a avaliação dos resultados obtidos e a revisão periódica das ações a serem implementadas.

O Plano de Ação, inicialmente, apresenta a comunidade e o trio gestor, composto por: um gestor, um Coordenador Administrativo Financeiro (CAF) e um Coordenador Pedagógico (CP). O artigo 8 da Lei 11.100/2018, que rege as escolas cidadãs integrais da Paraíba, apresenta as atribuições dos diretores dessas escolas. Nos parágrafos III e IV dessa legislação, são definidas como ação da gestão:

III – planejar, implantar, acompanhar as ações e seus respectivos resultados conforme o Plano de Ação da unidade de ensino; IV – coordenar, anualmente, a elaboração do Plano de Ação da unidade de ensino, alinhado ao Plano de Ação da Secretaria de estado da Educação<sup>4</sup> (PARAÍBA, 2018, p. 3).

Na mesma legislação, no artigo 9, são elencadas as atribuições dos CAFs, dentre as quais destacamos: “I – auxiliar o Diretor Escolar na coordenação da elaboração do Plano de Ação; IV – administrar os recursos humanos e materiais da escola, zelando pelo bom funcionamento da unidade de ensino” (PARAÍBA, 2018, p. 3).

Ainda pautando-nos nessa lei, no artigo 10, são descritas as atribuições dos CPs, entre elas citamos: “I – auxiliar o gestor da unidade de ensino na execução do projeto político-pedagógico de acordo com o Plano de Ação; [...] V – organizar as atividades de natureza interdisciplinar e multidisciplinar, de acordo com o plano de ação” (PARAÍBA, 2018, p. 4).

Nos Planos de Ação também são apresentados os valores trabalhados nas ECIs e ECITs que correspondem a “normas ou

---

<sup>4</sup> Anualmente a SECCT lança seu plano de ação, o qual as equipes escolares se baseiam para elaborar os seus planos de ações individuais pautados na realidade da instituição de modo a atingir os objetivos e metas por meio das estratégias traçadas de forma coletiva e colaborativa que se desmembram em ações.

padrões sociais geralmente aceitos ou mantidos por determinado indivíduo, classe ou sociedade. Em geral, dependem basicamente da cultura relacionada com o ambiente onde se está inserido” (ICE, 2019a, p. 33). Os valores trabalhados na ECIT Cristiano Cartaxo são: Cidadania; Responsabilidade; Transparência; Ética; Solidariedade; Respeito; Cooperação; Eficácia e Eficiência.

No plano de ação das ECITs são apresentadas 6 Premissas que compreendem os marcos que representam os Princípios básicos aos quais se conectam objetivos, prioridades, metas e estratégias. As seis premissas das ECITs são: **Protagonismo, Formação continuada, Excelência em Gestão, Educação profissional e inovação, Corresponsabilidade e Replicabilidade.**

O **Protagonismo** é um princípio educativo que orienta as práticas e vivências dos estudantes apoiando-os na formação de cidadãos autônomos, solidários e competentes (ICE, 2019a). Nas práticas e vivências de Protagonismo, o aluno é o autor principal das ações, através da atuação criativa, construtiva e solidária junto às pessoas adultas para a solução das problemáticas reais da instituição, da comunidade e da vida social. Logo, o objetivo dessa premissa é formar jovens autônomos solidários e competentes.

O enfoque da premissa **Formação Continuada** é o aperfeiçoamento profissional de todos os educadores comprometidos com o seu desenvolvimento pessoal e profissional, de acordo com as competências necessárias para a realização da prática educativa, conforme previsto nos seus respectivos Programas de Ação<sup>5</sup> (ICE, 2019a). Como objetivo, essa premissa busca formar educadores atuantes que insiram os princípios educativos da ECIT na sua prática de ensino.

A **Excelência em Gestão** é a premissa que determina o foco da instituição quanto aos objetivos e resultados pactuados com as metas pré-estabelecidas pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT). Para isso, são utilizados diversos

---

<sup>5</sup> “Programa de Ação trata da operacionalização dos meios e processos que darão corpo às diretrizes traçadas no Plano de Ação da escola” (ICE, 2019a, p. 32).

instrumentos de gestão e é fomentada a Pedagogia da Presença<sup>6</sup> e Formação em Serviço (ICE, 2019a). Como objetivo, essa premissa busca manter os gestores focados nos resultados pactuados e na melhoria contínua dos processos educativos.

A premissa **Educação Profissional e Inovação** busca formar alunos protagonistas e empreendedores com desenvolvimento de competências e habilidades profissionais. Essa premissa é específica para as Escolas Técnicas Integradas, pois diz respeito à formação profissional do estudante de acordo com o curso técnico escolhido por ele.

A premissa **Corresponsabilidade** expressa o espírito gregário presente entre os partícipes da comunidade escolar (educadores, estudantes, famílias e parceiros<sup>7</sup>) que devem somar esforços e compartilhar as responsabilidades para assegurar o sucesso do projeto escolar (ICE, 2019a). O objetivo dessa premissa é manter a ECIT com política pública fundada em práticas replicáveis e sustentáveis para a expansão do modelo de escola.

A premissa **Replicabilidade** diz respeito às ações planejadas e desenvolvidas na instituição que devem se mostrar viáveis sob o ponto de vista pedagógico, temporal e econômico (ICE, 2019a). O objetivo dessa premissa é manter a ECIT com política pública fundada em práticas replicáveis e sustentáveis para a expansão do modelo de escola.

## MODELO PEDAGÓGICO DAS ECIs e ECITs DA PARAÍBA

Modelo Pedagógico das ECIs é o sistema que opera um currículo baseado na articulação da BNCC e sua Parte

---

<sup>6</sup> A pedagogia da presença é um princípio educativo no qual os professores e demais profissionais da escola dispõem de período para almoçar na escola com os alunos, ou seja, fazer-se presente e conviver com estudantes não apenas na sala de aula (ICE, 2019a).

<sup>7</sup> As parcerias firmadas da escola abrangem empresas na área de informática e contabilidade, docentes das instituições de ensino superior, entre outras.



Diversificada<sup>8</sup>. Já para as ECITs, além desses dois eixos são realizadas atividades de ensino envolvendo a Base Técnica, no que concerne à organização das disciplinas do curso técnico que o aluno decidiu cursar em conjunto com o ensino médio integrado. Logo, o currículo da BNCC, da Parte Diversificada e da Base Técnica devem ser pautados em diretrizes e parâmetros nacionais e locais, por meio de inovações na abordagem do conteúdo, do método de ensino e gestão escolar concebidas pela SEECT. Assim, as ações desenvolvidas pela escola precisam ser fundamentadas em 6 Princípios Educativos e a prática pedagógica deve se concretizar sob a orientação desses três Eixos Formativos.

Os Princípios Educativos das ECIs e ECITs foram formulados com vistas a atender tanto aos alunos do ensino fundamental como aqueles matriculados no ensino médio e, assim como a Premissa do Protagonismo, tem o escopo de formar jovens autônomos, solidários e competentes. Os 6 Princípios Educativos são: **Experimentação e Ludicidade** (para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental), **Protagonismo, Quatro Pilares da Educação, Pedagogia da Presença e Educação Interdimensional** (para o ensino médio).

A **Experimentação** é o Princípio Educativo que consolida a afirmação sobre a importância das relações sociais no e para o desenvolvimento cognitivo infantil, pois, é por meio experimentação sobre e do mundo que se aprende, ou que as possibilidades de aprendizado aumentam (DEWEY, 2011). Isto se consolida a partir da percepção de que o desenvolvimento da criança ocorre na/para a vida social e os conhecimentos são construídos quando ela está em contato com a realidade do mundo e em detrimento de ocorrerem, apenas, quando uma atividade didática lhe estimula a acionar seus recursos cognitivos (ICE, 2019b).

A **Ludicidade** apresenta-se como um Princípio Educativo que se faz presente na fundamentação da prática pedagógica nos Anos

---

<sup>8</sup> A Parte Diversificada existe na perspectiva do aprofundamento, enriquecimento e diversificação, como preconizado na própria LDB e sustenta, portanto, a integralização curricular pretendida no Modelo de ECIT (ICE, 2019a, p. 50).

Iniciais do Ensino Fundamental com maior intensidade. Isso porque o lúdico se relaciona com todas as dimensões do ser humano e apresenta estreita relação com o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo da criança, bem como com a dimensão moral, afetiva, social e cultural (ICE, 2019b).

O **Protagonismo**, é um dos Princípios Educativos que fundamenta o projeto pedagógico escolar. Pautado nesse preceito, são planejadas as oportunidades educativas que se configuram em momentos nos quais, através das práticas e vivências os estudantes (crianças, adolescentes e jovens) desenvolvem suas potencialidades. Ensinar na perspectiva do Protagonismo Estudantil, implica em reconhecer o potencial dos estudantes e envolvê-los em atividades, que proporcionam o desenvolvimento de atitudes, conhecimentos e experiências diferenciadas que favorecerão a resiliência em diferentes situações. Desse modo, na perspectiva do Protagonismo, os estudantes são entendidos como seres ativos e críticos e não apenas como receptores ou porta-vozes daquilo que os educadores dizem ou fazem em relação a eles e sobre eles (ICE, 2019b).

Os **Quatro Pilares da Educação**, segundo Delors et al. (1998) são: Aprender a Conhecer, Aprender a Ser, Aprender a Conviver e Aprender a Fazer. Esses pilares, como Princípio Educativo, fornece uma ampla concepção sobre educação, tendo em vista que os pilares representam as aprendizagens fundamentais para que uma pessoa possa se desenvolver plenamente, considerando a progressão de suas potencialidades (ICE, 2019b). Nesse contexto, os quatro pilares da educação dizem respeito à capacidade de cada um tem de fazer e evoluir em busca da autorrealização e plenitude em conjunto com a construção de um Projeto de Vida.

A **Educação Interdimensional** diz respeito ao Princípio Educativo que considera a prática pedagógica organizada em três dimensões: da emoção (da relação do homem consigo mesmo e com o outro), da corporeidade (das pulsões) e da espiritualidade (da relação do homem com aquilo que atribui sentido à sua vida) (ICE, 2019b).

A **Pedagogia da Presença** é um Princípio Educativo impulsionador de forças afirmativas de atenção e de diálogo e se apresenta como a escuta atenta do outro e de si próprio. Esse princípio traduz a capacidade do educador se fazer presente na vida do educando para apoiá-lo no processo de desenvolvimento das potencialidades, competências e habilidades (pessoais, sociais, produtivas e cognitivas) (ICE, 2019b).

Os três Eixos Formativos que orientam as práticas educativas das ECIs e ECITs são: **Formação Acadêmica de Excelência, Formação para a Vida e Formação de Competências para o Século XXI**.

A **Formação Acadêmica de Excelência**, enquanto Eixo Formativo, se materializa através de práticas eficazes de ensino e de processos verificáveis de aprendizagem. Essas práticas e processos devem assegurar o pleno domínio, por parte do aluno, do conhecimento a ser desenvolvido desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental à conclusão do Ensino Médio (ICE, 2019c). Esse eixo ainda garante que o currículo seja organizado pela absoluta integralidade da articulação entre a BNCC, a Parte Diversificada e a Base Técnica no conjunto das inovações das ECIs e ECITs, com o escopo de enriquecimento, aprofundamento e diversificação desse modelo de escola.

O Eixo Formativo **Formação para a Vida** objetiva expandir as referências dos alunos aos valores formados ao longo da vida nos diversos meios com os quais interage. Durante a formação, o estudante poderá consolidar valores, conhecimentos e experiências que influenciem positivamente o processo de escolhas e decisões nas dimensões pessoal, social e produtiva (ICE, 2019c).

O último Eixo Formativo das ECIs e ECITs: **Formação de Competências para o Século XXI**, orienta a prática pedagógica na formação de competências nas dimensões sociais, emocionais e produtivas. Esse eixo visa preparar os estudantes protagonistas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, baseados no que se aprendeu no processo formativo (ICE, 2019c). Com a vivência desse eixo, os alunos aprendem a desenvolver suas habilidades para utilizá-las de acordo com os desafios do século XXI.

Posto isto, podemos afirmar que esses Eixos Formativos orientam a prática pedagógica das ECIs e ECITs da Paraíba no tange ao currículo, aos componentes curriculares, ao planejamento das aulas, à seleção dos conteúdos, aos temas, às atividades, às estratégias, aos recursos e/ou procedimentos didáticos e às práticas experimentais/pedagógicas/gestão que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar.

## **METODOLOGIAS DE ÊXITO DAS ECIs E ECITs DA PARAÍBA**

As **Metodologias de Êxito**<sup>9</sup> no modelo de ECIs e ECITs da Paraíba correspondem aos componentes curriculares que compõem a Parte Diversificada e exercem o papel de articuladores entre o mundo acadêmico e as práticas sociais. Essa articulação possibilita a ampliação, o enriquecimento e a diversificação do repertório de experiências e conhecimentos dos estudantes protagonistas. Elas são concretizadas através de aulas e procedimentos teóricos e metodológicos que favorecem a experimentação de atividades dinâmicas contextualizadas e significativas para os estudantes em distintas áreas do conhecimento e da sua vida (ICE, 2019d).

As Metodologias de Êxito desenvolvidas nas ECIs e ECITs da Paraíba são: **Projeto de Vida, Pós-Médio, Pensamento Científico, Eletivas, Protagonismo, Estudo Orientado e Práticas Experimentais.**

O **Projeto de Vida** refere-se a uma disciplina com aulas estruturadas, oferecidas ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com o escopo estimular o estudante a descobrir a necessidade de projetar seus sonhos,

---

<sup>9</sup> As Metodologias de Êxito devem estar articuladas aos temas e/ou conteúdo das áreas ou componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e são implementadas considerando o Plano de Ação da Escola, que sinalizará o que se quer/precisa atingir. É fundamental a articulação entre Modelo Pedagógico e Modelo de Gestão, que garantirá o foco no que se deseja e em como cada Metodologia de Êxito poderá contribuir com o sucesso da escola (ICE, 2019d, p. 8).

desejos e ambições sob a forma de ações a serem viabilizadas no futuro (ICE, 2019d).

O objetivo do componente curricular **Pós-Médio** é preparar os estudantes de terceira série para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esse processo ocorre por meio de aulas estruturadas intercaladas, no formato de aulões, dos componentes curriculares, integrando as disciplinas da BNCC e Base Técnica. O planejamento dessa dinâmica de aulas objetivou favorecer a compreensão dos estudantes sobre o marco lógico-conceitual adotado pelas avaliações realizadas pelo ENEM (ICE, 2019d).

O **Pensamento Científico**, enquanto metodologia de êxito, se materializa em um conjunto de aulas, ministradas para estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover a alfabetização científica do educando. Para isso, as atividades são desenvolvidas na perspectiva de associar o conhecimento científico à habilidade de tirar conclusões baseadas em evidências (ICE, 2019d).

As disciplinas **Eletivas** correspondem a componentes curriculares interdisciplinares temáticos que são oferecidos semestralmente e relacionam-se ao Projeto de Vida dos educandos. O objetivo principal dessas disciplinas é aprofundar e enriquecer os conteúdos e/ou temáticas trabalhados nos componentes curriculares da BNCC (ICE, 2019d). As turmas desse componente curricular são mistas (formadas por alunos de anos/séries diferentes), pois os alunos têm a autonomia em escolher a eletiva que tem afinidade e que vai ao encontro com o seu Projeto de Vida.

O **Protagonismo** refere-se a “a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso” (COSTA, 2001, p. 179). Nesse contexto, o protagonismo é a participação ativa, crítica, autônoma e construtiva do aluno na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla, dessa forma conforme abordado anteriormente trata-se de um princípio.

A metodologia de êxito **Estudo Orientado** é formulada através de um conjunto de aulas, com o objetivo de oferecer um tempo qualificado e destinado à realização das atividades pertinentes aos diversos estudos (ICE, 2019d). Nessa prática, o professor orienta os alunos a utilizar métodos, técnicas e procedimentos para organizar, planejar e executar os seus processos de estudo objetivando o autodidatismo, a autonomia, a capacidade de auto-organização e de responsabilidade pessoal.

As **Práticas Experimentais** permitem que estudantes vivenciem experiências de uso dos laboratórios da escola e a partir dessa atividade aprofundem/reflitam sobre as teorias estudadas. Essa prática visa oferecer aos alunos uma visão mais próxima da realidade, desenvolvendo saberes que dificilmente seriam internalizados pelos estudos teóricos (ICE, 2019d).

## **PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM PROTAGONISMO DAS ECIS E ECITS DA PARAÍBA**

As **Práticas e Vivências em Protagonismo** das ECIs e ECITs da Paraíba correspondem às oportunidades educacionais estabelecidas por intermédio de espaços e situações nos quais o estudante atua como protagonista. Ser protagonista, nessa perspectiva, é reconhecer-se como objeto e agente principal das ações de aprendizagem empreendidas por ele próprio, com maior ou menor mediação dos educadores. Nesse processo, o grau de mediação realizado pelo docente depende do nível de maturidade, do autodidatismo e de autonomia do estudante. Dentre as práticas educativas realizadas pelas ECITs da Paraíba, destacamos: os **Clubes de Protagonismo**, a **Liderança de Turma**, o **Acolhimento** e a **Tutoria**.

O **Clube de Protagonismo** é uma Prática Educativa exercida pelos estudantes que, de forma autônoma, criam grupos para desenvolver atividades que proporcionem trocas de informações, de experiências relacionadas ou não à vida escolar. Por meio desses clubes, os estudantes desenvolvem conhecimentos que se associam ao Projeto de Vida dos participantes. Além da construção do

conhecimento, ao liderar um clube, o estudante protagonista desenvolve e exercita um conjunto de habilidades essenciais para a sua formação que contribuirão nas suas ações nos âmbitos da sua vida pessoal, social e produtiva.

A base da **Liderança de Turma** está relacionada à prática reflexiva que pode ser desempenhada por todos os estudantes. Assim, de forma autônoma, um dos educandos passa, após a eleição, a liderar seus colegas de classe e ser liderado pela equipe gestora da instituição.

De acordo com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (2019e, p. 53), “A liderança é algo a ser estimulado, aprendido, experimentado e vivenciado pelos estudantes com o apoio dos adultos que o enxergam como seres capazes de atuar a partir de situações reais”. Nesse viés, ao ser líder, o estudante protagonista assume responsabilidades junto aos colegas, aos docentes e à equipe gestora, contribuindo de forma efetiva para a criação de um ambiente escolar colaborativo, participativo e responsável em busca de objetivos comuns.

O **Acolhimento** é uma Prática Educativa executada diariamente junto aos estudantes das ECIs e ECITs. Essa ação corresponde ao bom dia caloroso, ao contato inicial do aluno com a escola, por isso deve ser realizado de forma planejada, intencional e fundamentado nos princípios da Pedagogia da Presença. Desse modo, o acolhimento deve ser proposto de maneira a ser uma oportunidade de os estudantes exercerem seu protagonismo ao planejarem e executarem acolhimentos de forma a sentirem-se atuantes nessa prática.

A **Tutoria** é uma Prática Educativa que corresponde ao método para efetivação de uma interação pedagógica. Podem ser tutores nas ECIs e ECITs o trio gestor e os professores que acompanham e comunicam-se com seus tutorados de forma sistemática, apresentando ao estudante a sua evolução escolar e avaliando a eficiência de suas orientações com vistas ao desenvolvimento do seu Projeto de Vida (ICE, 2019e, p. 38).

Logo, as ECIs e ECITs da Paraíba estão voltadas para desenvolver atividades que fomentam o desenvolvimento escolar, para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, de maneira a proporcionar o desenvolvimento do protagonismo em diferentes âmbitos da sua vida. Nesse sentido, a escola se configura como um espaço no qual a construção do conhecimento ocorre em interações que envolvem os diferentes segmentos da comunidade escolar, em práticas variadas que reconhecem que, a cada momento, é possível ensinar e aprender, uns com os outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O texto em tela sintetizou o modelo de ECI e ECIT da Paraíba com o escopo de apresentar, aos leitores dessa obra, as concepções e as práticas educativas que permeiam esses modelos de instituições de ensino.

No tocante ao modelo de gestão, conforme abordamos na primeira seção, ela acontece de forma descentralizada em que cada membro se reconhece enquanto gestão da sua área de atuação. Entre as ações realizadas, apresentamos, nesse escrito, o Plano de Ação escolar como instrumento norteador das práticas pedagógicas e ações da gestão que reúnem os objetivos e metas pactuadas com a SEECT a serem alcançados a partir do trabalho coletivo e colaborativo da comunidade escolar.

No que concerne ao Modelo Pedagógico das ECIs e ECITs, abordamos os seis Princípios Educativos (Experimentação e Ludicidade, Protagonismo, Quatro Pilares da Educação, Pedagogia da Presença e Educação Interdimensional) que norteiam as práticas pedagógicas, além dos três eixos formativos (Formação Acadêmica de Excelência, Formação para a Vida e Formação de Competências para o Século XXI).

Quanto às metodologias de êxito das ECIs e ECITs da Paraíba notamos que elas correspondem aos componentes curriculares que diferenciam os modelos de escola de instituições de ensino que



ofertam ensino regular, sendo eles: Projeto de Vida, Pós-Médio, Pensamento Científico, Eletivas, Protagonismo, Estudo Orientado e Práticas Experimentais.

As práticas e vivências em protagonismo traduzem as oportunidades educacionais oferecidas aos estudantes nas quais eles possam exercer o protagonismo, o autodidatismo e autonomia, de forma a tornarem-se agentes ativos, críticos e responsáveis por suas ações. Essas práticas e vivências buscam, ainda, contribuir para solução das problemáticas vivenciadas tanto no ambiente escolar como no contexto social a exemplo das ações dos Clubes de Protagonismo, Liderança de Turma, Acolhimento e Tutoria.

Em síntese, as ECIs e ECITs da Paraíba buscam oportunizar aos estudantes, vivências que favoreçam a formação individual, com vista ao desenvolvimento de saberes, competências, habilidades e valores que contribuam ao alcance do seu Projeto de Vida, a análise e intervenção no seu contexto de vida e, conseqüentemente, o exercício da cidadania.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **A presença da Pedagogia:** teoria e prática da ação sócioeducativa. 2a. ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.

DELORS, Jacques et al. Os quatro pilares da educação. *In: Educação um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Escola da Escolha Ensino:** Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis. Ensino Médio, 2. ed. Recife- PE, ICE, 2019a.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Modelo Pedagógico:** Concepção do Modelo Pedagógico. Ensino Médio, 2. ed. Recife- PE: ICE, 2019b.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Modelo Pedagógico: Os Eixos Formativos**. Ensino Médio, 2a. ed. Recife- PE: ICE, 2019c.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão: Metodologias de Êxito**. Ensino Médio, 2a. ed. Recife- PE: ICE, 2019d.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão: Rotinas e Práticas Educativas**. Ensino Médio, 2a. ed. Recife- PE, ICE: 2019e.

PARAÍBA. **Lei nº 11.100**, de 06 de abril de 2018. Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS e institui o Regime de Dedicação Docente Integral – RDDI e dá outras providências. João Pessoa, 2018. Disponível em: <http://www.al.pb.leg.br/wp-content/uploads/2018/04/DPL-12.04.2018.pdf> Acesso em: 29 abr. 2022.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia- SEECT. **Edital nº. 028/2021/SEECT**, João Pessoa, 2021.



# EXCELÊNCIA EM GESTÃO E REPLICABILIDADE NA DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS EXITOSAS DA ECIT CRISTIANO CARTAXO

Egle Katarinne Souza da Silva<sup>1</sup>  
Adriana Moreira de Souza Corrêa<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, afetou repentinamente todas as ações humanas, tendo em vista que a medida de contenção sugerida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) foi o distanciamento social iniciado, no Brasil, em março de 2020. Esse cenário exigiu mudanças nas formas de se relacionar, de trabalhar e estudar, sendo requerido, para isso, além da adaptação à inovação tecnológica, à quebra de paradigmas e ao aperfeiçoamento profissional para atuar diante da ampliação do uso de recursos digitais para a promoção dessas atividades.

No âmbito educacional, essas adaptações referiram-se às questões administrativas e pedagógicas. Para tanto, foi necessário modificar a percepção sobre o espaço escolar e sobre as vivências que ocorriam, predominantemente, de maneira presencial e síncrona. Instaurada a pandemia da COVID-19, essas atividades passaram a ocorrer de maneira remota, em que os estudantes e os

---

<sup>1</sup> Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciência e Tecnologia Alimentar (CCTA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Gestora da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>2</sup> Mestra em ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Pau dos Ferros (CAPF). Professora do Centro de Formação de Professores (CFP) da UFCG.

educadores realizam as atividades didáticas em espaços diferentes, ou seja, o ensino passou a acontecer por meio das mídias digitais disponíveis nas dependências das residências dos alunos, professores e gestores.

No processo de implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas instituições de ensino, os profissionais da educação do Estado da Paraíba receberam formação da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia (SECCT) e, a partir de então, deu-se início o ERE. Além do curso oferecido pela SECCT, a equipe da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB, participou e continua participando de cursos formativos com vista à capacitação profissional dos seus profissionais a fim de oferecer um ERE de qualidade aos educandos. Nesse segmento, os partícipes da ECIT supracitada, buscaram ajustar, considerando os recursos disponíveis e as necessidades da comunidade escolar, as práticas pedagógicas e administrativas ao formato remoto.

Nesse processo, a equipe escolar contribui de forma ativa, com a construção do Plano de Ação Escolar<sup>3</sup> a partir da Premissa<sup>4</sup> Formação Continuada que se refere à “Ação conceituada como aperfeiçoamento profissional de todos os educadores comprometidos com o seu desenvolvimento pessoal e profissional de acordo com as competências necessárias para a realização da sua tarefa educativa [...]” (ICE, 2019, p. 18).

No que tange à gestão escolar, ao iniciar as aulas remotas de 2020, a gestora sentiu a necessidade de evidenciar a premissa da

---

<sup>3</sup> “**Plano de Ação**, que é o instrumento que norteia a Equipe Escolar na busca de resultados comuns sob a liderança do gestor. Na sua elaboração estão presentes: o diagnóstico da situação atual, a definição da situação futura pretendida, a deliberação dos objetivos e metas, as estratégias a serem utilizadas, a avaliação dos resultados obtidos e a revisão periódica das ações a serem implementadas.” (ICE, 2019, p. 32, grifo do autor).

<sup>4</sup> “**Premissas**: na Tecnologia de Gestão Educacional – TGE são o ponto de partida. No Plano de Ação são os marcos que representam os Princípios básicos aos quais se conectam objetivos, prioridades, metas e estratégias.” (ICE, 2019, p. 27, grifo do autor).

replicabilidade, partindo do entendimento que essa é a “Premissa a partir da qual todas as ações planejadas e desenvolvidas na escola devem se mostrar viáveis sob o ponto de vista pedagógico, temporal e econômico. É condição fundamental para um modelo experimental ganhar escala.” (ICE, 2019, p. 30).

Com esse entendimento houve a necessidade de apresentar à comunidade externa às inúmeras práticas exitosas desenvolvidas pela equipe da ECIT Cristiano Cartaxo, que antes eram expostas nas paredes da escola. Essa ação também está pautada na importância da premissa Excelência em Gestão [...] “que define o foco da escola quanto aos objetivos e resultados pactuados, utilizando-se dos instrumentos de gestão e fortemente orientada pela Pedagogia da Presença e Formação em Serviço” (ICE, 2019, p. 17). Diante disso, a gestora escolar buscou incentivar e estimular a equipe de professores a escrever e publicar textos científicos com o objetivo de divulgar as práticas exitosas desenvolvidas por essa instituição durante o ERE.

Uma vez planejadas e executadas as ações - de forma remota - a partir das premissas supracitadas, criou-se, entre os educadores da escola, a prática de divulgar, por meio de capítulos de livros (impressos e digitais) e em anais de eventos, as práticas exitosas do Ensino Remoto Emergencial da ECIT Cristiano Cartaxo. Nessa perspectiva, antes de apresentarmos aos leitores desta obra os relatos de experiências inéditos sobre ações pedagógicas desenvolvidas na instituição supracitada, delimitamos como objetivo apresentar uma síntese dos textos já publicados em outras obras.

Dito isto, este texto se materializa na apresentação dos textos publicados no formato de relato de experiência de acordo com (DALTRO; FARIA, 2019) das ações exitosas desenvolvidas na ECIT Cristiano Cartaxo. Assim, além do leque de textos descritos neste livro, os leitores ainda poderão ter acesso aos textos publicados anteriormente a esta obra, o que permite também a replicabilidade das ações descritas, tendo em vista o contexto no qual estão inseridos, o leitor/educador- instituição de atuação-alunos.

Os textos que serão brevemente apresentados foram escritos com o incentivo da gestora escolar e discorre sobre as ações realizadas na escola como potencializadoras da formação do estudante e da aprendizagem e, portanto, podem ser reproduzidas por outros educadores desde que sejam realizadas as adequações para o contexto que se deseja aplicar.

Desse modo, mediante o acesso a editais, chamadas e/ou convite de publicações e anúncios de congressos, a gestora da ECIT Cristiano Cartaxo, de forma remota, pelo *Google Meet* e pelo *WhatsApp*, contactou os professores para a escrita coletiva dos relatos que foram publicados e são apresentados a seguir.

## **REPLICABILIDADE EM FOCO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA PUBLICADOS**

Como dar visibilidade às práticas exitosas desenvolvidas durante o Ensino Remoto Emergencial da ECIT Cristiano Cartaxo? Como apresentar a comunidade externa o trabalho e as ações exitosas dessa instituição durante o ERE? Com o objetivo de responder tais questionamentos e dar visibilidade às práticas exitosas da instituição supracitada, a gestora escolar incentivou e contribuiu com a equipe de educadores e gestores no processo de escrita e divulgação de relatos do experiência.

Após iniciada a pandemia até o momento deste escrito (março de 2022), foram publicados: 11 capítulos em livros impressos, 03 capítulos em *e-book* e 04 relatos de experiência em anais de congresso que serão apresentados na sequência.

O primeiro capítulo de livro, publicado por Silva, Corrêa e Sousa (2020), foi intitulado **Utilização do instagram como metodologia de ensino em tempo de pandemia** e apresenta os resultados do projeto nomeado Minuto ENEM, uma atividade desenvolvida pela professora da disciplina de Pós-Médio.

O texto aborda os desafios (que são questões de provas anteriores do ENEM) postados pela gestora no perfil da escola no *Instagram @ecitecristianocartaxo* durante o ano letivo de 2020. Após

a análise, as autoras consideraram que esse projeto ofereceu aos estudantes aprendizado sobre os conteúdos e aos professores a construção de saberes no que se refere às mediações realizadas por essa mídia social.

O segundo capítulo escrito por Silva, Corrêa e Ponchet (2020) intitulado **Percepções e práticas dos docentes sobre a realização de atividades remotas** apresenta uma síntese das informações sobre as ações educativas, realizadas por docentes, contidas no relatório do primeiro bimestre de 2020 da ECIT Cristiano Cartaxo. Os dados apresentados pelas autoras evidenciam o empenho dos docentes em dar continuidade às atividades do ano letivo 2020, bem como o compromisso pessoal, profissional e o esforço empregado para promover situações de aprendizagem com os estudantes em função da mudança de espaço de ensino (físico para o digital).

O terceiro capítulo intitulado **Lives alusivas ao setembro verde no instagram: formação humana em tempo de distanciamento social** foi escrito por Rodovalho *et al.* (2021a). O texto relatou três *lives* alusivas à campanha Setembro Verde que foram realizadas no perfil @ecitecristianocartaxo do *Instagram*, a fim de abordar a inclusão social das pessoas com deficiência. Segundo os educadores, as ações relatadas ampliaram as discussões sobre a importância do acolhimento a todas as pessoas, a visão positiva acerca das potencialidades da pessoa com deficiência de modo incentivar os participantes a repensar as práticas educativas e sociais para o desenvolvimento da educação inclusiva.

O quarto capítulo, publicado por Silva, Silva e Corrêa (2020), intitulado **Ensino remoto de artes a partir do eixo norteador natureza e sociedade**, apresenta os resultados de produções artísticas dos alunos da segunda série do ensino médio técnico integrado dos cursos de informática e contabilidade da ECIT Cristiano Cartaxo em 2020.

A partir da temática central “Sustentabilidade”, os alunos produziram logotipos, poemas, paródias, performances, coreografias contemporâneas e recursos audiovisuais que foram



divulgados, com a autorização dos alunos, no perfil da instituição no *Instagram* de modo a visibilizar essas produções artísticas.

O quinto capítulo de livro, intitulado **Informática e sustentabilidade: sequência didática em mídias digitais na pandemia da COVID-19**, foi escrito por Pereira *et al.* (2021) e discorre sobre uma sequência didática desenvolvida com três turmas de primeira série sobre a temática Sustentabilidade. A atividade foi realizada em 2020, durante as aulas remotas, usando como recursos tecnológicos, vídeos, *slides*, *Google Classroom*, palavra cruzada digital e formulários criados no *Google Forms*, em uma abordagem transversal, que ampliaram a compreensão dos alunos sobre o tema.

O sexto relato, intitulado **Competências socioemocionais: práticas pedagógicas de formação profissional e humana em tempo de distanciamento social**, de Rodovalho *et al.* (2021b), versa sobre atividades desenvolvidas por uma docente da ECIT Cristiano Cartaxo voltadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais com alunos da primeira e terceira séries do ensino médio técnico integrado. As atividades relatadas buscaram incentivar a autonomia dos alunos, estimulando-os a analisar as suas realidades, a manter uma rotina de estudos e organizar um ambiente de estudo.

O sétimo capítulo foi escrito por Reginaldo Silva *et al.* (2021) e compreende o texto que recebeu o título **O ensino de artes na pandemia do coronavírus: eixo norteador identidade e autonomia** no qual os autores apresentaram produções de alunos da primeira série do ensino médio utilizando a técnica *Art Journal*. Nessa intervenção, para refletir sobre a temática “Minhas atitudes refletem no meio em que vivo”, os alunos utilizaram a criatividade para desenvolver, de forma artesanal ou por aplicativos de edição, textos multissemióticos, ou seja, aqueles que envolvem várias linguagens: imagem, texto, áudio entre outros.

A oitava pesquisa divulgada da ECIT supracitada foi escrita por Egle Silva *et al.* (2021a) na qual, no capítulo intitulado **Ensino remoto de artes a partir do eixo norteador saúde: um relato de experiência**, os autores discorreram sobre os resultados de uma

intervenção que consistiu na produção de textos, performances, criações gráficas, cartazes digitais e simulações por alunos da instituição. A proposta foi apresentada aos estudantes na disciplina de Arte, e, para a execução, os estudantes utilizaram os conhecimentos prévios e outros que foram desenvolvidos nas disciplinas da base técnica para a produção de mensagens no âmbito do *marketing* e propaganda. Os autores afirmam que “Essas produções ocorreram, de forma colaborativa e respeitando as escolhas e potencialidades do estudante na seleção das ferramentas e organização dos textos produzidos e divulgado por eles (SILVA, E. *et al.*, 2021a, p. 131).

O nono capítulo **Instagram e WhatsApp como ferramentas de divulgação escolar para viabilizar as matrículas 2021**, escrito por Silva e Corrêa (2021), relatou o uso do perfil da escola no *Instagram* @ecitecristianocartaxo como canal de alcance e divulgação para as matrículas 2021. As ações apresentadas tiveram como objetivo fortalecer o processo de matrículas para o ano letivo 2021 e, simultaneamente, favoreceram a avaliação dos alunos sobre os pontos fortes desse modelo de escola. O relato destacou ainda o reconhecimento da comunidade escolar sobre o trabalho desenvolvido por essa instituição para a sociedade cajazeirense.

O décimo relato de experiência **Formação continuada de líderes de turma no ensino remoto de 2020: palavra cruzada digital** publicado no formato capítulo de livro e de autoria de Egle Silva *et al.* (2021b) apresenta o processo de eleição e formação inicial dos líderes de turma da ECIT Cristiano Cartaxo em 2020. Para o momento formativo, a gestora utilizou diversos recursos disponíveis em mídias digitais, entre eles uma palavra cruzada digital sobre o modelo de escola que favoreceram o entendimento da organização escolar e a função do líder na proposta de ECIT da Paraíba.

O décimo primeiro relato foi publicado no modelo de capítulo de livro e recebeu como título **Ensino remoto de 2021: encontros formativos da Escola Cidadã Integral Técnica Cristiano Cartaxo**. Nesse capítulo, os autores discorreram sobre os momentos formativos oferecidos aos alunos e docentes da instituição no início

do ano letivo de 2020 (SILVA, E. *et al.*, 2021c). As autoras pontuaram a importância dos momentos formativos tanto para equipe de professores que apresentavam dificuldades quanto ao uso de algumas ferramentas digitais e para os alunos, que puderam se familiarizar com as ferramentas que os professores iriam utilizar durante o ensino remoto.

O primeiro capítulo em *e-book* publicado é intitulado **Objetos virtuais de aprendizagem sobre o modelo pedagógico das escolas cidadãs integral desenvolvidos no hot potatoes**<sup>5</sup>. Ele foi escrito pela gestora da referida instituição, no qual apresenta três objetos virtuais de aprendizagem (palavra cruzada digital, *quiz* e texto lacunado) desenvolvidos no *software* de autoria *Hot Potatoes* sobre o modelo de escola cidadã integral (SILVA, 2020).

O segundo relato publicado em um *e-book* recebeu o título de **Percepção discente sobre os acolhimentos diários virtuais em tempo de distanciamento social**<sup>6</sup>, foi escrito por Silva, Corrêa e Ponchet (2021a) analisou a percepção de 122 alunos da ECIT Cristiano Cartaxo sobre os acolhimentos diários virtuais realizados em 2020. As autoras pontuam que a essência da prática do Acolhimento Diário Virtual para aprendizagem tornou-se eficiente à medida que o objetivo pedagógico centrou na formação holística do estudante e contribuiu tanto na realização do acolhimento quanto no olhar crítico sobre o impacto dessa prática no seu cotidiano.

Na mesma obra foi publicado o terceiro capítulo de *e-book* intitulado, **Instagram como ferramenta de divulgação dos instrumentos de “gestão à vista” na pandemia da COVID-19**, escrito por Silva, Corrêa e Ponchet (2021b). Esse texto apresentou as adaptações realizadas nos instrumentos de gestão para acompanhar e divulgar, no perfil @ecitecristianocartaxo administrado pela

---

<sup>5</sup> O *e-book* pode ser acessado em: <https://www.ideaeditora.com.br/produto/objetos-virtuais-de-aprendizagem-na-formacao-e-pratica-docente/>

<sup>6</sup> O *e-book* está acessível em: <https://www.ideaeditora.com.br/produto/linguistica-literatura-e-educacao-teorias-praticas-e-ensino-vol-3/>.

gestora na rede social *Instagram*, as atividades realizadas pelos partícipes da ECIT Cristiano Cartaxo durante o ERE.

O primeiro relato de experiência publicado em evento foi intitulado **Conceito de liderança servidora através do método estudo de caso**<sup>7</sup> escrito por Corrêa, Silva e Batista (2020) e objetivou relatar a formação dos líderes de turma do ano letivo 2020 da ECIT Cristiano Cartaxo. O relato foi publicado e apresentado no Congresso Nacional de Educação (CONEDU) e descreveu as ações realizadas para trabalhar o conceito de liderança servidora (atividades dinâmicas, vídeos e três estudos de caso criados pela gestora da instituição).

O segundo relato de experiência, publicado também no CONEDU, foi **Uso de paródia para divulgação das práticas e vivências de protagonismo da Escola Cidadã Integral Técnica Cristiano Cartaxo**<sup>8</sup> escrito por Silva, Lira e Corrêa (2020). Esse texto relata o acolhimento inicial do ano 2020 e foi produzido com a colaboração de um aluno da escola que participou dos acolhimentos. O texto descreve as atividades desenvolvidas no acolhimento inicial com ênfase à análise de uma paródia produzida por esse aluno.

O terceiro relato de experiência, publicado no CONEDU em 2021, foi intitulado **Atitudes protagonistas sustentáveis: ensino remoto de geografia a partir do eixo norteador natureza e sociedade**<sup>9</sup> e é de autoria de Silva, Corrêa e Ribeiro (2021). O texto apresentou atividades realizadas durante o ERE de Geografia a partir da temática central sustentabilidade e, entre as atividades desenvolvidas, foram destacadas: aulas síncronas; *quiz* digital respondido de maneira coletiva; resolução de palavras-cruzadas e a produção de material pedagógico com o reaproveitamento de resíduos sólidos).

---

<sup>7</sup> O texto pode ser lido através do *link*: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA20\\_ID2385\\_21052020222818.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA20_ID2385_21052020222818.pdf).

<sup>8</sup> O texto pode ser acessado em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69678>.

<sup>9</sup> O texto, na íntegra, pode ser acessado em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79732>.

O quarto relato foi publicado no Congresso Internacional de Educação e Inclusão (CINTEDI/2021) e é intitulado **Setembro verde: atividades alusivas a inclusão da pessoa com deficiência**<sup>10</sup>. O texto apresentou as atividades desenvolvidas na referida instituição, em setembro de 2021, em alusão a pessoa com deficiência. Entre as atividades descritas, Egle Silva *et al.* (2021d) elencam: acolhimentos diários, filme, vídeos autorais e disponíveis em canais do *YouTube*, arteterapia, *Podcast*, palestras e *quiz*.

Notamos, assim, uma variedade de textos que envolvem diferentes autores, sendo eles gestores, professores da escola, estudantes dessa instituição e professores colaboradores de uma universidade pública que funciona na cidade: a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Os textos foram publicados em mídias de acesso gratuito, a exemplo dos *e-books* e trabalhos em anais de evento como em formatos que necessitam de investimento para a aquisição, como o livro impresso. Contudo, entendemos que variar os formatos e mídias de publicação pode atingir públicos diferentes e contribuir para a divulgação das ações e da proposta da Escola Cidadã Integral.

Desse modo, consideramos que além da formação dos estudantes, as reflexões presentes nos textos contribuíram para a formação continuada dos educadores da escola e de outros professores que tenham acesso a essas publicações e que se interessem em replicá-las.

## VISIBILIDADE E IMPORTÂNCIA DAS PUBLICAÇÕES

Enquanto ECIT compreendemos a importância de dar visibilidade às práticas exitosas desenvolvidas na escola, principalmente, no contexto pandêmico que exigiu da comunidade escolar a adaptação das formas de realização de atividades de ensino com vista a promoção da aprendizagem. Nesse sentido, por

---

<sup>10</sup> O texto pode ser lido na íntegra em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81879>.

entendermos que no modelo de escola cidadã integral “as paredes falam” ou seja, faz-se necessário apresentar a comunidade aquilo que é desenvolvido na escola, diante do distanciamento social percebemos a necessidade de expandir os meios de apresentar à comunidade escolar e ao público externo as ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas na instituição em tela.

Diante disso, entendemos que o fortalecimento do currículo dos envolvidos nos relatos de experiência publicados vai ao encontro da premissa de Formação Continuada e, nesse sentido, frisamos que os docentes, por meio do incentivo da gestora escolar, se interessaram pelo processo de escrita e de divulgação das atividades planejadas e executadas nesta escola.

No que tange à premissa Replicabilidade, compreendemos a importância em divulgar essas práticas, pois, à medida que apresentamos ações exitosas, destacando as metodologias, os métodos utilizados e os resultados alcançados, as reflexões presentes nos textos podem funcionar como aporte teórico, metodológico e orientador para a prática. Dessa forma, contribui para que outras instituições possam conhecer e replicar as ações relatadas desde que sejam realizados os ajustes necessários ao contexto de aplicação.

Diante do exposto, o objetivo da composição dessa obra não é apresentar uma receita, nem pontuar os ingredientes ou o passo a passo para ensinar a escrever textos científicos. O intuito da organização desse *e-book* é incentivar os leitores e educadores a escreverem cientificamente e apresentar, para o maior número de pessoas, as ações promovidas pela ECIT Cristiano Cartaxo, mesmo diante de um cenário pandêmico.

Ressaltamos que acreditamos no poder transformador da educação e, portanto, enquanto educadores, à medida que divulgamos nossas práticas, criamos uma rede de cooperação para que outros educadores tenham acesso aos resultados de práticas exitosas e possam reproduzir ações baseadas em nossos escritos.

Destacamos que todos os textos publicados sobre as práticas exitosas da ECIT Cristiano são divulgados em *posts* no perfil da

instituição no *Instagram* @ecitecristianocartaxo<sup>11</sup> como forma de incentivar a comunidade escolar e os seguidos dessa mídia social a acessar os textos e apreciar as ações da escola.

Pelas referências citadas no final desse capítulo também, é possível acessar os textos divulgados gratuitamente e/ou manter contato com as editoras para adquirir os livros impressos.

Em suma, os educadores da ECIT Cristiano Cartaxo buscam, continuamente, ofertar o ensino público de qualidade e excelência e, nesse processo, é indispensável assumir o compromisso pessoal, com a comunidade escolar, de divulgar as ações desenvolvidas no contexto de Ensino Remoto Emergencial. Em outras palavras, as premissas Replicabilidade e Excelência em Gestão fornecem uma fonte inesgotável de possibilidades para divulgação de práticas exitosas e, com a produção e publicação dos relatos, esse movimento perpassou os muros da escola e ganhou maior dimensão ao serem publicadas em livros impressos, digitais e anais de evento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo foram apresentadas, de maneira sucinta, as publicações dos relatos de experiências escritos pela equipe da ECIT Cristiano Cartaxo sobre as práticas exitosas desenvolvidas após ser instaurada a pandemia da COVID-19. No total foram publicados 18 textos, sendo: 11 capítulos em livros impressos, 03 capítulos em *e-book* e 04 relatos de experiência em anais de congresso (CONEDU e CINTEDI).

É importante destacar que os autores dos textos são professores de áreas do conhecimento distintas, e que o processo de escrita deu-se de forma coletiva, no qual através do incentivo e orientação da gestora, movimentando a premissa excelência em gestão, os envolvidos relataram as ações exitosas desenvolvidas na

---

<sup>11</sup> O *link* de acesso a esse perfil é: [https://instagram.com/ecitecristianocartaxo?utm\\_medium=copy\\_link](https://instagram.com/ecitecristianocartaxo?utm_medium=copy_link).

instituição mencionada destacando, assim, a premissa replicabilidade. Um dos textos contou com a participação de um estudante da escola e, além da comunidade escolar, houve a participação de uma professora de uma universidade pública com *Campus* na cidade de Cajazeiras-PB o que demonstra aproximação dessa escola com outras instituições educacionais.

Esperamos que os leitores deste livro se debrucem sobre os relatos que serão apresentados e mantenham-se curiosos em ler os textos citados nesse capítulo que tratam das práticas dessa escola e que foram publicados em oportunidades anteriores a esta obra.

Em síntese, essa obra configura-se como um conjunto de práticas exitosas, relatadas após execução destacando os resultados de modo a possibilitar a replicação dos interessados.

## REFERÊNCIAS

- CORRÊA, A. M. de S.; SILVA, E. K. S. da.; BATISTA, A. G. Conceito de liderança servidora através do método estudo de caso. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Campina Grande. Anais [...] Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA20\\_ID2385\\_21052020222818.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA20_ID2385_21052020222818.pdf) Acesso em: 12 fev. 2021.*
- DALTRO, Mônica Ramos.; FARIA, Anna Amélia de. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019.
- INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - ICE, **Escola da escolha ensino: Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis. Ensino Médio, 2a. ed. ICE, 2019.**
- PEREIRA, A. M. *et al.* Informática e sustentabilidade: sequência didática em mídias digitais na pandemia da COVID-19. *In: ROLIM, A. A. et al. (orgs.). Prática docente: rupturas, diálogos, inovações. v. 2. São Paulo: Mentis Abertas, 2021.*



RODOVALHO, G. V. de A. *et al.* *Lives* alusivas ao setembro verde no *instagram*: formação humana em tempo de distanciamento social. In: SILVA, G. C. (orgs.). **Experiências em ensino, pesquisa e extensão na Universidade**: caminhos e perspectivas. v. 6, Fortaleza: Impreco, 2021a.

RODOVALHO, G. V. de A. *et al.* Competências socioemocionais: práticas pedagógicas de formação profissional e humana em tempo de distanciamento social. In: ROLIM, A. A. *et al.* (orgs.). **Prática docente**: rupturas, diálogos, inovações. v. 2. São Paulo: Mentis Abertas, 2021b.

SILVA, E. K. S. da S.; CORRÊA, A. M. de S. Instagram e WhatsApp como ferramentas de divulgação escolar para viabilizar as matrículas 2021. In: MONTEIRO, J. C. da S. (org.). **Redes e mídias sociais digitais na aprendizagem**. São Paulo: Mentis Abertas, 2021.

SILVA, E. K. S. da S.; CORRÊA, A. M. de S.; PONCHET M. K. L. Percepção discente sobre os acolhimentos diários virtuais em tempo de distanciamento social. In: SOUZA, A. J. de. *et al.* (orgs.). **Linguística, literatura e educação**: teorias, práticas e ensino. v. 3, João Pessoa: Ideia, 2021a.

SILVA, E. K. S. da S.; CORRÊA, A. M. de S.; PONCHET M. K. L. Percepções e práticas dos docentes sobre a realização de atividades remotas. In: SOUZA, F. M. de. *et al.* (org.). **Gestão Escolar em tempos de pandemia**: desafios e possibilidades. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

SILVA, E. K. S. da S.; CORRÊA, A. M. de S.; PONCHET, M. K. L. Instagram como ferramenta de divulgação dos instrumentos de “gestão à vista” na pandemia da COVID-19. In: SOUZA, A. J. de. *et al.* (orgs.). **Linguística, literatura e educação**: teorias, práticas e ensino. v. 3, João Pessoa: Ideia, 2021b.

SILVA, E. K. S. da S.; CORRÊA, A. M. de S.; SOUSA, J. B. de. Utilização do instagram como metodologia de ensino em tempo de pandemia. In: ROLIM, A. A.; CAMARGO JÚNIOR, I. D.; SOUSA, J. T. **Prática docente**: rupturas, diálogos, inovações. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

SILVA, E. K. S. da. *et al.* Setembro verde: atividades alusivas a inclusão da pessoa com deficiência. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO, 4., Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2021d. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81879>. Acesso em: 12 de fev. 2022.

SILVA, E. K. S. da. *et al.* Ensino remoto de 2021: encontros formativos da Escola Cidadã Integral Técnica Cristiano Cartaxo. *In:* CARVALHO, K. E. B. de.; SILVA, M. E. M. da.; COÊLHO R. de F. N. (orgs.). **Diálogos em Educação: Fazeres-saberes pedagógico-didáticos e práticas socioculturais referenciadas em Paulo Freire.** Fortaleza: Imprece, 2021c.

SILVA, E. K. S. da. *et al.* Ensino remoto de artes a partir do eixo norteador saúde: relato de experiência. *In:* ROLIM, A. A. *et al.* (orgs.). **Prática docente: rupturas, diálogos, inovações.** v. 2. São Paulo: Mentis Abertas, 2021a.

SILVA, E. K. S. da. *et al.* Formação continuada de líderes de turma no ensino remoto de 2020: palavra cruzada digital. *In:* SILVA, C. M. DA.; CÔELHO R. de F. N. (orgs.). **Educação e Saúde para igualdade em relatos de experiências e pesquisas na pandemia: foco na educação especial, EJA, indígena quilombola, básica e superior.** v. 5. Fortaleza: Imprece, 2021b.

SILVA, E. K. S. da. Objetos virtuais de aprendizagem sobre o modelo pedagógico das escolas cidadãs integral desenvolvidos no *hot potatoes*. *In:* SILVA, E. K. S. da S.; SILVA, E. L. da.; CORRÊA, A. M. de S.; (orgs.). **Objetos virtuais de aprendizagem na formação e prática docente** [recurso eletrônico] / João Pessoa: Ideia, 2020a. Disponível em: <https://www.ideiaeditora.com.br/produto/objetos-virtuais-de-aprendizagem-na-formacao-e-pratica-docente/> Acesso em: 10 de nov. 2021.

SILVA, E. K. S. da.; CORRÊA, A. M. de S.; RIBEIRO, R. Â. do N. Atitudes protagonistas sustentáveis: ensino remoto de geografia a partir do eixo norteador natureza e sociedade. *In:* CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2021, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79732> Acesso em: 12 de fev. 2022.

SILVA, E. K. S. da.; LIRA, F. de A. S.; CORRÊA, A. M. de S. Uso de paródia para divulgação das práticas e vivências de protagonismo da Escola Cidadã Integral Técnica Cristiano Cartaxo. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Campina Grande. **Anais[...]** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA19\\_ID774\\_23052020132237.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID774_23052020132237.pdf) Acesso em: 10 de nov. 2021.

SILVA, R. P. de L. *et al.* O Ensino de artes na pandemia do coronavirus: eixo norteador identidade e autonomia. *In*: ROLIM, A. A. *et al.* (orgs.). **Prática docente: rupturas, diálogos, inovações.** v. 2. São Paulo: Mentis Abertas, 2021.

SILVA, R. P. de L.; SILVA, E. K. S. da S.; CORRÊA, A. M. de S. Ensino remoto de artes a partir do eixo norteador natureza e sociedade. *In*: LEND, A.; SOUZA, F. M. (orgs.). **Letramentos e orientações curriculares: experiências e engajamento dialógico.** São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

# PERSPECTIVAS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Adriana Moreira de Souza Corrêa<sup>1</sup>  
Egle Katarinne Souza da Silva<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A docência é uma atividade profissional que requer conhecimentos diversos, tais como: os conteúdos a serem ensinados; os procedimentos, os recursos e as estratégias didáticas para o ensino; e a análise das condições sociais e da escola. Isso porque esses elementos são fundamentais para a propositura das atividades pedagógicas e para a utilização desses e outros recursos para a avaliação do processo de construção do conhecimento, bem como da formação pessoal do estudante para a vida em sociedade.

Desse modo, concordamos com Freire (1991) ao destacar que o processo de constituição do profissional docente é contínuo, à medida que a cada situação vivenciada e cada grupo com o qual o professor trabalha requerem saberes diferenciados para que as intervenções realizadas promovam a apropriação e a socialização do conhecimento.

Recentemente, em março de 2020, em virtude da Pandemia da COVID-19 e da adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) as escolas vivenciaram uma mudança abrupta na rotina e na

---

<sup>1</sup> Mestra em ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus Pau dos Ferros* (CAPF). Professora do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

<sup>2</sup> Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciência e Tecnologia Alimentar (CCTA) da UFCG. Gestora da ECIT Cristiano Cartaxo.

realização das atividades que, conforme orientado pelo Ministério da Educação na Portaria nº 343 (BRASIL, 2020), deixou de ocorrer presencialmente para ser mediada pelas tecnologias digitais. Diante disso, os professores de diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino precisaram se apropriar de recursos diferenciados e realizar as atividades educacionais utilizando-se de plataformas, aplicativos, redes sociais e materiais didáticos que os permitissem desenvolver procedimentos e estratégias para viabilizar a formação pessoal e a construção do conhecimento mediado pelos recursos digitais.

Nesse contexto, o professor se utilizou de saberes múltiplos, entre eles, aqueles desenvolvidos na prática profissional (que se constroem no exercício da docência), na interação com os pares como também através de outras fontes de informações e conhecimentos que corroboram com a sua constituição enquanto docente (TARDIF, 2002). Desse modo, os saberes denominados pelo autor de pragmáticos, são essenciais para analisar o contexto, identificar as demandas de ensino, planejar as atividades e avaliar as ações realizadas para que estejam a serviço da aprendizagem.

Para corroborar com esse processo, várias estratégias são pertinentes como a formação continuada, a pesquisa, a reflexão sobre a ação – seja na interação com os pares ou de forma sistematizada - entre outras alternativas que podem ser utilizadas pelos docentes. Contudo, nesse escrito, evidenciamos o Relato de Experiência como método que favorece a análise das ações, a socialização da vivência descrita pelo professor-pesquisador ao mesmo tempo que contribui com o aprimoramento da prática, à medida que o professor se coloca no papel de investigador ao compor a pesquisa. Trata-se, portanto, de um olhar diferenciado do professor sobre a situação de ensino e os seus resultados, a partir da ótica de determinada corrente teórica.

No ensino, o professor utiliza-se de teorias que embasam a prática, mesmo sem refletir, diretamente, entre a interação das bases científicas nas escolhas didáticas que orientaram determinada ação. Assim, o Relato de Experiência como método, conforme explicita

Fortunato (2018), contribui para a reflexão sobre a ação e também para reconfigurar os procedimentos, recursos, etapas, atividades entre outros que são selecionados pelo professor para alcançar os objetivos de ensino. E essa reflexão configura-se como uma alternativa para o docente no aprimoramento da sua atividade profissional.

Dessa maneira, nesse escrito delimitamos como objetivo refletir sobre as contribuições do Relato de Experiência para a formação docente. Isso porque entendemos que o produto final desse processo consiste na produção de um conhecimento contextualizado que pode favorecer a autoformação do docente e contribuir com o processo formativo de outros educadores que se interessem pelas reflexões presentes no texto.

Diante disso, realizamos uma pesquisa sobre o Relato de Experiência na formação docente. Essa investigação, de acordo com a classificação de Prodanov e Freitas (2013), caracteriza-se como exploratória quanto aos objetivos, bibliográfica quanto aos procedimentos de coleta de dados e qualitativa no que se trata da análise dos dados.

A seguir, apresentaremos discussões referentes à formação docente e, em seguida, apresentaremos o Relato de Experiência na perspectiva da Fortunato (2018) e Daltro e Faria (2019).

## **CONSTRUÇÃO DE SABERES PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA**

Iniciamos a nossa reflexão citando uma afirmação do mestre Paulo Freire, extraído do livro *a Educação da Cidade*, no qual o autor destaca o caráter contínuo da formação para a docência ao afirmar que:

[...] ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro a tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 58).

Desse modo, podemos inferir que a docência não é um dom que desconsidera a necessidade formativa, nem se encerra na conquista de um diploma de formação inicial para a docência. A formação inicial, por exemplo, pode instrumentalizar o educador a iniciar a sua carreira, mas, paulatinamente, será insuficiente para que esse profissional desenvolva atividades que proporcionem oportunidades de aprendizado para a turma e atendam, simultaneamente, as demandas de cada estudante (SIGNORELLI, 2016). Isso ocorre porque as instituições de ensino, a comunidade escolar, o próprio professor e os estudantes criam dinâmicas, em sala de aula, que são únicas e, portanto, a aplicação do que chamamos de “receitas” são insuficientes para determinar a aprendizagem.

Para André (2016, p. 32), o professor precisa ser capaz de:

[...] se debruçar sobre o seu trabalho profissional, compreender o que está acontecendo, problematizar aquela situação, buscar elementos para entendê-la melhor, dar inteligibilidade àquela situação, avaliar o que está bom, o que precisa melhorar, tomar a decisão de incorporar essas constatações feitas em um trabalho de reestruturação da sua prática.

Conforme destaca a autora, essa busca caracteriza a constituição de um professor crítico-reflexivo, que tem como objetivo aprimorar, constantemente, a prática. Mediante a afirmação de André (2016) entendemos que além de analisar a situação, o professor deve estar disposto a modificar a situação de ensino, a partir da mudança das práticas educativas. Para isso, é necessário utilizar-se de ferramentas e situações que contribuam para analisar o contexto, planejar considerando os recursos disponíveis e monitorar o desenvolvimento das atividades propostas de modo a identificar se as escolhas dos procedimentos, estratégias e recursos didáticos favorecem a formação pessoal e a construção do conhecimento pelo estudante.

Em face disso, cabe ao docente, enquanto profissional, buscar conhecimentos que contribuam com a sua prática e que somem aos saberes internalizados por ele em diferentes situações.

Signorelli (2016) diz que os conhecimentos sobre ser professor se iniciam nas primeiras experiências escolares (na condição de estudante), ou seja, antes da formação inicial (a nível médio ou superior). Contudo, a autora explica que apesar desses saberes construídos na qualidade de discente serem insuficientes para torná-lo professor, eles são relevantes para a compreensão da prática educativa. Além da experiência que antecede a formação docente, essa pesquisadora acrescenta que os professores, em diferentes momentos, constroem conhecimentos que os permitem redirecionar e aperfeiçoar a prática, isso porque:

[...] esses conhecimentos não são construídos somente durante a formação inicial, mas ao longo do exercício profissional, nas tramas do sistema educativo, da escola, do contexto social e cultural onde o professor desenvolve sua ação docente (SIGNORELLI, 2016, p. 122).

Sobre esses saberes, Tardif (2002) elencou cinco diferentes fontes de conhecimentos que contribuem para o exercício da docência, são eles: os saberes pessoais dos professores, os saberes provenientes da sua formação escolar anterior, os saberes oriundos da formação para a docência, saberes derivados dos programas e livros didáticos usados no trabalho e os saberes construídos no exercício da profissão.

Para o autor, a primeira fonte se refere aos saberes pessoais dos professores e compreende as interações nos diferentes espaços e grupos sociais os quais frequenta.

A segunda fonte trata-se dos saberes provenientes da formação escolar anterior e são aqueles consolidados no decorrer da vida escolar, nos cursos que realizou, enfim, nos espaços de educação formal que participou, geralmente, antes de ingressar na formação para a docência. Todavia, como afirma Signorelli (2016), durante a formação inicial e continuada para a docência, é possível que o professor continue a frequentar espaços formativos nos quais as temáticas abordadas contribuam indiretamente para a docência, mas que, por se tratar de um ambiente educativo, pode fomentar



transposições didáticas que agreguem conhecimentos que favoreçam a prática docente.

As três fontes de saberes seguintes emergem de situações que envolvem a formação inicial e a prática docente. Para Tardif (2002), a terceira fonte é oriunda dos saberes construídos na formação para a docência e correspondem a formação inicial (a nível médio e/ou superior), estágios, cursos que discorrem sobre conhecimentos relacionados ao trabalho docente etc.

A quarta fonte corresponde aos saberes derivados dos programas e livros didáticos usados no trabalho e são aqueles que envolvem as ferramentas de trabalho do professor, sejam os instrumentos de ensino (livros, cadernos didáticos, jogos, dinâmicas, exercício), de registro (notas, relatórios, orientações) dentre outros.

Por fim, a quinta fonte refere-se aos saberes construídos no exercício da profissão que envolvem tanto a execução do trabalho quanto à socialização com outros professores, dos conhecimentos, das experiências, das impressões sobre o ensino e do contexto em que ele ocorre.

Essa última fonte de aquisição de saberes é destacada, com maior evidência, ao realizarmos um Relato de Experiência. Entretanto, no planejamento, realização e análise do processo de ensino todos os conhecimentos evocados por Tardif (2002) confluem-se, pois, como afirma o autor, os saberes docentes são plurais, heterogêneos, ecléticos e carregam marcas do ser humano, ou seja, refletem as experiências do educador no âmbito da educação e dos conhecimentos forjados nas interações e ações realizadas ou vivenciadas em outras esferas da vida.

No mesmo sentido, Domingos (2016, p. 15) afirma que:

[...] em grande medida o conhecimento pedagógico que os educadores precisamos é um saber que possa ser ligado à experiência, que possa partir da experiência, para voltar ao que vivemos com maior sensibilidade, consciência e abertura. [...] mediante relatos da experiência mergulhamos no vivido, buscando perceber uma luz mais ampla e orientar-nos melhor no caminho da educação.

Ainda para o autor, é relevante destacar que a produção de um relato de maneira oral, sem sistematizá-lo é uma ação diferente daquela que se propõe esse escrito. Isso porque, é possível que em uma interação com outro professor haja a descrição do planejamento, do processo e da análise da implementação da proposta, no entanto, para se configurar como um Relato de Experiência, conforme discutimos nesse capítulo, é necessário que o texto seja escrito e passe por uma análise fundamentada em teorias que orientem tanto a metodologia aplicada quanto à análise dos dados.

Essa atividade é relevante para o educador e pode acontecer simultaneamente ao exercício da docência. Sobre isso, André (2016, p. 22) reflete que:

Pode-se pesquisar e ensinar ao mesmo tempo. Posso extrair de minha ação docente algumas questões intrigantes, às quais são necessários esclarecimentos e, então, me disponho a pesquisar. Nessa empreitada, preciso considerar as condições mínimas necessárias ao trabalho de pesquisa: dispor de tempo, espaço, fontes bibliográficas, apoio técnico; preciso ter certos conhecimentos e habilidades que me permitem delimitar o problema, selecionar fontes de consulta, elaborar instrumentos, definir procedimentos de coleta de dados, analisar os dados e socializar o conhecimento produzido.

Trata-se do entendimento de que a profissão de professor se constrói de maneira contínua e o seu desenvolvimento parte da decisão de refletir, sistematicamente sobre a prática. Para isso, é relevante, constantemente, desenvolver o questionamento sobre a realidade a fim de identificar situações que precisam ser desveladas. Na sequência, é necessário organizar um percurso de pesquisa que permita a análise das questões que se deseja aprofundar para, à luz da literatura científica, encontrar possibilidades para superá-las.

Desse modo, entendemos e destacamos nesse escrito o Relato de Experiência segundo apresentam Domingos (2016) e Fortunato (2018), como um percurso metodológico que pode se caracterizar como uma ferramenta de apoio ao docente na sistematização e na socialização do conhecimento, conforme apresentamos a seguir.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE

O Relato de Experiência é apresentado por Daltro e Faria (2019) como uma produção científica que parte da análise de uma vivência sobre o prisma de uma pessoa específica e que possibilita a compreensão de determinado fenômeno. Para as autoras, trata-se de uma “[...] produção científica que, entretanto, performatiza através da linguagem a experiência do *um*, não enquanto centralidade estável, mas na condição de ponto de abertura e análise crítica” (DALTRO; FARIA, 2019, p. 224).

As autoras ressaltam que o Relato de Experiência é um trabalho que evoca a memória e, por isso, o texto é elaborado a partir da percepção do relator, seus posicionamentos e entendimentos das situações, bem como das competências reflexivas e associativas construídas com os seus estudos e com as suas vivências. Nesse sentido, o Relato de Experiência compreende “[...] uma construção científica que circunscreve o posicionamento do pesquisador político, epistemológico e temporal, mas envolve também seu mundo interno exposto e em troca com o seu meio” (DALTRO; FARIA, 2019, p. 231).

Nesse processo, o objeto de análise dessa pesquisa é a própria experiência e essa, por sua vez, é analisada de maneira descritiva e interpretativa (DALTRO; FARIA, 2019). Segundo Fortunato (2018), para que isso ocorra, o pesquisador que realiza o Relato de Experiência precisa apresentar o contexto, descrever minuciosamente as ações e indicar as conclusões geradas com a experiência ao serem analisadas à luz de determinada teoria. Sobre isso, Daltro e Faria (2019, p. 131) afirmam que:

RE é construído e pela presença de elementos teóricos, contextuais, históricos, políticos e críticos, esses atrelados à certeza de que a forma de contar diz sobre quem conta, marca identitária nesse processo de construção narrativa.

Por esse caráter historicamente situado, Domingos (2016) e Fortunato (2018) afirmam que o saber construído pelo Relato de

Experiência denota que a análise ocorre do olhar de um determinado pesquisador, em dado contexto. Desse modo, para que a experiência descrita seja replicada, é necessário adaptá-la às condições e aos objetivos que pretendem alcançar.

Em complementaridade, Nascimento (2016) e Domingos (2016) explicam que o Relato de Experiência possibilita ao pesquisador buscar significados para as interações, para o contexto e para o processo analisado, ao mesmo tempo que permite a ressignificação de vivências singulares. Assim, segundo Nascimento (2016), ao desvelar outros significados e ampliar o olhar sobre determinada experiência, o pesquisador, enquanto sujeito da investigação se desenvolve e se reinventa nesse processo.

No mesmo sentido, Domingos (2016) afirma que investigar a experiência permite ao educador ampliar o olhar sobre o assunto e ter consciência sobre as escolhas utilizadas no planejamento e na prática. O autor acrescenta que essa exploração permite ao professor desenvolver um saber pessoal e sensível, que reconhece as demandas e as possibilidades do contexto vivido e, ao mesmo tempo, constrói um saber socializado pela publicação do texto do relato.

Fortunato (2018) defende o Relato de Experiência como método<sup>3</sup> e que os seus resultados devem ser incorporados como conhecimentos na área da educação, de maneira que outros educadores, ao lerem o texto, possam contextualizar as suas ações e buscar outras formas para planejar e implementar atividades de ensino.

Para isso, Nascimento (2016) e Domingos (2016) ressaltam que ao partilhar uma experiência, o pesquisador precisa apresentar elementos suficientes para que os leitores, caso vivenciem situações semelhantes, possam refletir sobre a situação vivida e sobre o texto,

---

<sup>3</sup> Fortunato (2018) entende que a classificação do Relato de Experiência como método é controversa, pois há pesquisadores que não compartilham com essa visão. Para sustentar a sua afirmação, no texto utilizado nesse escrito ele elenca outros pesquisadores que entendem o relato de experiência como método, a exemplo de Drezza (2007), Nascimento (2016), Ribeiro (2013) e Santos (2015), sendo os trabalhos dos três últimos autores, publicados no formato de dissertações ou teses.

a fim de formularem suas próprias alternativas para a superação de determinada dificuldade ou para aprimorar uma prática.

De acordo com Fortunato (2018), o Relato de Experiência como um método, pode contribuir para a formação inicial e/ou continuada do professor bem como para o fortalecimento de práticas de ensino. Em complementaridade, André (2016, p. 28) afirma que:

É esperado também que um bom professor possa analisar as situações do cotidiano escolar e do seu trabalho, a fim de entendê-las em sua complexidade, sua totalidade e seu contexto, ou seja, que ele compreenda o que faz e por que faz. Que ele pense sobre isso e, com base nesse entendimento possa colher elementos para mudar o que for preciso.

Contudo, para isso, Fortunato (2018) explica que o Relato de Experiência precisa apresentar nove elementos que são: os antecedentes, o local, o motivo, os agentes, os envolvidos, a epistemologia para a prática, o planejamento, a execução e a análise por uma lente teórica.

Os **antecedentes**, são o contexto e as circunstâncias que motivaram a realização da experiência narrada. O **local**, por sua vez, compreende tanto o momento histórico quanto a localização geográfica como também os elementos sociais que permitam entender em qual realidade a experiência ocorreu. O **motivo**, segundo esse autor, compreende à resposta ao seguinte questionamento “por que se deve agir”? (FORTUNATO, 2018, p. 42).

Os **agentes** referem-se a quem vai agir e, associada a essa informação, é necessário explicitar:

[...] qual a disciplina que se leciona, em que dias e horário da semana; qual sua formação acadêmica e se está envolvido em algum grupo de pesquisas, ou matriculado em cursos de graduação ou pós-graduação em que se exija um trabalho de conclusão de curso... enfim, tudo aquilo que diz respeito a si próprio e que possa se relacionar com a experiência relatada (FORTUNATO, 2018, p. 43).

No que se trata dos sujeitos da pesquisa, é necessário identificar os **envolvidos** e, nessa etapa, o autor supracitado explica que é pertinente apresentar informações específicas, tais como: quantas escolas, quantas turmas, quais turmas, quantos estudantes e, no caso de ser realizado com uma turma única, explicitar os motivos dessa escolha. Dados referentes à idade, gênero e renda familiar, para serem apresentados, devem ser cuidadosamente avaliados, pois, a depender do objetivo, figuram como elementos meramente ilustrativos e pouco contribuem para a análise da situação relatada. Fortunato (2018), assevera ainda que a participação e o envolvimento dos estudantes são as informações fundamentais para a produção do Relato de Experiência.

A **epistemologia para a prática** compreende as teorias que fundamentam o planejamento e a realização da ação. Definido esse direcionamento teórico, é necessário organizar o **planejamento** da ação, que precisa apresentar informações como datas, objetivos, etapas em que ocorrem as atividades e, em função da dinâmica educacional, precisa ser feito e refeito em função das circunstâncias (imprevistos e reformulações) que acontece a ação.

Após delinear o planejamento, é relevante descrever a sua **execução** e, nesse processo, Fortunato (2018) orienta que o educador que propõe o relato realize os ajustes necessários para a implementação da atividade.

Realizado o relato, é necessário proceder a **análise por uma lente teórica**, que difere da epistemologia para a ação devido a esta última ser delimitada entre o planejamento e a ação, de maneira a permitir a compreensão da situação que foi proposta com base em determinada epistemologia (teoria do conhecimento).

Elencados os elementos necessários para a realização do relato, é preciso destacar que, segundo Daltro e Faria (2019):

O RE [Relato de Experiência] é uma modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa, concebida na reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória, em que o sujeito cognoscente implicado foi afetado e construiu seus direcionamentos de pesquisa ao longo de diferentes tempos. Isso posto, conjugará seu acervo

associativo agindo processualmente, tanto em concomitância com o evento, como trazendo o produto processado pelas elaborações e em suas concatenações, e, finalmente, apresentará algumas das suas compreensões a respeito do vivido. (DALTRO; FARIA, 2019, p. 229)

Diante dessa afirmação, notamos que o Relato de Experiência requer um trabalho descritivo e analítico. Nesse sentido, é relevante destacar que o Relato de Experiência e um Relatório de Atividades são produções textuais distintas tendo em vista que têm finalidades diferentes. Assim, ao passo que o **Relato de Experiência**, enquanto método, pressupõe uma análise de cunho científico característico das abordagens qualitativas, o **Relatório de Atividades** é um texto de caráter burocrático que, apesar de apresentar a descrição e, eventualmente, a análise da situação, não se propõe a teorizar sobre a situação ocorrida.

A título de esclarecimento, destacamos que, consoante Prodanov e Freitas (2013), a abordagem qualitativa busca interpretar fenômenos e atribuir significados, porque entende que entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito há uma relação dinâmica inquantificável. Dessa maneira, a coleta de dados ocorre no ambiente natural e o olhar do pesquisador compõe a centralidade dessa abordagem.

Após analisar as características do texto e a abordagem metodológica do relato, é relevante destacar a diferenciação entre o método utilizado na ação narrada e a metodologia do processo da pesquisa. Durante o planejamento, o professor seleciona o método e organiza as etapas para aplicar uma atividade. Esse processo envolve a teoria que norteia as escolhas, o tema a ser trabalhado, o enfoque dado, o objetivo traçado, as etapas da ação, as atividades presentes em cada etapa, a organização das sequências de atividades, os recursos didáticos necessários, o acompanhamento dos estudantes na realização da proposta e a avaliação da aprendizagem.

Quando tratamos do Relato de Experiência propriamente dito, a metodologia envolve a caracterização da pesquisa. Assim, além da abordagem do problema, que pode ser qualitativa, conforme explicamos anteriormente, ou quantitativa, quando envolve

resultados expressos numericamente, Prodanov e Freitas (2013) explicam que as pesquisas podem ser classificadas quanto a natureza, do ponto de vista dos objetivos e no que se refere aos procedimentos técnicos.

Quanto à **natureza** a pesquisa pode ser **básica**, quando gera conhecimentos relevantes ao desenvolvimento da ciência sem aplicação prática, ou **aplicada**, quando objetiva gerar produtos, analisar processos para entender situações e apresentar alternativas a superar as dificuldades encontradas ou melhorar determinado processo.

Do ponto de vista dos **objetivos**, a pesquisa pode ser: exploratória, descritiva ou explicativa. A **pesquisa exploratória** compreende uma fase inicial da investigação quando o pesquisador busca ampliar o conhecimento sobre o assunto. A **pesquisa descritiva** caracteriza-se pela observação, registro, análise e categorização dos dados a fim de compreender, de maneira aprofundada, determinado fato. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), a pesquisa dessa natureza “Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos”. A **pesquisa explicativa**, por sua vez, é aquela na qual o pesquisador busca identificar as causas que geram ou contribuem para os fenômenos estudados.

No que se refere aos **procedimentos técnicos**, os autores supracitados citam alguns tipos dentre os quais descreveremos cinco: 1) a **pesquisa bibliográfica**, realizada em materiais científicos publicados, como livros, artigos de revistas científicas, teses, entre outros; 2) a **pesquisa documental** cuja análise centra-se em materiais que não receberam tratamento científico, como artigos de revistas, jornais informativos, documentos oficiais, fotografias, filmes etc.; 3) **pesquisa experimental**, quando há intervenção e observação das modificações causadas no sujeito, em outras palavras, um estudo de causa e efeito; 4) **pesquisa de levantamento** (*survey*), que pressupõe a indagação direta dos participantes cujo comportamento se deseja conhecer; 5) **pesquisa de campo**, voltada para a análise de uma situação no local ou com as pessoas envolvidas e busca responder a



um questionamento, comprovar a hipótese, desvelar fenômenos ou identificar a relação entre eles.

Cada uma dessas classificações indicarão as etapas, os procedimentos e os instrumentos de coletas de dados que possibilitarão ao pesquisador atingir o objetivo delineado no relato.

Evidenciamos ainda que o objetivo que o educador delimitou ao planejar a atividade que gerou a pesquisa é diferente do objetivo traçado no Relato de Experiência. O primeiro se refere ao que se deseja alcançar junto aos participantes com a atividade, o último se trata do objetivo a ser atingido com as reflexões e descrições presentes no relato sobre a atividade desenvolvida. Consideramos que essa diferenciação é relevante no sentido de contribuir para delimitar o domínio da experiência em si, em outras palavras, diferenciar a função do agente enquanto educador e realiza a ação do momento em que esse agente se percebe como pesquisador e analisa a ação.

José Contreras Domingos (2016) entende que a descrição do fato, enquanto parte do Relato de Experiência, é importante porque revela uma fragilidade encontrada pelo educador das limitações encontradas ao realizar a atividade educativa, bem como “de seus equilíbrios, instabilidades, de suas tensões e contradições.”<sup>4</sup> (DOMINGOS, 2016, p. 21, tradução nossa).

Em complementaridade, Marli André afirma que é importante que o professor se compreenda na qualidade de pesquisador e que, a partir da sua inquietação sobre determinado aspecto da prática educativa realize uma investigação que o auxilie a aprimorar, simultaneamente, a sua prática como educador e como pesquisador. Para a autora:

[...] a formação do professor pesquisador não é apenas possível, mas extremamente importante e viável se for considerado que o aprendizado da pesquisa é uma tarefa desenvolvida ao longo do tempo desde que sejam atendidos alguns princípios como o ativo envolvimento do sujeito no

---

<sup>4</sup> No original: “[...] de sus equilíbrios inestables, de sus tensiones y contradicciones” (DOMINGOS, 2016, p. 21).

próprio processo de aprendizagem, sua disposição para aprender, sua exposição à situações que favoreçam a reflexão crítica, conhecimentos e orientações sobre metodologia de pesquisa, e, sobretudo, um ambiente de trabalho que possibilite compartilhar saberes. (ANDRÉ, 2016, p. 28).

Logo, diante dessa afirmação entendemos que existem várias maneiras de analisar a prática tanto quanto existirem métodos para a realização de investigação na área da educação, no entanto, direcionamos, nesse escrito, a nossa reflexão para o Relato de Experiência.

Nesse sentido, concordamos com André (2016) que assim como o aprendizado para a docência é contínuo, o relato dessa experiência também é, pois envolve a decisão do pesquisador para investir tempo na compreensão do processo de pesquisa, como também na realização e na socialização da investigação, seja de maneira oral, na apresentação do resultado em forma de texto em eventos ou na publicação em meios científicos como anais de evento, livros, periódicos entre outros.

Em virtude de serem contínuos os aprendizados para o exercício da docência, o texto gerado pelo relato não se propõe a ser universalizante, mas contextualizado. Nesse sentido, Domingos (2016), explica que investigar a experiência compreende buscar respostas às perguntas que surgem na prática e, por isso, pressupõe implicar-se de modo ativo nas situações e nas alternativas para superar as barreiras encontradas.

Nesse processo, o Diário de Campo, segundo Signorelli (2016) é uma técnica de documentação que pode auxiliar o docente no registro e na reflexão sobre a narrativa que é analisada no Relato de Experiência, isso porque, na escrita desse diário, o pesquisador descreve a situação e as fundamenta nas teorias educacionais de maneira crítica e situada. Para a autora, trata-se de um documento pessoal que traduz “as opiniões, os sentimentos e as interpretações dos autores” (SIGNORELLI, 2016, p. 127).

Para a utilização do Diário de Campo, a autora supracitada orienta que haja periodicidade na escrita (porque quanto mais frequente o registro, maior será a qualidade das informações),

determinação da duração da escrita em função do fenômeno que se deseja observar; a sistematização do conteúdo, ou seja, a seleção dos elementos principais que se deseja analisar.

Catani *et al.* (2000) acrescentam que o registro no Diário de Campo permite ao pesquisador expressar e tomar consciência sobre o que escreve e, nesse processo, ele amplia o conhecimento de si e dos aspectos da narrativa evidenciada no texto. Além disso, possibilita ao professor-pesquisador entender determinado aspecto com objetividade, otimizar a relação teoria e prática e tomar decisões mais assertivas na sua atividade profissional.

Bogdan e Biklen (1994) orientam que as notas presentes no Diário de Campo (os autores chamam de Notas de Campo) sejam organizadas em dois momentos: o primeiro é descritivo e o segundo analítico. A seção descritiva busca sintetizar objetivamente o que ocorreu e pode conter: a descrição dos sujeitos, reconstrução dos diálogos, descrição do ambiente físico; relato dos acontecimentos; descrição das atividades; análise da interferência do pesquisador. A seção analítica contém as impressões do pesquisador e, para isso, os autores orientam que contenha: reflexões sobre a análise, ou seja, sobre o objeto de pesquisa; avaliações sobre o método empregado no estudo; ponderações sobre conflitos; o ponto de vista do pesquisador sobre as situações registradas; e a inserção de elementos que possam esclarecer aspectos do registro.

Entendemos que o uso do Diário de Campo para a composição do relato não é um instrumento obrigatório, mas entendemos que as informações contidas nele podem auxiliar o pesquisador na elaboração do Relato de Experiência e na análise da narrativa. Além desse instrumento, outras fontes documentais podem ser consultadas, a exemplo do planejamento do professor, apontamentos do diário de classe, as gravações de aulas, registros das ações nas redes sociais e as atividades desenvolvidas.

Nesse processo, o professor poderá tornar explícita as fontes de saberes docentes, a epistemologia para a ação que contribuiu para a realização das propostas e as teorias que embasam as suas

ações enquanto docente e como pesquisador. Desse modo, reafirmamos que o Relato de Experiência pode trazer contributos para o educador no percurso de identificação dos aspectos que precisam ser evidenciados e modificados para a contribuir com o aprendizado do estudante.

Nesse processo de reflexão sobre a prática, os saberes construídos e socializados, seja no modelo de Relato de Experiência ou outras formas de desenvolvimento da pesquisa podem contribuir para a ampliação dos conhecimentos sobre a docência, bem como fomentar outros educadores na realização de práticas diferenciadas de ensino.

Ressaltamos ainda que o exercício da pesquisa é uma atividade inerente à profissão do docente e, portanto, deve ser desenvolvida pelo educador e envolver diferentes segmentos da escola – como a gestão, os professores, profissionais de apoio e outros educadores que realizem atividades formativas na instituição – seja por iniciativa própria do educador como também estimulada pelas instituições de ensino.

O relato pode envolver a formação do estudante, dos professores, favorecer a participação dos responsáveis, dos familiares e da comunidade envolvidos e que se beneficiam das ações desenvolvidas pela escola e, desse modo, podem favorecer a qualificação o serviço ofertado à comunidade escolar.

## **CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS**

Seguindo as orientações de Fortunato (2018) e Daltro e Faria (2019) optamos por denominar essa seção como considerações transitórias porque as análises do Relato de Experiência são marcadas pela subjetividade, pelo contexto e pela mudança das formas de compreender e realizar as atividades de docência.

Nesse capítulo, buscamos refletir sobre as contribuições do Relato de Experiência para a formação do educador, tendo em vista que a rememoração da prática e as análises oriundas desse processo podem contribuir para o aprimoramento das atividades

desenvolvidas pelo educador. Assim, entendemos que, apesar do enfoque do capítulo ao trabalho docente, o Relato de Experiência pode ser realizado por educadores de diferentes segmentos escolares, tendo em vista que os seus contributos podem revelar diferentes fontes de saberes que são relevantes para planejar e efetivar as atividades de formação e de ensino.

Para que o relato contribua com a análise da situação é necessário compreendê-lo como um processo investigativo que não se encerra na descrição de determinada situação, mas que ele compreende um trabalho de análise a partir de uma lente teórica. Trata-se de um texto que produz um conhecimento situado, que evoca diferentes saberes construídos de maneira pessoal, nas relações escolares e na formação para a docência. Dessa maneira, caso o leitor pretenda realizar a prática narrada, é necessário que haja uma análise do contexto a ser aplicado e ajustes para adequar às características e aos interesses do grupo que se deseja aplicar a ação, bem como os recursos disponíveis para a realização da atividade.

Desse modo, entendemos que o realizador ou produtor do relato, precisa entender que o Relato de Experiência compreende uma pesquisa qualitativa e descritiva. Os dados a serem analisados são oriundos de fontes documentais (como registros fotográficos, escritos, apontamentos do investigador no Diário de Campo) e analisados a partir dos referenciais teóricos selecionados pelo investigador, logo, o mesmo relato pode ser analisado por perspectivas e bases conceituais diferentes.

Nesse processo, o pesquisador (que é o professor) precisa estar atento aos elementos que devem ser evidenciados no relato que, conforme Fortunato (2018) são oito: os antecedentes, o local, o motivo, os agentes, os envolvidos, a epistemologia para a prática, o planejamento, a execução e a análise por uma lente teórica.

É relevante ainda considerar ainda que o Relato de Experiência se configura como uma ferramenta de formação pessoal e coletiva, pois, ao passo que o pesquisador aprende com a análise da experiência narrada e analisada por ele, o texto final, produto da pesquisa, que é socializado possibilita a outros educadores

construírem conhecimentos teóricos (na leitura do texto) e práticos (caso desejem recriar a ação relatada).

Em síntese, acreditamos que o Relato de Experiência precisa ser incentivado para a promoção e divulgação de conhecimentos que emergem da prática, ou seja, das inquietações dos professores no exercício da profissão e que podem compreender exercícios de formação continuada do docente enquanto professor e como pesquisador.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional. *In*: ANDRÉ, Marli (org.). **Práticas Inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus Editora, 2016.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 18 fev. 2022.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Notas de Campo. *In*: BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria dos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CATANI, D. B. *et al.* **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 2000.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015> Acesso em: 14 fev. 2022.

DOMINGOS, J. C. Relatos de experiencia, en busca de un saber pedagógico. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**. Salvador, v. 01, n. 01, p. 14 - 30, jan./abr. 2016. Disponível em:

<https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2518> Acesso em: 16 fev. 2022.

DREZZA, E. J. **Inclusão no Ensino Superior**: relato de experiência sobre uma política de inclusão na Universidade Cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Cidade de São Paulo, 2007. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida**. Acesso em: 14 fev. 2022.

FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. *In*: FORTUNATO, I.; SHIGUNOV NETO, A. (orgs.). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

NASCIMENTO, R. de O. **A ferramenta PDDE interativo como indicador de caminhos**: relato de experiência em uma escola da rede municipal de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/18799> Acesso em: 14 fev. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, E. **O blog como recurso didático na disciplina de teoria geral da administração**: relato de uma experiência. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, 2013.

SANTOS, S. G. R. **O ensino de uma habilidade complexa a indivíduos instituídos deficientes intelectuais**: um relato de experiência. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida**. Acesso em: 14 fev. 2022.

SIGNORELLI, G. O diário de campo como ferramenta de apoio no processo de aprender a ser professor. *In*: ANDRÉ, M. (org.). **Práticas Inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus Editora, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5a. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

# MÚSICA NO ENSINO DE ESPANHOL: DO AUDIOVISUAL À ANÁLISE DA LETRA DE CANÇÃO

Joacileide Bezerra de Sousa<sup>1</sup>  
Francisco Ronildo Coelho<sup>2</sup>  
José Wellington Santos Silva<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

As instituições educacionais de ensino em todo o Brasil, no início do ano letivo de 2020, foram surpreendidas com a pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus. Neste cenário, em função da adoção da medida preventiva do distanciamento social, o Ministério da Educação divulgou a Portaria nº 343 (BRASIL, 2020) orientando a implementação do formato de Ensino Remoto Emergencial (ERE), ou seja, que as atividades educacionais passassem a ser realizadas por meios digitais.

Na atualidade, sobretudo após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), o uso de recursos digitais e de atividades desenvolvidas de maneira interdisciplinar são essenciais para o desenvolvimento de atividades de ensino. E, sobretudo no ERE é necessário propor atividades que estimulem o

---

<sup>1</sup> Licencianda em Espanhol pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Professora de Espanhol da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>2</sup> Graduando em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Professor de Música da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>3</sup> Licenciado em Educação Física pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB) *Campus* Sousa-PB. Professor de Educação Física da ECIT Cristiano Cartaxo.



protagonismo juvenil<sup>4</sup> para despertar no estudante o interesse em continuar motivado e não desistir dos estudos.

Nesse contexto, os professores buscaram trabalhar em conjunto para abordar os conteúdos na perspectiva de integração de diferentes disciplinas, a fim de ampliar a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos.

Para que isso ocorresse tornou-se necessário o trabalho com projetos que integrassem os processos de construção do conhecimento sob a ótica de múltiplas disciplinas. Conforme indicam os Parâmetros Curriculares Nacional (BRASIL, 2002, p. 88-89):

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários.

Em complementaridade, Carlos (2009), explica que quando falamos em interdisciplinaridade, estamos, de algum modo, nos referindo a interação entre as disciplinas ou áreas do saber. Desta forma, percebemos a importância do trabalho interdisciplinar, bem como de refletirmos e considerarmos a contribuição de outras disciplinas para a construção do conhecimento. Assim, consideramos que determinada temática, quando trabalhada por diferentes campos do saber, pode ampliar a percepção do estudante sobre várias nuances que cercam o objeto.

Nessa perspectiva, as mudanças ocasionadas pela pandemia da COVID-19 também afetaram as práticas pedagógicas nas escolas da Paraíba que precisaram buscar alternativas para promover situações de ensino no ERE. Essas experiências, por sua vez,

---

<sup>4</sup> Para Costa (2001, p. 179): “O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla”.

quando sistematizadas em um relato de experiência, permitem ao professor a reflexão sobre o processo de ensino e aos leitores, a compreensão das possibilidades didáticas nesse formato de ensino.

O *locus* deste relato de experiência corresponde a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada na zona urbana de Cajazeiras – PB. A referida instituição em 2020 recebeu estudantes de Cajazeiras e região, sendo a maioria da zona rural. A experiência relatada ocorreu na disciplina de Língua Estrangeira: Espanhol, na qual foi desenvolvido um projeto vinculado ao Eixo Norteador Identidade e Autonomia intitulado **Comprensión Auditiva: el uso de la interdisciplinaridad en clases remotas**.

Como proposta buscamos trabalhar com práticas de leitura a partir da análise de músicas em espanhol, visando apresentar textos que remetem à cultura do espanhol durante as aulas on-line. Participaram deste projeto os alunos das quatro turmas de primeira série da instituição supracitada e as aulas foram ministradas on-line pelo *Google Classroom* e os materiais de apoio, atividades e outras interações foram mediadas pelo *Google Meet* e pelo *WhatsApp*.

Sobre a inserção da música nas aulas de Língua Espanhola, Celorrio (2007), afirma que a música motiva os alunos aprenderem a canção e, ao mesmo tempo, conhecerem aspectos da estrutura linguística da Língua Espanhola.

Para Gobbi (2011) a inserção da música e o reconhecimento dos professores de língua estrangeira sobre a utilização da música em suas aulas são importantes, pois esse recurso cria um ambiente prazeroso e descontraído, capaz de estimular o aprendizado.

Sobre os pontos positivos do uso da música na educação Loewenstein (2012, p. 26) diz que:

Além de uma linguagem autêntica, as canções são facilmente obtidas e fornecem vocabulário amplo, e se estende a noções gramaticais, aspectos culturais e diversão para os alunos. As canções contribuem de maneira valiosa nas formas de falar, ouvir e praticar a língua dentro e fora da sala de aula.

Baseados nos estudos desses autores, durante a décima quarta e a décima quinta semana de aulas remotas de Língua Espanhola

da ECIT Cristiano Cartaxo, foram trabalhados os descritores referentes à Língua Portuguesa, presentes na BNCC que são: interpretar com base no texto as músicas escolhidas e reconhecer a unidade temática do texto (BRASIL, 2017). Esses descritores foram selecionados por fomentarem a exposição dos pontos de vista, argumentos e contra-argumentos considerando o contexto e os recursos linguísticos, cuja finalidade é a eficácia da comunicação.

O projeto foi composto por duas atividades: a produção de um recurso audiovisual com uma música em espanhol e a produção textual que continha a análise da música escolhida pelo aluno. As atividades foram planejadas para ampliar o vocabulário dos estudantes e desenvolver a compreensão leitora em espanhol tendo em vista o uso de habilidades linguísticas de uso de língua estrangeira para atuar no mercado de trabalho e na sua vida pessoal.

Diante dessa proposta, o objetivo deste texto é relatar as ações desenvolvidas no projeto: **Comprensión Auditiva: el uso de la interdisciplinaridad en clases remotas**, trata-se, portanto, de um relato de experiência, descritivo, com dados analisados sob uma abordagem qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013). A seguir, abordaremos a preparação, aplicação e análise das atividades desenvolvidas nesse projeto.

## METODOLOGIA

O projeto **Comprensión Auditiva: el uso de la interdisciplinaridad en clases remotas** foi desenvolvido com alunos da primeira série do ensino médio técnico integrado da ECIT Cristiano Cartaxo durante o segundo bimestre de aulas remotas do ano de 2020.

Inicialmente, para averiguar a importância da música no contexto de vivência dos alunos, a docente de Espanhol aplicou um questionário desenvolvido no *Google Forms* com os alunos, que durante a aula receberam o *link* por meio do grupo de *WhatsApp* de sua turma e responderam.

Em seguida, a docente apresentou o projeto aos alunos, que escolheram uma das cinco modalidades sugeridas pela professora (dança, canto, desenho, dublagem ou produção digital) para apresentar uma música em espanhol a partir da criação de um recurso audiovisual.

Nesse contexto organizacional, a docente buscou estimular os estudantes a aprimorar suas habilidades leitoras, produtivas e críticas, com vista a estimular o desenvolvimento da Língua Estrangeira – Espanhol, bem como a trabalhar de maneira interdisciplinar, com a disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que os estudantes apresentaram os trabalhos desenvolvidos em dois formatos (produção audiovisual e textual) e nas duas línguas Português e Espanhol.

No processo de criação do recurso audiovisual com uma música em espanhol selecionada, o estudante poderia cantar ou dublar, dançar ao som da canção, realizar desenhos ilustrativos, realizar uma produção digital (a exemplo de montagens ou ilustrações) que remetesse ao conteúdo da letra da canção. Já a atividade de produção textual correspondeu a apresentação da análise da música em espanhol, tendo em vista a relevância do público de escola técnica em conhecer um segundo idioma na sua vida pessoal e para atuar no mercado de trabalho.

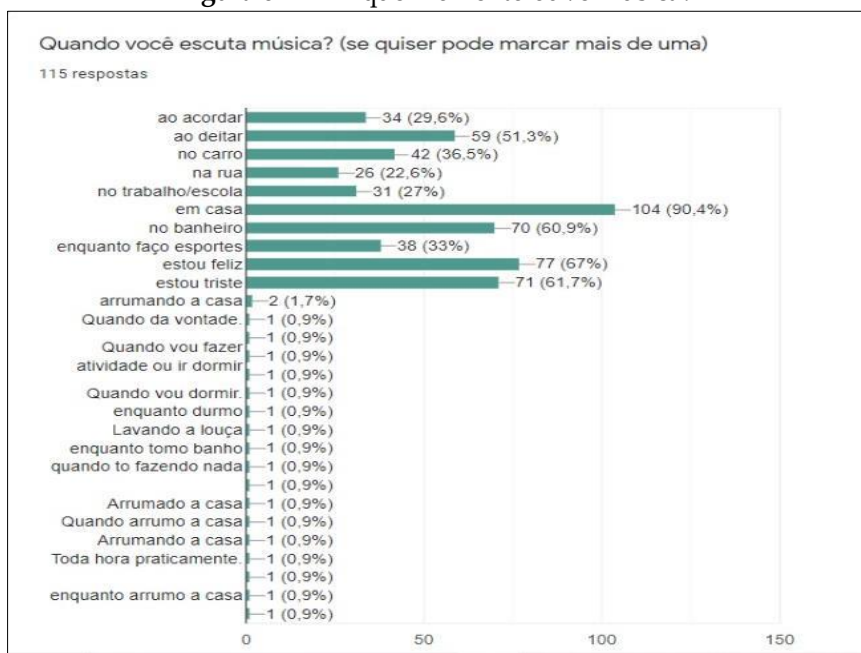
## **MÚSICA NO ENSINO DE ESPANHOL**

A elaboração do projeto buscou responder alguns questionamentos, a exemplo de: Como podemos desenvolver um projeto interdisciplinar utilizando música? Quais atividades e recursos podem contribuir para envolver o aluno na compreensão da letra da música em espanhol? Várias foram as indagações que surgiram, por isso, a primeira etapa desta pesquisa foi a aplicação de um questionário criado no *Google Forms* para esclarecer o professor sobre os interesses dos estudantes e, a partir disso, viabilizar o planejamento de atividades voltado para inserir a música nas atividades nas aulas de Língua Estrangeira: Espanhol.

Essas atividades foram elaboradas para melhorar os resultados dos estudantes, principalmente no que se refere às habilidades de leitura e escrita de palavras desconhecidas pelos estudantes e favorecer a pronúncia dessas palavras seguindo a fonética da língua espanhola.

O questionário elaborado foi composto com 03 perguntas e enviado para os quatro grupos de *WhatsApp* dos alunos da primeira série do ensino médio da referida escola. Ao todo foram obtidas 115 respostas. A Figura 1 registra a síntese das respostas ao questionamento: Em que momento os alunos costumam ouvir música?

**Figura 01 – Em que momento ouve música?**



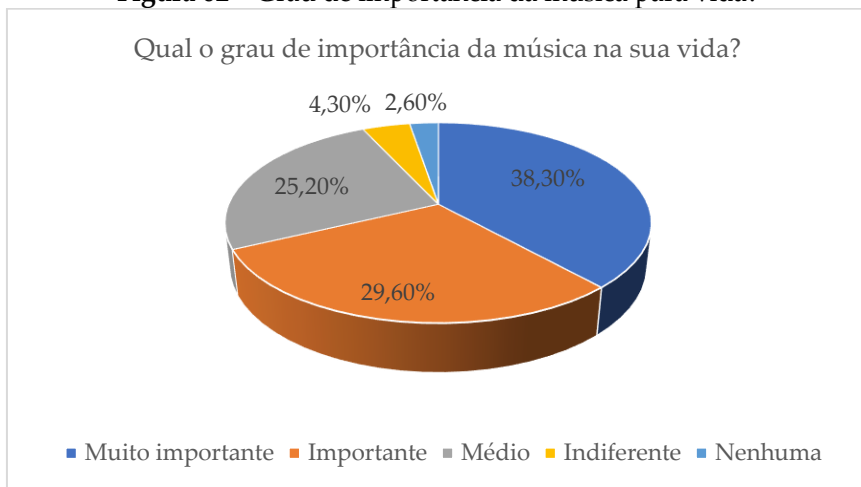
Fonte: Acervo da Autora (2020).

Observamos uma mesclagem de respostas: em casa, no carro, para dormir, ao acordar, praticando esportes, quando estão felizes, tristes e ao tomar banho. A partir dos dados da Figura 1, notamos que a música faz parte da vivência dos estudantes, o que aponta

que é um gênero textual com potencial singular para ser inserido no ambiente escolar.

A segunda questão buscou entender a importância da música para a vida dos estudantes e as respostas dos estudantes estão dispostas na Figura 2.

**Figura 02** – Grau de importância da música para vida?



**Fonte:** Acervo da Autora (2020).

A Figura 2 revela que 63,5% identificam a música como muito importante (38,3%) ou importante (29,6%). Contudo, ao realizar a proposta, é prudente considerar as preferências dos estudantes que revelaram que a música tem relevância mediana (25,2%), bem como aqueles que são indiferentes (4,3 %) ou que não se configuram como apreciadores dessa manifestação da linguagem (2,6 %), tendo em vista que eles também participarão das atividades pedagógicas. Diante disso, conhecer esse quantitativo é fundamental para discutirmos as linguagens que envolvem a música (letra e canção) a fim de propormos atividades motivadoras e que despertem o interesse para a sua realização.

A Figura 3 mostra a síntese das respostas ao seguinte questionamento: Qual a contribuição da música para a aula de espanhol?

**Figura 03** – Contribuição da música para aula de espanhol?



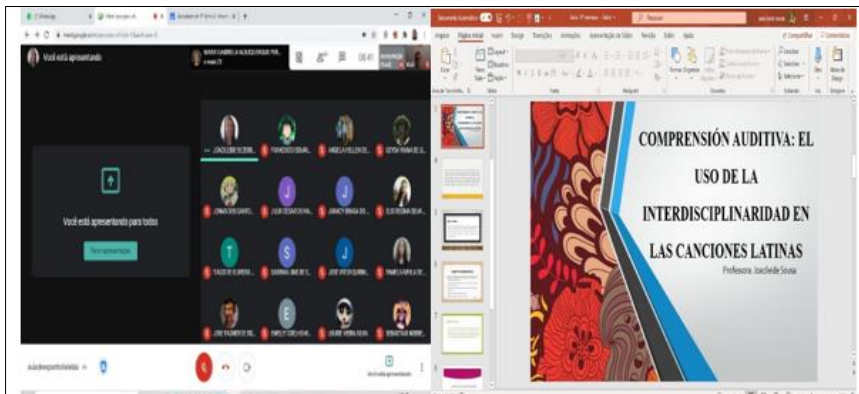
Fonte: Acervo da Autora (2020).

Na Figura 3, observamos que 93% dos alunos afirmaram que a inserção do gênero música pode tornar as aulas de Espanhol mais interessantes. Assim, diante dos dados das Figuras 2 e 3, notamos que o percentual de estudantes com interesses variados por música (muito importante, importante e médio) é similar ao de alunos que consideram a inserção desse recurso como motivador para o aprendizado do Espanhol.

Após analisar os dados presentes nas Figuras 1, 2 e 3, no encontro síncrono seguinte, a docente apresentou aos alunos o projeto **Comprensión Auditiva: el uso de la interdisciplinaridad en clases remotas**. Observamos, na Figura 4, a apresentação do projeto realizada por meio de *slides* produzidos no *Power Point*.

Para execução, os alunos poderiam escolher uma das modalidades entre as cinco apresentadas que foram dança, canto, desenho, dublagem ou produção digital. Após essa escolha, deveriam produzir uma montagem com vídeos ou desenhos no celular ou computador. Desse modo, eles tinham que gravar um vídeo ou montar um vídeo, com pelo menos um minuto de duração, com enfoque na letra da música em espanhol que foi escolhida por ele.

**Figura 04** – Foto da apresentação do projeto aos estudantes durante a aula online.



**Fonte:** Acervo da Autora (2020).

Esse projeto foi um grande desafio tanto para docente (autora deste relato), quanto para os estudantes. No que se refere à professora, o desafio consistiu em resgatar os estudantes que se sentiam desmotivados em participar das aulas remotas, já que alguns se sentiam desinteressados/motivados em realizar as atividades, pois não dominavam o mundo digital ou não dispunham dos recursos necessários para assistir às aulas ou fazer as atividades on-line. Diante disso, foi necessário que a docente realizasse atividades que desenvolvessem habilidades socioemocionais que despertassem a resiliência para dar continuidade aos estudos no formato do ERE. E, para os estudantes, o desafio foi reconhecer seu potencial como protagonistas na realização das produções artísticas propostas pela docente.

Após a explicação da atividade, esclarecimento às dúvidas dos estudantes e realização de falas de motivação e encorajamento aos alunos para fazerem um trabalho diferente com o uso da música em espanhol e com recursos digitais, os estudantes começaram a produzir os vídeos.

No início, os estudantes estavam preocupados com a produção do recurso audiovisual, mas, durante a realização das atividades, eles se surpreenderam com os resultados dos seus

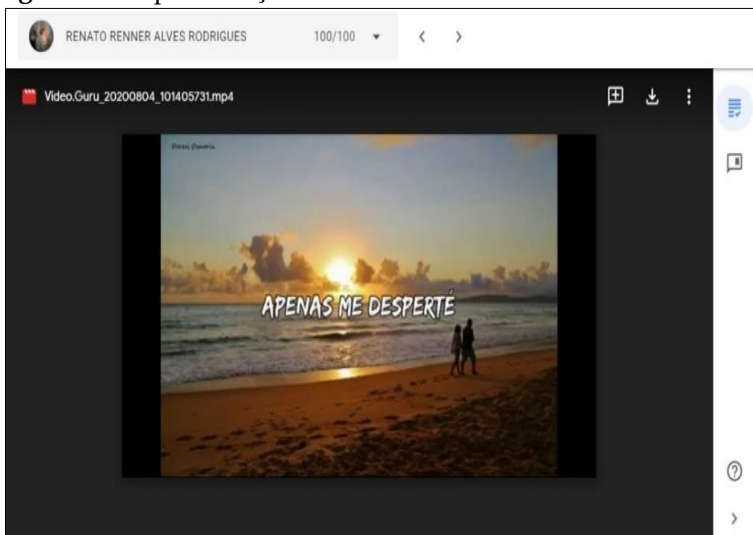


esforços e se sentiram seguros para enviar o produto final, que é o vídeo, à professora por meio do *Google Classroom* para serem avaliados, já que a produção dessa atividade foi utilizada como uma das estratégias avaliativas do segundo bimestre.

Ressaltamos que o foco da atividade foi o desenvolvimento de habilidades, reflexões e conhecimentos nesse processo em detrimento de aprovar ou reprovar o aluno. A análise do estudante estava voltada para o seu desenvolvimento e o protagonismo na produção do vídeo<sup>5</sup>.

Observamos, na Figura 5, um vídeo com áudio em espanhol e legenda em português que um aluno montou a partir de imagens retiradas da *internet*.

**Figura 05** – Apresentação de vídeo montado com fotos da *internet*.



**Fonte:** Acervo da Autora (2020).

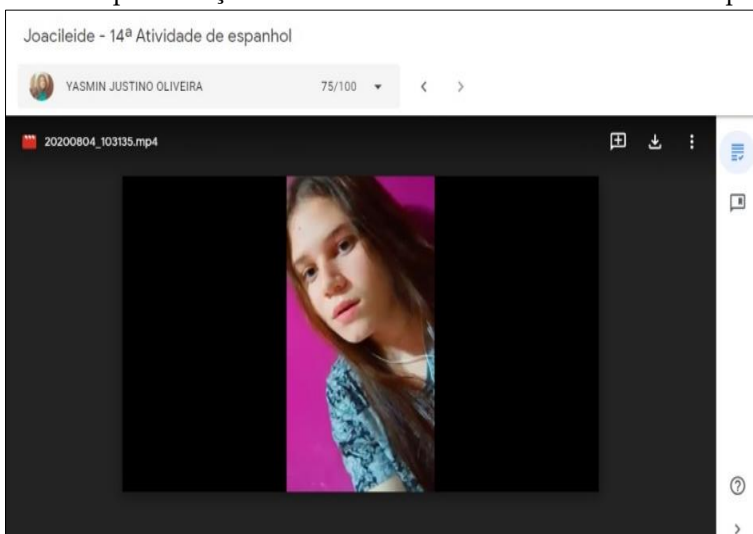
---

<sup>5</sup> As atividades apresentadas são representativas e, para apresentação nesse texto, recebemos autorização dos alunos. Os 115 alunos produziram suas atividades de acordo com as modalidades sugeridas pela docente.

Além de trabalhar a Língua Estrangeira: Espanhol na modalidade escrita, o aluno relatou que utilizou os conhecimentos construídos nas disciplinas Informática Básica e Computação Gráfica para montagem do vídeo.

Na Figura 6, observamos a apresentação de uma aluna que gravou um vídeo dublando a música em espanhol, uma atividade que requereu a internalização da pronúncia dessa língua.

**Figura 06** – Apresentação de vídeo de uma aluna dublando em espanhol.

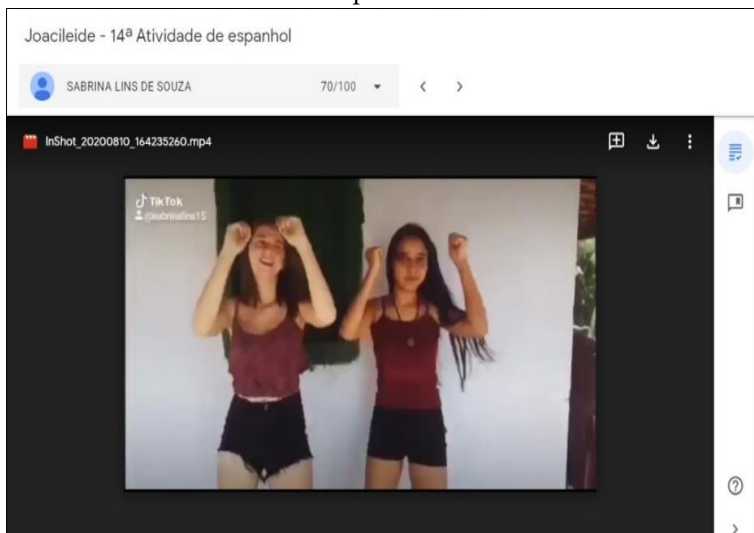


**Fonte:** Acervo da Autora (2020).

A aluna gravou um vídeo em forma de *cover* e postou no *Google Classroom*. De acordo com a estudante, a opção por esse formato ocorreu em função da tentativa de vencer a timidez. Nesse processo, foram gravadas três versões devido o interesse em aperfeiçoar a sua produção.

Na Figura 7, observamos a apresentação de duas alunas que gravaram um vídeo dançando uma música em espanhol.

**Figura 07** –Apresentação de vídeo com as alunas dançando a música em espanhol.

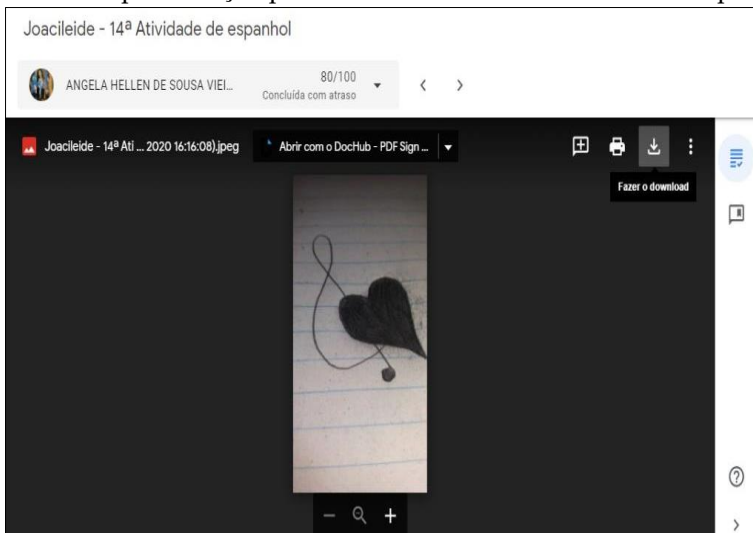


**Fonte:** Acervo da Autora (2020).

Para essa produção, as alunas (que são primas e vizinhas) combinaram o figurino, ensaiaram a coreografia e socializaram o vídeo no *Tik Tok*. Desse modo, a atividade que, inicialmente ficaria restrita ao ambiente escolar, pode ser vista e compartilhadas pelos seguidos do perfil postado, e contribuiu tanto para ampliar a visualização desse produto final quanto de aproximar as práticas da escola ao cotidiano dos alunos.

Na Figura 8, observamos a apresentação de um aluno que montou sua produção por meio de desenhos autorais relacionados à música que escolheu.

**Figura 08** – Apresentação por meio de desenho da música em espanhol.

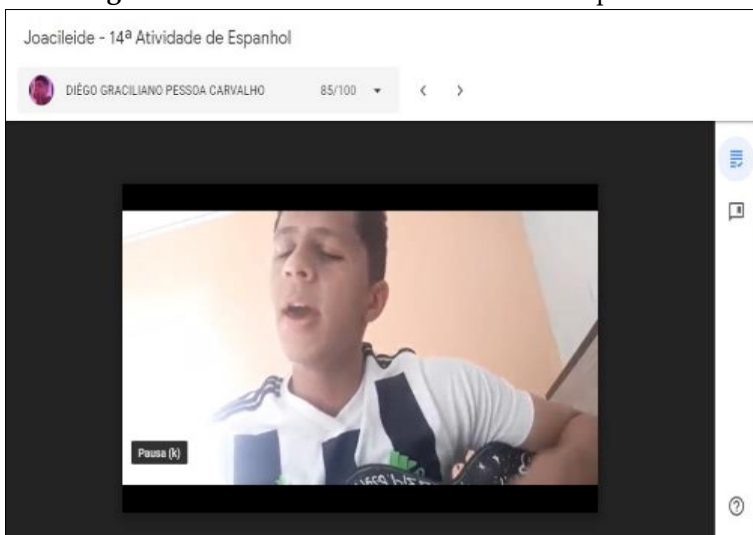


**Fonte:** Acervo da Autora (2020).

Para criar o recurso audiovisual, a aluna produziu desenhos autorais, fotografou-os e usou o programa editor de vídeo *InShot* para montar a sequência de imagens que foram acompanhadas da música escolhida para a produção. Desse modo, a estudante recriou as informações em outra linguagem, a imagem, e apresentou habilidades referentes às artes.

Na Figura 9, observamos a apresentação de um aluno que cantou uma música gospel e espanhol e tocou violão.

**Figura 09** – Aluno cantando a música em espanhol.



**Fonte:** Acervo da autora (2020).

Este aluno optou por cantar uma música gospel em espanhol, pois ele já conhecia essa música que é cantada na igreja que frequenta. Isso demonstra a aproximação das aulas e das atividades desenvolvidas pelos estudantes em outros espaços sociais. No processo de construção, além de usar o violão ele pediu o auxílio da mãe para gravar enquanto tocava e cantava, o que demonstra a participação de outros membros da comunidade escolar como apoio nas atividades de ensino.

A segunda etapa da atividade foi analisar a letra da música em espanhol e interpretar em forma de texto através de um questionário proposto pela professora.

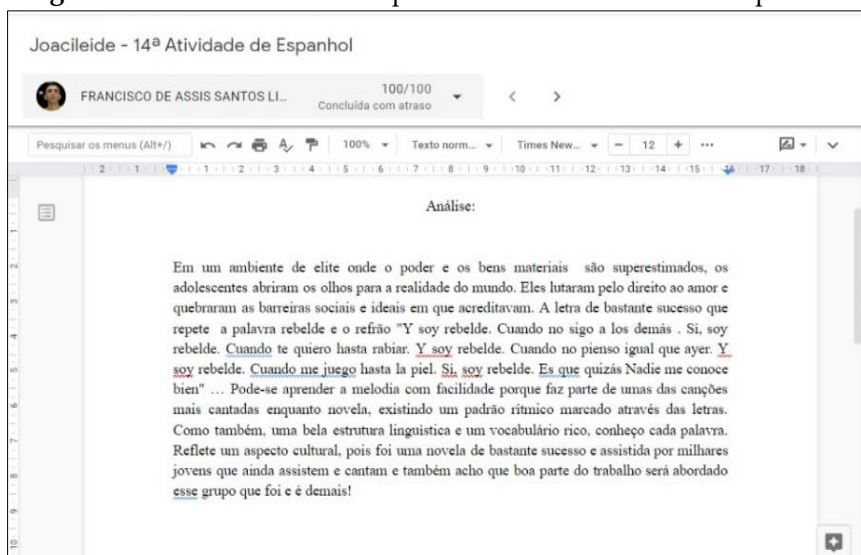
A análise da letra foi desafiadora para os alunos, pois, eles tinham que interpretar as informações elencadas pela professora e a partir da música em espanhol, fazer uma análise crítica da letra da canção. Muitos estudantes enviaram apenas a primeira parte da atividade (os recursos audiovisuais) e, por isso, foi necessário estender o prazo envio das análises. A segunda etapa requereu o acompanhamento constante da docente para finalizar a atividade

com o objetivo proposto, para isso, o tempo para a realização do trabalho foi ampliado em mais duas semanas, décima quarta e décima quinta.

Depois da extensão do prazo, a maioria dos estudantes conseguiu entregar os trabalhos feitos de forma digital e a satisfação com o resultado da atividade foi demonstrada na postagem dos vídeos nas suas redes sociais e na marcação da escola e da docente nas suas publicações.

Observamos, na Figura 10, o exemplo de uma das análises realizadas pelos alunos.

**Figura 10** – Análise do aluno a partir da letra da música em espanhol.



**Fonte:** Acervo da Autora (2020).

Com isso, o desenvolvimento do projeto foi finalizado com as ações em fotos criadas pelos estudantes e, postados na plataforma do *Google Classroom* e apresentados a comunidade escolar, na aula remota com grande participação dos estudantes.

Diante deste relato fica evidenciado o protagonismo dos alunos que diante do estímulo e orientação da docente

desenvolveram as atividades sugeridas e foram autônomos na escolha do recurso a ser criado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de ensino desenvolvidas no ano de 2020 foram diferenciadas devido a pandemia da COVID-19 que mudou abruptamente o formato do ensino presencial para o ERE. Diante disso, surgiu para o professor o desafio de planejar atividades que contribuíssem para manter o interesse e trabalhar conteúdos com os Jovens protagonistas da ECIT Cristiano Cartaxo.

Para isso, foram planejadas e implementadas ações que motivassem os estudantes a participar ativamente das atividades propostas pela escola utilizando-se das mídias digitais nesse processo. Nesse viés, surgiu a necessidade de diversificar os recursos e procedimentos didáticos utilizados nas aulas de Língua Estrangeira: Espanhol. Para tanto, foi proposto o uso do gênero textual música para produção de recursos audiovisuais e, posteriormente, desenvolvimento de análise crítica da música selecionada pelo estudante.

O relato ora apresentado corresponde ao projeto executado no segundo bimestre de aulas remotas de 2020, em que, primeiramente, foi compreendida, através de um questionário criado no *Google Forms* a importância da música na vida dos estudantes, com vista a realização de uma proposta de ensino de Espanhol mediada pela música.

Assim, a partir do Eixo Norteador Identidade e Autonomia foi resgatada a construção da identidade que se dá por meio das interações do adolescente com o meio social e essa relação é mediada por artefatos culturais como a música, por exemplo. Entendemos que a escola é um universo social diferente da família, e, portanto, favorece novas interações, que ampliam os conhecimentos a respeito de si e dos outros.

Nesse eixo trabalhamos na Língua Espanhola as singularidades de expressão do conhecimento pelo estudante

através do estudo da cultura latina e da produção do vídeo com a música pelos alunos. Nesse processo, foram trabalhadas as habilidades da BNCC que se referem à interpretação do texto da música escolhida e o reconhecimento da unidade temática do texto.

Além de compreenderem as músicas, os alunos expuseram suas produções, seus pontos de vista sobre a música, sua composição e temática abordada através de argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos cuja finalidade é a eficácia da comunicação.

Diante do exposto, consideramos a experiência produtiva para o desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes, bem como da composição de textos em mídias digitais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 10 de outubro de 2020.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. 2009. Apostila. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/pdf/interdisciplinaridade.pdf> Acesso em: 05 out. 2020.

CELORRIO, Santiago Esparza. Música en español en la clase de E/LE: propuestas didácticas y propuestas punk. **Cuadernos Canela**, v. 18, p. 99 -101, 2007.



COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação sócioeducativa.** 2a. ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.

GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa.** Dissertação (Mestrado em Letras). Porto Alegre: UFRGS, 2011.

LOEWENSTEIN, Neide Maria. **A importância da música no processo de ensino aprendizagem de espanhol.** Monografia (Curso de Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná Medianeira – UTFPR – Campus Medianeira, Medianeira, 2012.

PRODANOV, Cristiano Cleber.; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

# ESCOLA SUSTENTÁVEL: RELATO SOBRE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO EIXO NORTEADOR NATUREZA E SOCIEDADE

Maria Josélia da Silva Maciel Gonçalves<sup>1</sup>

Joaquim Lucas Maciel Gonçalves<sup>2</sup>

Cláudia Karla da Silva Santos<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 mudou abruptamente o modo de interação humana em virtude das atividades que causavam aglomeração de pessoas terem sido reorganizadas, a partir das práticas de distanciamento social. Essa medida sanitária foi adotada no Brasil, em março de 2020, conforme orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS).

No contexto educacional, a Portaria nº 343 (BRASIL, 2020), divulgada pelo Ministério da Educação, determinou a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para as práticas de ensino nas escolas públicas e particulares brasileiras. Esse formato pressupõe que as atividades didáticas aconteçam por meio de mídias digitais, em interações que ocorram de maneira síncrona ou assíncrona.

Além da questão sanitária, os estudantes precisam ser estimulados a cuidar da natureza, tendo em vista a permanência

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras-Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professora de Língua Portuguesa da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>2</sup> Licenciado em História pelo CFP/UFCG.

<sup>3</sup> Licenciada em Letras- Língua Portuguesa pelo CFP da UFCG. Professora de Língua Portuguesa da ECIT Cristiano Cartaxo.

em casa e as mudanças nos hábitos de consumo, aumentaram o impacto da ação humana no meio ambiente.

Nessa perspectiva, surgiu o interesse em trabalhar o gênero notícia, tendo em vista que sua função é socializar informações sobre as práticas cotidianas e, por isso, pode ser utilizado para desenvolver as habilidades relacionadas a temáticas sobre o meio ambiente nos estudantes.

A análise desse gênero textual favorece ainda a formação do estudante enquanto cidadão crítico e competente em suas ações (uma das premissas do modelo de escola cidadã integral da Paraíba), bem como contribui para a compreensão de que os gêneros textuais, especificamente a notícia jornalística, utiliza-se de organização textual e linguística que precisa ser desvelada para favorecer a compreensão leitora e formar leitores fluentes e críticos.

Partindo desse entendimento, foi proposto o projeto intitulado “Gênero Jornalístico Notícia: escola sustentável”, que contou com a participação de aproximadamente 50 alunos<sup>4</sup> de primeira série do ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB que será apresentado, nesse capítulo, no formato de Relato de Experiência.

Desse modo, esse capítulo se propõe a descrever as atividades desse projeto que foram pautadas na análise de questões teóricas e práticas da leitura, da escrita, da oralidade, da comunicação e da criação de recursos audiovisuais que foram trabalhados a partir de temas correlacionados a temática principal: Sustentabilidade.

Por estarmos vivenciando o período pandêmico, as ações aconteceram de forma remota, pelo *Google Meet*, durante o terceiro bimestre de aulas de 2020. Os temas abordados se correlacionaram ao Eixo Norteador Natureza e Sociedade e envolveu o trabalho no

---

<sup>4</sup> As duas turmas totalizam 52 alunos, no entanto, cerca de 25% destes foram atendidos por atividades impressas. Apesar das atividades envolverem a mesma temática, as estratégias foram diferenciadas, pois as interações entre estudante e professor foram realizadas de maneira assíncrona e utilizando-se de recursos didáticos diferentes.

ERE, com ferramentas da tecnologia digital, meio ambiente, entre outros, conforme discutiremos a seguir.

## **ESCOLA SUSTENTÁVEL: GÊNERO JORNALÍSTICO**

O tema abordado nesse relato de experiência é o gênero textual notícia, que circula na esfera jornalística e permite ao leitor conhecer acontecimentos de determinada época. Para Baltar (2004, p. 133):

Notícia – É o gênero básico do jornalismo, em que se relata um fato do cotidiano considerado relevante, mas sem opinião. É um gênero genuinamente informativo, em que, em princípio, o repórter não se posiciona, pois o que vale é o fato.

Esse gênero textual foi selecionado para discutir o tema sustentabilidade que, na Constituição Federal do Brasil, no Art. 225, é destacado ao assegurar que:

[...] todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Assim, para discutir os fatores que compreendem os direitos e deveres dos estudantes sobre a preservação do meio ambiente, o diálogo e o debate foram estratégias de construção do conhecimento que balizaram a execução deste projeto.

## **METODOLOGIA**

Durante o terceiro bimestre de aulas remotas em 2020, nas aulas síncronas da disciplina Língua Portuguesa realizadas pelo *Google Meet*, foi realizada a ação intitulada: Gênero Jornalístico – notícia: escola sustentável. A proposta teve como Eixo Norteador: Natureza e Sociedade e foi desenvolvida com duas turmas de primeira série do ensino médio da ECIT Cristiano Cartaxo.

As aulas remotas foram organizadas na perspectiva da exposição do professor como também no diálogo dos estudantes sobre o tema e aconteceram na plataforma do *Google Meet*. Para a socialização de material, de maneira assíncrona, foi criada uma sala de aula virtual pelo *Google Classroom*.

Entre os procedimentos didáticos utilizados, citamos: realização de pesquisas, leituras, apresentações orais e escritas colaborando, assim, com ampliação e diversificação das práticas de leitura, de compreensão, de fruição e escrita de textos dissertativo-argumentativos (redações) e dos diversos gêneros textuais – Diário, Notícia, Artigo de opinião e Resenha - que foram utilizados para que os estudantes se apropriassem das temáticas discutidas.

Para trabalhar as habilidades de compreensão, interpretação e produção de textos dos alunos, bem como estimulá-los a agir de maneira sustentável, além das aulas síncronas pelo *Google Meet*, a docente propôs aos alunos das duas turmas de primeira série do ensino médio, seis formatos de atividades: 1- apresentação da proposta de trabalho e do Eixo Norteador Natureza e Sociedade; 2- plantação de mudas em suas residências; 3- escrita de redações sobre a temática central sustentabilidade; 4- produção de acolhimentos diários (vídeos e cards); 5- estudo sobre os gêneros textuais com ênfase no jornalístico e 6- produção textual do gênero jornalístico sobre assuntos relacionados ao cotidiano do aluno.

Dentre as mídias digitais utilizadas para a realização das atividades citamos, além do *Google Meet*, o *Google Classroom*, o *WhatsApp*, o *Instagram* e os aplicativos editores de imagens e vídeos como o *Canva* e o *InShot*. Na sequência são relatados os resultados das ações executadas.

## **AÇÕES DESENVOLVIDAS**

No terceiro bimestre de aulas de 2020 - 17 de agosto até 26 de outubro - foram ministradas 10 aulas remotas de Língua Portuguesa, uma a cada semana, com duração de 50 min cada. Inicialmente a docente apresentou a proposta de trabalho tendo

como Eixo Norteador Natureza e Sociedade, através de uma exposição dialogada e despertou o interesse da turma.

### **Plantio e cuidado de mudas em vasos reutilizados ou reciclados: pesquisa, plantio e socialização dos cuidados**

No segundo encontro remoto, a docente propôs aos alunos que plantassem uma muda de planta em suas residências e que, para isso, utilizassem, preferencialmente, vasos produzidos com material reciclável. Essa orientação promoveu o debate sobre a consciência ambiental no que se refere ao reuso ou reciclagem de materiais na prática cotidiana para promover a conservação e preservação do meio ambiente.

Nas Figuras 1 e 2, apresentamos algumas imagens representativas de estudantes das duas turmas de primeira série do ensino médio que participaram da execução desse projeto.

Observamos, nas Figuras 1 e 2, que a maioria dos alunos optaram por reaproveitar garrafas PET, seja no formato de vaso comum ou como horta suspensa, na perspectiva da reciclagem. Outros alunos optaram por utilizar uma embalagem plástica de alimentos como sacolas e potes, na forma de reaproveitamento/reuso.

**Figura 1** – Alunas com mudas de planta



**Fonte:** Acervo da Autora (2020).

**Figura 2** – Alunos com mudas de planta



**Fonte:** Acervo da Autora (2020).

Quanto às espécies de mudas selecionadas pelos estudantes, foram utilizadas plantas: frutíferas (goiabeira, limoeiro e aceroleira), plantas medicinais (alecrim e capim santo) e mudas de árvores sombrias como *Azadirachta indica* A. Juss (nim indiano).

Os alunos apresentaram os resultados entre a sétima e a oitava semana, tendo em vista o tempo necessário para o crescimento da muda. Nesse intervalo, durante as aulas síncronas, a docente questionou sobre o processo de desenvolvimento das plantas e o motivo da escolha da espécie. Nesses momentos, os alunos socializaram os cuidados necessários para o desenvolvimento da planta escolhida e que, em alguns casos, essa seleção foi orientada pelos pais e/ou foram pesquisados na *internet*, o que permitiu engajamento, interação e troca de experiência entre os envolvidos.

### **Produção textual sobre o tema sustentabilidade**

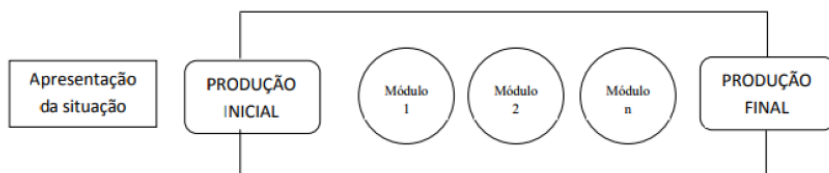
A segunda atividade foi realizada a partir da terceira semana de aulas remotas, na qual a docente trabalhou a estrutura do texto dissertativo- argumentativo. Após este encontro, semanalmente, foram trabalhados os temas “A transversalidade da ciência, tecnologia e inovações para o planeta” e “Os desafios da energia renovável no Brasil” que se relacionavam às redações do desafio nota 1.000, uma atividade proposta pela Secretaria de Educação,

Ciência e Tecnologia (SEECT) com vista a incentivar a produção textual dos alunos.

Como metodologia do Desafio nota 1.000 semanalmente eram lançados temas em que os professores deveriam trabalhar em sala de aula para produção de redação a serem enviadas a SEECT para correção aos moldes do ENEM. Para trabalhar a temática lançada o professor tinha autonomia para abordagem do tema, bem como para orientar os alunos na escrita dos textos dissertativos argumentativos.

Nessa perspectiva, recorreu-se ao modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o qual é constituído de:

**Figura 3 – Modelo de sequência didática.**



**Fonte:** Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 98)

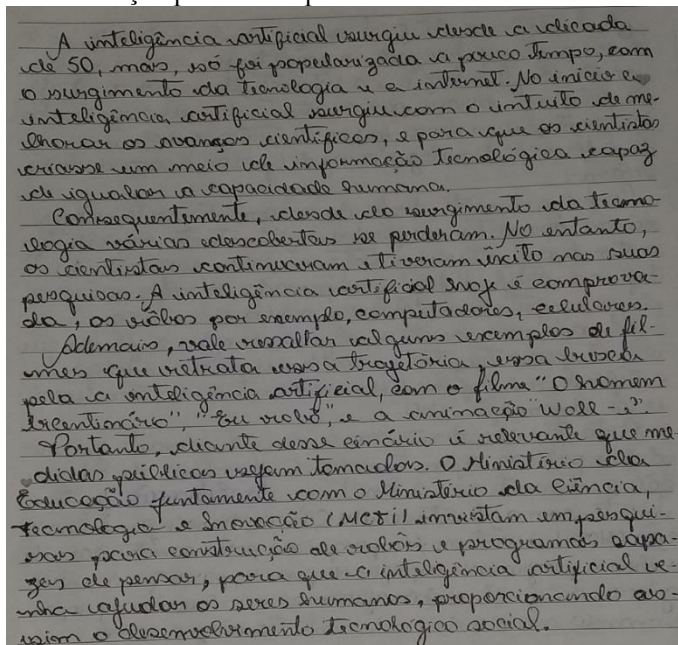
Na **apresentação da situação**, a docente trabalhou o tema da redação, a finalidade, a intenção de escrita, as formas de expressão e gênero textual. Após a discussão, os discentes elaboraram a **produção inicial** correspondente ao gênero textual trabalhado. Por meio desta produção pôde-se observar as capacidades de usos da linguagem e conhecimentos dos discentes sobre o tema. A partir da análise da produção inicial foi possível, no decorrer dos módulos, selecionar estratégias de aprendizagem com vista a auxiliá-los na superação das dificuldades identificadas.

Dessa forma, foi realizada a exploração de gêneros textuais (Diário, Notícia, Artigo de opinião e Resenha), momentos reflexivos acerca das peculiaridades linguísticas e enunciativas do texto escrito, a revisão e a reescrita dos textos. Os conhecimentos adquiridos durante os módulos foram evidenciados na produção final.



Observamos, nas Figura 4 e 5, duas redações representativas elaboradas pelos alunos.

**Figura 4** – Redação produzida por aluno de 1ª série A de Informática



A inteligência artificial surgiu desde a década de 50, mas, só foi popularizada a pouco tempo, com o surgimento da tecnologia e a internet. No início a inteligência artificial surgiu com o intuito de melhorar os avanços científicos, e para que os cientistas tivessem um meio de informação tecnológica capaz de igualar a capacidade humana.

Conseqüentemente, desde o surgimento da tecnologia várias descobertas se perderam. No entanto, os cientistas continuaram e tiveram êxito nas suas pesquisas. A inteligência artificial hoje é comprovada, os robôs por exemplo, computadores, celulares.

Ademais, vale ressaltar alguns exemplos de filmes que retrata essa trajetória, essa busca pela inteligência artificial, com o filme "O Homem Bicentenário", "Eu robô", e a minissérie "Woll-e".

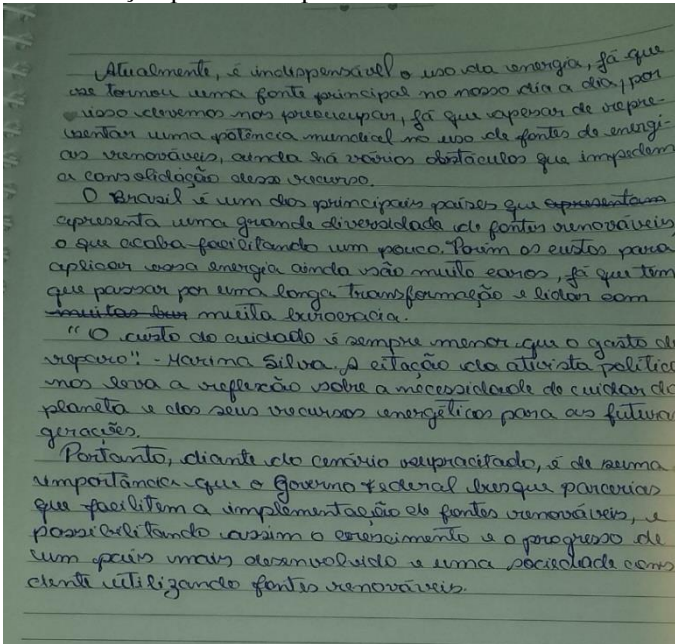
Portanto, diante desse cenário é relevante que medidas públicas sejam tomadas. O Ministério da Educação juntamente com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) investam em pesquisas para construção de robôs e programas capazes de pensar, para que a inteligência artificial venha ajudar os seres humanos, proporcionando assim o desenvolvimento tecnológico social.

Fonte: Acervo da Autora (2020).

Observamos que, na redação produzida de acordo com o modelo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) trabalhado em sala de aula, o estudante apresentou um texto estruturado na perspectiva do gênero dissertativo-argumentativo, apresenta coerência e coesão nas ideias e, no que se refere ao conteúdo, fundamentou o surgimento da inteligência artificial e apresentou uma proposta de intervenção viável.

A redação apresentada na Figura 5 foi escrita a partir do tema: "Os desafios da energia renovável no Brasil".

Figura 5 – Redação produzida por uma aluna do 1º de Contabilidade



Fonte: Acervo da Autora (2020).

Observamos, a partir do texto da Figura 5, que as discussões realizadas em sala de aula sobre a estrutura de um texto argumentativo-dissertativo foram contempladas, tais como introdução (apresentação do tema proposto, conhecimentos sobre o tema e problema que pretende dissertar sobre o tema); desenvolvimento (argumentação de fatos e provas de modo a assegurar a validade de sua opinião, sem deixar de justificar cada parte) e conclusão/proposta de intervenção (busca-se a solução para o problema exposto na dissertação).

O aluno reformulou partes do texto duas vezes o que pode ser observado na parte riscada na Figura 5, mas, para corrigir utilizou-se de estratégias concernentes à indicação do erro no texto escrito. Durante a primeira leitura da docente, foram sugeridos ajustes para melhorar o texto, bem como foi orientado que, em ocasiões de atividades de produção textual como o ENEM, é fundamental usar

a folha de rascunho no e, apenas após revisão ser feita, transcrever o texto na folha oficial, de modo a evitar rasuras na redação.

### **Acolhimentos diários e a sensibilização sobre a temática sustentabilidade**

Além das práticas pontuais inerentes à disciplina de Língua Portuguesa, a docente também participou de ações coletivas, sendo relatado nessa seção um dos acolhimentos diários propostos pela professora.

A terceira ação deste projeto foi o incentivo aos alunos (tanto da professora de Língua Portuguesa, como dos demais professores) para a produção de recursos audiovisuais sobre a temática central Sustentabilidade a fim de integrar o acolhimento diário<sup>5</sup>.

Assim, ao longo do ano de 2020, os alunos, de forma autônoma ou sob orientação dos professores, produziram e enviaram para gestora e para os docentes da Área de Linguagens, o acolhimento a ser postado nos grupos de *WhatsApp* das turmas e no perfil do *Instagram* da escola @ecitecristianocartaxo, na série (Acolhimentos Linguagens). No terceiro bimestre, a docente de Língua Portuguesa (autora deste texto) incentivou os alunos a produzir recursos para os acolhimentos a partir da temática central Sustentabilidade.

Na Figura 6, observamos *frames* de um dos vídeos criados pelos alunos que abordam a questão da sustentabilidade e preservação do ambiente.

---

<sup>5</sup> O Acolhimento Diário é uma prática educativa executada diariamente junto aos estudantes de todas as turmas, com o objetivo de receber os estudantes para que os mesmos se sintam bem-vindos, através da troca de gestos fundamentais como o sorriso que acolhe e o bom dia autêntico (ICE, 2019, p.09).

**Figura 6** – Acolhimento sobre os elementos da natureza.



**Fonte:** *Instagram* @ecitecristianocartaxo (2020).

Para produzir o vídeo de acolhimento, a aluna se caracterizou dos seguintes elementos da natureza: o oceano, as flores (com a tiara florida/ Figura 6), o ar, as nuvens (com maquiagem e imagem de uma nuvem/Figura 5) e o solo. Ao abordar as flores, a aluna convidou a sua irmã para participar do vídeo, o que indica o envolvimento de outros familiares na produção das atividades escolares.

Além da informação em áudio, das locações (em casa e em espaços arborizados), figurino, maquiagem e objetos que remetiam ao conteúdo do texto, a estudante investiu na linguagem corporal para expressar cada elemento da natureza representado no acolhimento produzido por ela.

Na edição, além da legenda e do fundo instrumental representando os sons que se modificavam de acordo com os elementos da natureza apresentados, foi inserida uma mensagem de sensibilização ao pontuar a importância de cada elemento.

Esse vídeo de acolhimento foi publicado no perfil da escola no *Instagram* em 06 de maio de 2020, e pode ser acessado no através do *link*: [https://www.instagram.com/tv/B\\_3aKwsj21E/?igshid=19gth1y3u4j99](https://www.instagram.com/tv/B_3aKwsj21E/?igshid=19gth1y3u4j99). Até o dia 15 de janeiro de 2022 ele teve 524 visualizações, 97 curtidas e 04 comentários.

O acolhimento representado na Figura 7 trata de uma apresentação de imagem, produzida no aplicativo *Canva*, um editor de *cards*.

**Figura 7** – Acolhimento sobre atitudes sustentáveis.



Fonte: Acervo da Autora (2020).

No *card* apresentado na Figura 7, o aluno apresentou cinco atitudes sustentáveis a serem incorporadas no cotidiano. Para isso, utilizou de imagens e textos escritos integrados que são elementos característicos das produções para publicação no *Instagram*.

Observamos que os estudantes demonstraram conhecimento de tecnologia e do uso de diferentes linguagens na composição do texto, bem como mostraram-se responsáveis e conscientes nas suas propostas.

### **Estudo e produção sobre o gênero jornalístico: notícias sobre sustentabilidade**

Para abordar o gênero jornalístico, na quinta aula remota síncrona, pelo *Google Meet*, a docente disponibilizou 03 textos jornalísticos para trabalhar a produção textual desse gênero. A leitura dos textos aconteceu de forma coletiva e na sequência, foi iniciada a discussão sobre as características e o objetivo do texto notícia

Como atividade, foi solicitado aos alunos que pesquisassem e produzissem o texto jornalístico notícia sobre a temática central Sustentabilidade. A abordagem trazida no texto foi selecionada pelo aluno e, uma dessas produções pode ser observada na Figura 8.

**Figura 8 – Texto Jornalístico tema: Sustentabilidade**



Fonte: Acervo da Autora (2020).

**Figura 9 – Texto Jornalístico tema: Açude Grande de Cajazeiras-PB  
"Recuperação do açude grande de Cajazeiras-um patrimônio cultural e ambiental da nossa cidade"**

O açude grande, tem grande importância principalmente por ser patrimônio cultural da cidade. Porém, apesar de ter tal importância, não recebeu os cuidados necessários para ser preservado, com isso foi organizado um projeto de recuperação.

Ressaltando que, quando for realizado essa recuperação, não estará somente salvando um patrimônio importante, como também está ajudando o meio ambiente, e o meio onde moramos, evitando doenças por conta de resíduos que ficam tanto na beira e dentro do açude.

Por esses motivos, que se deve ter todo o cuidado, todos devem fazer a sua parte para que no futuro, não se torne algo que seja irreversível. Não jogar plásticos ou outros objetos dentro do açude, mesmo que sejam pequenas ações, contribuem positivamente na preservação do açude.

Fonte: Acervo da Autora (2020).



Outro texto escrito por alunos referiu-se a um ponto turístico denominado “Açude Grande” localizado da cidade de Cajazeiras-PB, onde está situada a ECIT Cristiano Cartaxo. Para a produção, em grupos, os alunos realizaram uma pesquisa sobre esse espaço e escreveram textos (5 no total). Notamos, na Figura 9, um texto representativo produzido pelos alunos.

No decorrer das aulas, foram trabalhadas práticas de leituras em que os alunos se embasaram para desenvolver textos com temas relacionados às notícias relevantes ao período de isolamento social e à sustentabilidade. Quanto às implicações do suporte do gênero e/ou do enunciado na compreensão do texto, os estudantes puderam diferenciar o gênero jornalístico de outros textos, a partir da leitura e das características elencadas dos demais com a compreensão dos objetivos específicos de cada texto.

A análise dos textos permitiu a identificação e discussão sobre as variações linguísticas e a relevância de manutenção da coesão e da coerência para o entendimento da informação contida na mensagem destinada ao leitor.

Ressaltamos ainda que foram utilizados os descritores da Matriz De Referência de Matemática do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anízio Teixeira (INEP), a exemplo do uso do D9 “Determinar a probabilidade de ocorrência de um evento no espaço amostral” (INEP, 2020) e D10 “Ler e interpretar dados apresentados em tabelas e gráficos” (INEP, 2020) para realização, por parte dos alunos, dos dados estatísticos presentes nesse gênero textual, tais como: interpretação dos dados apresentados em tabelas e gráficos das notícias utilizadas para compreender e interpretar dados implícitos e explícitos em textos jornalísticos.

Em síntese, os alunos participaram de forma ativa e mostraram-se responsáveis, proativos e criativos na execução dos três tipos de atividades propostas: Acolhimentos diários e a sensibilização sobre a temática sustentabilidade; Produção de textos dissertativos argumentativos sobre o tema sustentabilidade e o trabalho gênero jornalístico: notícias sobre sustentabilidade

englobando uma vivência comum como o texto sobre o Açude Grande de Cajazeiras.

Diante do relato, podemos afirmar que as três propostas foram eficientes para o trabalho da temática em comum Sustentabilidade, sendo os alunos criativos, responsáveis e ativos na feitura das atividades propostas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na esfera informativa, a execução das ações relatadas correspondeu a propostas didáticas com a finalidade de ampliar a habilidade de leitura e produção de texto do alunado. Essas habilidades foram aprimoradas em consequência da elaboração e aplicação de estratégias de leituras informativas que possibilitaram o reconhecimento e identificação dos aspectos discursivos, elementos históricos, sociais e culturais, bem como a formação de alunos protagonistas, que tenham conhecimentos que os permitam interagir, por meio de textos escritos e de recursos audiovisuais, com os demais estudantes de sua comunidade.

Ao realizar as apresentações dos cuidados com as mudas, desenvolverem recursos audiovisuais para o acolhimento, analisarem e produzirem textos jornalísticos, os alunos participantes puderam desenvolver habilidades e competências da escrita e oralidade além da comunicação de forma crítica, a partir da abordagem do conteúdo e do entendimento do discurso como prática social.

Destacamos também o engajamento dos estudantes que foram ativos e responsáveis ao desenvolver as ações (plantio de mudas, escrita de redações, produção de recursos audiovisuais para os acolhimentos e escrita de notícias). Desse modo, entendemos que a abordagem foi produtiva, pois os alunos participaram de forma ativa e responsável, sendo, portanto, uma proposta que pretende ser ampliada em ações em anos posteriores.



## REFERÊNCIAS

- BALTAR, M. **Competência discursiva e Gêneros Textuais**: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul, RS: Educus, 2004.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 25 de nov. de 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- DOLZ, J. NOVERRAZ, M.; SCHNEUWY, B. Sequência didáticas para o oral e a escrita: apresentação de procedimento. In: SCHNEUWY, B. DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.
- INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Escola da Escolha Ensino**: Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis. Ensino Médio, 2. ed. ICE, Recife- PE, 2019.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍZIO TEIXEIRA - INEP. 2020. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em 07 de abr. de 2022.

# ELETIVA RECRIART: A ARTE DE FAZER OBJETOS SUSTENTÁVEIS

Thiago Brandão de Assis<sup>1</sup>  
José Philipp Manuel Lins de Figueiredo<sup>2</sup>  
Fellype Souza de Oliveira<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

Segundo dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil apresentados pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), cada brasileiro produz, em média, 379,2 kg de lixo por ano, o que corresponde a mais de 1 kg por dia (ABRELPE, 2020). A partir desse dado, entendemos a relevância de promover a discussão sobre a produção de lixo no Brasil em diferentes espaços sociais, entre eles, na Educação Básica.

Na Paraíba, de 45% dos resíduos sólidos coletados, são confinados em aterros sanitários nas cidades de João Pessoa e Campina Grande. Nos demais municípios do estado, eles são lançados em terrenos abertos de zonas rurais, refletindo em impactos ambientais diversos, os quais podemos citar: a poluição do solo, da água e do ar, além da poluição estética e visual. Esses impactos trazem diversos malefícios para as populações das zonas urbana e rural que moram no entorno dos depósitos de lixo (LEITE *et al.*, 2021).

---

<sup>1</sup> Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor de Biologia da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>2</sup> Bacharel em Administração pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras-PB. Coordenador Administrativo Financeiro da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>3</sup> Graduado em Tecnologia em Automação Industrial – Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Juazeiro do Norte. Professor de Física da ECIT Cristiano Cartaxo.

A Lei 12.305, de 2010, instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e salienta que, dentre os objetivos destacados nesse documento, estão a não geração, a redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como a disposição final ambientalmente adequada desses rejeitos. Além disso, devido ao aumento constante da geração de resíduos, a PNRS exige a transparência no gerenciamento de resíduos sólidos urbanos dos setores públicos e privados.

No que tange ao cenário pandêmico, a ABRELPE apontou um aumento da produção de Resíduos Domiciliares (RDO) entre 15-25%, por conta do aumento das compras on-line e das medidas de isolamento social adotadas em todo o Brasil no início da pandemia (ABRELPE, 2020). Alguns estados e cidades brasileiras tiveram o serviço de coleta seletiva suspenso por conta dos riscos de contaminação dos profissionais das cooperativas. Porém, a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (ABES) (2020) ressalta da manutenção e intensificação da coleta convencional e limpeza dos locais públicos para evitar a disseminação de contaminantes.

Nesse contexto, é importante considerar o papel da arte para fomentar a reflexão sobre a sustentabilidade, pois ela auxilia ao produtor e ao consumidor de arte refletirem sobre esse processo, seja na produção ou fruição do produto estético (telas, peças, poemas, declamações, peças teatrais, imagens etc.) a entenderem o seu papel no processo de redução de lixo.

Sobre isso, Rocha e Rodrigues (s. d.) explicam que o artesanato oferece a possibilidade de desenvolvimento de artefatos artísticos com materiais reaproveitados e mediante técnicas não utilizadas no processo industrial. As autoras destacam ainda que o *design* produzido com esses materiais demonstra, na composição da obra, a preocupação do artista com a poluição industrial através da reutilização de resíduos têxteis para a geração de novos produtos na área de moda e artesanato, além de refletir, nas suas peças, características da cultura regional.

No mesmo sentido, Violin, Nachif e Castilho (2019, p. 11) explicam que:

É vital observar que a confecção das peças artesanais no estado tem em sua essência forte vinculação com o meio ambiente e dele depende em vários casos de modo visceral, ou seja, sem os elementos advindos da natureza e trabalhados pelo artesão não há peça. Esse fato por si só seria suficiente para demonstrar a relevância do ambiente para o artesão. Contudo, o uso de modo inadequado dos recursos advindos da natureza já causou, causa e provavelmente causará problemas de relevante monta em diversos segmentos e o artesanato é um desses setores que são diretamente afetados por transformações na natureza.

Diante do exposto, o ambiente escolar torna-se propício para o trabalho de temas relacionados à conservação e à preservação do meio ambiente, pois a escola tem o papel central de promover a educação ambiental. Do mesmo modo, precisa incentivar a comunidade escolar a se envolver nas ações, na gestão democrática, no compromisso de educar para o consumo racional, para a redução dos resíduos e para evitar o desperdício. Assim, é preciso pensar na escola como um espaço de formação crítica a fim de que sejam realizadas ações que estimulem a reflexão sobre a existência humana voltadas a educar para a autodeterminação e para o autocuidado de si, do outro e do ambiente (GADOTTI, 2008).

Em face dessas constatações, esta pesquisa busca refletir sobre o tema a partir do relato de uma experiência vivenciada na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB. A temática foi trabalhada na aula da disciplina Eletiva<sup>4</sup> nomeada RECRIART que buscou incentivar a coleta seletiva, a reciclagem dos resíduos e a transformação do lixo em arte. Ressaltamos que tais medidas são benéficas para o meio ambiente à medida que propiciam a redução dos resíduos que geralmente são destinados, erroneamente, aos lixões a céu aberto.

---

<sup>4</sup> “**Eletivas:** Componentes curriculares temáticos oferecidos semestralmente, propostos pelos professores e/ou pelos estudantes que objetiva diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos e/ou temáticas trabalhados nos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular.” (ICE, 2019, p. 25, grifo do autor).

A respeito da utilização, para a produção de arte, de materiais que seriam descartados Menezes (2016, p. 01) comenta que:

A arte e o lixo se relacionam como a desafiar o sentido de tudo. Se no passado ambos tinham bem definidos seus significados, cada qual em seus lugares estabelecidos, em certo momento da era moderna esses conceitos se transformam: a arte pode virar lixo e o lixo pode virar arte. E quando o lixo é tema da obra de arte há sempre uma missão: transgredir ou advertir.

Na busca por utilizar recursos que seriam considerados lixo para a produção de arte produzimos este Relato de Experiência que descreve uma exposição de atividades desenvolvidas na disciplina eletiva RECRIART enfatizando a reutilização e a reciclagem de resíduos para criação de objetos artísticos. Esse processo também visou conscientizar os participantes da finitude dos recursos naturais no contexto atual, já que os problemas ambientais podem atingir a todos, sem distinção.

## **METODOLOGIA**

As ações propostas foram planejadas e desenvolvidas com base no Programa de Educação Integral que tem um currículo diversificado e organização curricular flexível. Neste, há as disciplinas eletivas que são elencadas a partir da escolha dos estudantes de acordo com seu interesse a aptidão. Logo, a RECRIART pertence às disciplinas diversificadas das Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba que são instituições de ensino que têm como objetivo tornar os jovens protagonistas autônomos, solidários e competentes.

Para execução das ações, o proponente da disciplina (professor formado em biologia) contou com a participação de um professor de Informática, o professor de Química e o professor de Arte da instituição supracitada. Desse modo, a ação se configurou como interdisciplinar, assim como sugerem os documentos formativos sobre as disciplinas eletivas das ECITs da Paraíba.

As atividades foram organizadas em 17 encontros semanais, ministrados entre março e julho de 2021, com duração de 50 minutos. A interação entre os educadores e os educandos aconteceram de forma síncrona, pelo *Google Meet*.

A cada encontro foram trabalhadas temáticas secundárias (apresentação da PNRS; destinação ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, dos resíduos eletrônicos, as formas de tratamento dos resíduos, o uso da arte para reaproveitamento dos resíduos, etc.) que foram ao encontro a temática central.

Durante 17 encontros previamente planejados, o professor de Biologia, regente da disciplina eletiva, e os demais convidados utilizaram recursos como *Quiz* no *Kahoot*, apresentação de *slides*, documentários, vídeos, apresentação de material criados a partir da ideia de reaproveitamento de resíduos, etc. As atividades das semanas 16 e 17 ocorreram de forma assíncrona para que os alunos produzissem em casa algum objeto sustentável para ser apresentado na culminância da disciplina.

Participaram da pesquisa 28 alunos de primeira, segunda e terceira séries do ensino médio da ECIT Cristiano Cartaxo, que escolheram essa disciplina Eletiva pela área de interesse e por considerarem que os conhecimentos desenvolvidos nessa ação contribuem para a concretização do seu Projeto de Vida<sup>5</sup>.

O texto em tela trata-se, portanto, de um Relato de Experiência, descritivo. Para Daltro e Faria (2019) o relato de experiência busca registrar as experiências vivenciadas durante um exercício/atividade, de forma a contribuir com a práxis profissional de pessoas que trabalham na mesma área de atuação.

---

<sup>5</sup> **“Projeto de Vida:** processo estruturado oferecido sob a forma de aulas ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que objetiva levar o educando a descobrir a necessidade de projetar seus sonhos, desejos e ambições sob a forma de ações a serem viabilizadas no futuro. Essa projeção é registrada sob a forma de um Diário de Vivências (no Ensino Fundamental) e de um Projeto de Vida (no Ensino Médio), sendo esse material de uso pessoal do educando.” (ICE, 2019, p. 29, grifo do autor).

Assim, na seção a seguir, apresentamos as atividades desenvolvidas, bem como o resultado final que culminou na exposição de produtos artísticos criados pelos alunos, de maneira sustentável, com recursos que seriam descartados e utilizando-se, para isso, dos conhecimentos construídos e das técnicas socializadas nos encontros síncronos.

## RECRIART: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Em face da experiência relatada ter ocorrido no período de Ensino Remoto Emergencial, um formato educacional orientado pelo Ministério da Educação em decorrência da pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020), as aulas foram ministradas semanalmente, exclusivamente, via *Google Meet*.

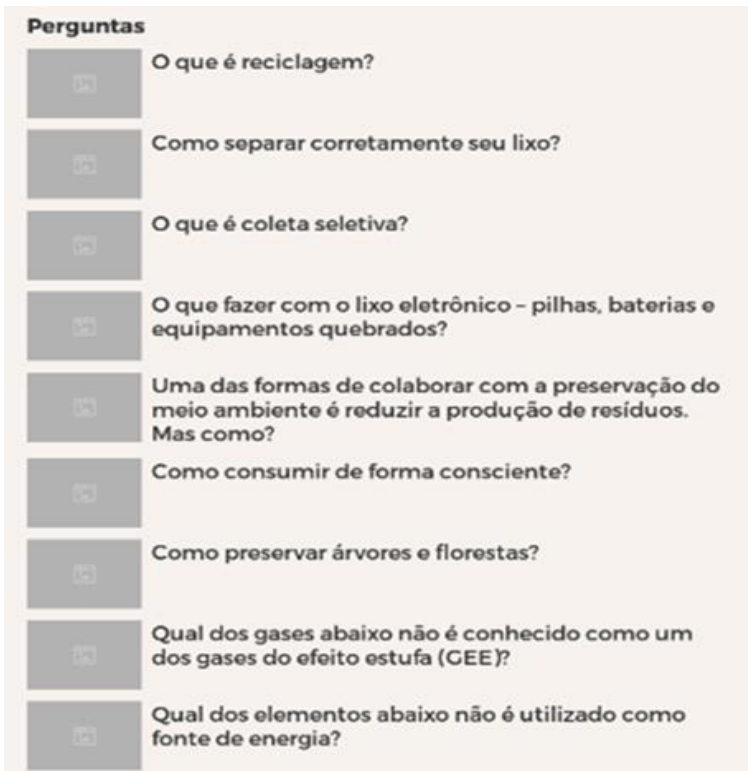
Durante esses momentos, foram promovidas discussões sobre os tipos de lixos, tipos de resíduos, modos de acondicionamento do lixo e dos resíduos, processos de reciclagem, educação ambiental e como a arte pode auxiliar no reaproveitamento de materiais que iriam ser descartados, mas que ganham uma nova roupagem e uma nova utilização com prática e criatividade.

Na primeira e na segunda semana, foram trabalhados os conceitos sobre lixo, resíduo, destinação dos resíduos e disposição final do lixo, bem como o tempo que alguns objetos são decompostos no meio ambiente. Houve ainda uma explicação sobre o problema de logística reversa, tendo em vista que muitas empresas carecem de implantar tal dispositivo para remover materiais potencialmente perigosos ao meio ambiente. Ao fim da segunda aula, foi aplicado com os alunos (respondido individualmente) um jogo interativo do tipo *Quiz*, criado no *Kahoot*<sup>6</sup>, para averiguar o aprendizado sobre tais conceitos. Observamos na Figura 1, a tela inicial do *Quiz*.

---

<sup>6</sup> “O Kahoot é uma plataforma de aprendizagem gratuita baseada em jogos que tem como missão institucional “desbloquear o potencial mais profundo de cada aluno de todas as idades e em todos os contextos” (CAVAIGNAC; GOUVEIA; REIS, 2019, p. 5)

**Figura 1** – Tela inicial do *Quiz* no *Kahoot* da disciplina Eletiva RECRIART.



**Fonte:** Acervo do Autor (2021).

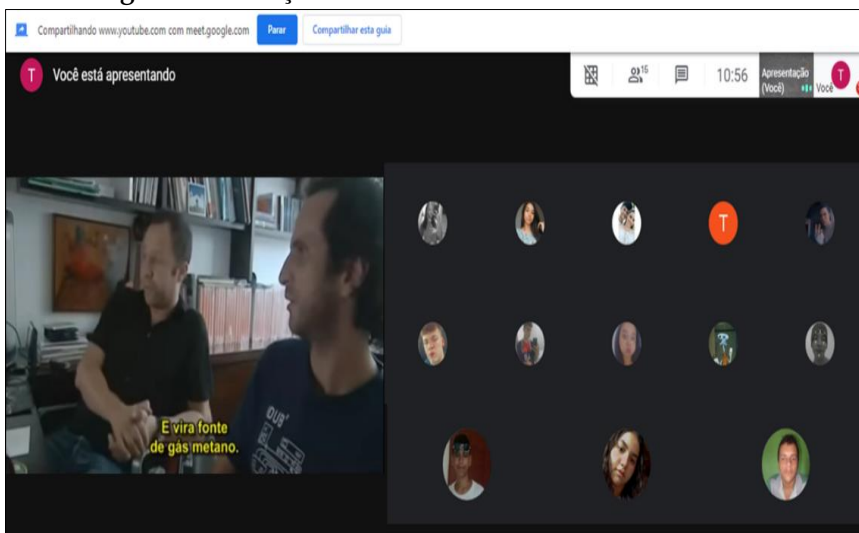
Conforme observamos na Figura 1, as questões foram criadas com o objetivo de permitir que os estudantes revelassem a internalização dos conceitos trabalhados nas aulas. Como o modelo escolhido foi o *Quiz* para cada pergunta tinha 4 alternativas para escolha.

Na terceira semana, foi discutida a problemática dos resíduos sólidos, líquidos e gasosos, bem como algumas políticas públicas das esferas federal, estadual e municipal que foram criadas para controlar a sua produção. Além disto, foram discutidos os elementos que precisam ser observados para a realização do planejamento e do gerenciamento dos resíduos para contribuir para o equilíbrio do meio ambiente para as presentes e futuras gerações.



Na quarta e na quinta semanas, foi exibido o documentário *Lixo Extraordinário*<sup>7</sup> (2011) (Figura 2) que retrata o trabalho realizado pelo artista plástico Vik Muniz no Jardim Gramacho no maior aterro sanitário da América Latina que está localizado em Duque de Caxias - RJ. O documentário retrata o cotidiano das pessoas que trabalham como catadores de materiais recicláveis nesta localidade, bem como a tentativa de revitalização da área.

**Figura 2** – Exibição do documentário *Lixo Extraordinário*



**Fonte:** Acervo do Autor (2021).

Foi realizada uma discussão sobre o documentário *Lixo Extraordinário*, na semana 6, que incluíram: o motivo da saída de Vik Muniz do Brasil e sua ascensão como artista mundial, as conversas com trabalhadores (retratadas durante a construção do documentário no Jardim Gramacho) e o resultado obtido por ele ao final do documentário. Entre os resultados, citamos a divulgação mundial das obras produzidas e estas foram utilizadas nas aulas para incentivar os

---

<sup>7</sup> O documentário pode ser assistido em: <https://canaltech.com.br/cinema/critica-lixo-extraordinario-e-a-realidade-por-tras-da-obra-milionaria-177236/> Acesso em: 10 mar. 2022.

alunos nas produções de obras artísticas realizadas a partir de resíduos, tendo o documentário como exemplo.

Na sétima semana, um professor de informática foi convidado a discutir a temática na perspectiva do lixo eletrônico. Assim, ele abordou pelo *Google Meet*, por meio da apresentação de *slides*, as características desse tipo de resíduo e os impactos gerados no meio ambiente.

Nesse encontro os alunos puderam relacionar a abordagem do professor de informática as disciplinas da Base Técnica - como por exemplo, montagem e manutenção de *software* – em que eles identificam os componentes dos computadores que estão em desuso e, a partir da abordagem do professor na disciplina eletiva, eles puderam compreender os danos ambientais que os resíduos eletrônicos causam caso sejam descartados de forma inadequada.

Na oitava semana, o professor de Biologia apresentou aos discentes a norma ABNT/NBR 10.004 (2004) que trata da classificação dos resíduos sólidos, como também outras normas, leis e decretos que caracterizam e classificam os resíduos sólidos com vista a proteger e conservar o meio ambiente. Para a apresentação, o docente criou *slides* no *Power Point* com o objetivo que os estudantes entendessem a destinação ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, bem como formas de tratamento economicamente viáveis do lixo.

Na nona semana, foi promovido um debate sobre a importância social e econômica dos processos de reciclagem e compostagem, porque a reciclagem, quando realizada de maneira correta, reduz o custo energético para obter determinada matéria-prima, se comparado ao processo de sua retirada a partir do minério bruto. Assim, foram abordadas a separação do resíduo na fonte geradora, pois o descarte incorreto gera desequilíbrio ambiental e promove a manutenção das desigualdades sociais. Isso ocorre devido aos lixões estarem localizados, geralmente, em pontos periféricos das cidades o que coincide com a moradia das camadas mais pobres da população em um determinado local.

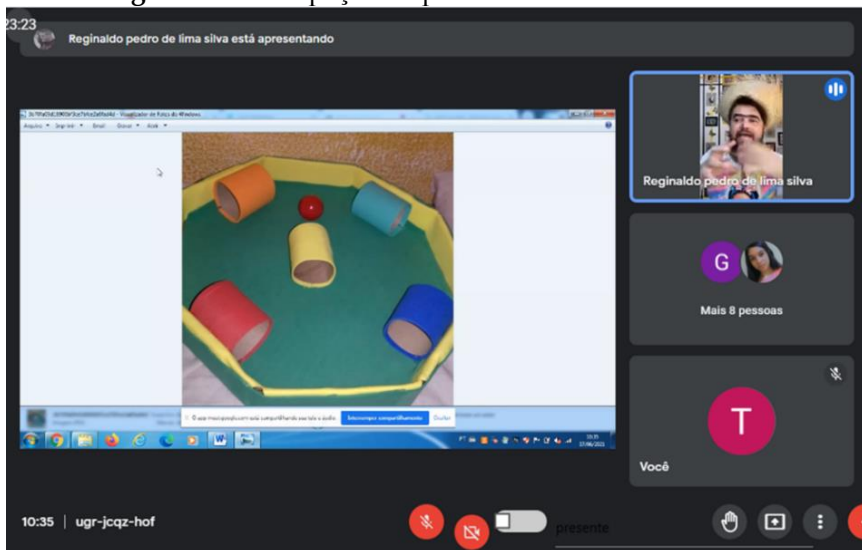
A aula, ocorrida na décima semana, contou com a participação do professor de química da instituição supracitada que abordou a relevância de se refletir, desde a infância, sobre a temática Arte e Sustentabilidade. A esse tema devem ser associadas outras discussões como a Educação Ambiental, o Desenvolvimento Sustentável de modo que as pessoas se tornem cidadãos críticos e atuantes na defesa de um meio ambiente ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações.

Nessa atividade, os alunos participaram ativamente pelo *chat* do *Google Meet*, associaram a abordagem a vivência, como por exemplo, os alunos da zona rural enfatizaram que existem rios poluídos em sua comunidade e que seus pais tentam diminuir a poluição queimando o lixo que produzem. Esse comentário estimulou o professor a enfatizar a questão da poluição atmosférica e dos danos causados pelos gases emitidos na queima.

O professor da disciplina de Arte dessa escola participou da aula ministrada na décima primeira semana e destacou a relevância da ressignificação de objetos que são considerados lixos. A partir das afirmações do docente, esse objeto pode ganhar uma nova roupagem e permitir que haja uma outra utilização. Além disso, o docente destacou a possibilidade de produção de brinquedos para entreter as crianças. Esses recursos, quando feitos a partir dos objetos que iriam para o lixo, podem contribuir para discutir o alto consumo atual e a dependência de recursos tecnológicos (Figura 3).

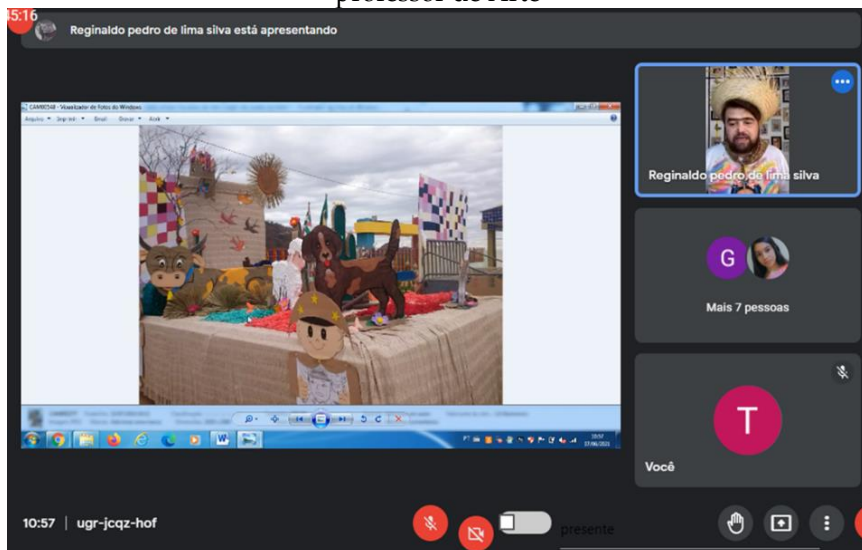
Na Figura 3, o professor apresenta um brinquedo produzido com material reciclável (caixa de pizza, rolo do papel higiênico, EVA e uma bola) em que o objetivo é fazer com que a esfera passe em todos os cilindros coloridos. Esse recurso, além da diversão, pode ser considerado pedagógico, porque desenvolve diferentes habilidades como a observação da trajetória da bola para criar estratégias para ganhar o jogo, coordenação motora entre outros.

**Figura 3 – Participação do professor de Artes na Eletiva.**



Fonte: Acervo do Autor (2021).

**Figura 4 – Carro alegórico feito de materiais recicláveis feito pelo professor de Arte**



Fonte: Acervo do Autor (2021).

O professor apresentou ainda um carro alegórico, utilizando apenas objetos recicláveis (retalhos de tecidos, caixas de papelão, papéis velhos, entre outros) que foi desenvolvido por outra instituição de ensino da rede privada da cidade de Catolé do Rocha-PB. Ele comentou que o trabalho deixou uma marca positiva na escola, pois os seus alunos desenvolveram consciência ambiental e aprenderam a valorizar o meio ambiente (Figura 4).

Na décima segunda aula houve uma atividade prática que também foi realizada pelo professor de Arte, em que foi ensinado aos alunos a utilizar algum objeto reciclável para a criação de um artefato artístico. O foco da atividade foi demonstrar que o lixo reciclável pode ter uma vida útil prolongada quando é dada uma finalidade diversa a este objeto. O resultado desta aula prática foi demonstrado na culminância das eletivas que foi realizada no dia 30 de julho de 2021 pelo *Google Meet*.

Na décima terceira aula, foi discutido pelo proponente da disciplina o conceito da sustentabilidade que é o desenvolvimento na perspectiva de economia e reaproveitamento para evitar o esgotamento dos recursos naturais para o futuro. Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental (UOL, s. d.).

Esses conceitos podem ser observados na evolução dos R's da sustentabilidade, que começou com a ideia da tríade Reduzir, Reciclar e Reutilizar e atualmente abrange os 12 R's da Sustentabilidade apresentados na Figura 5.

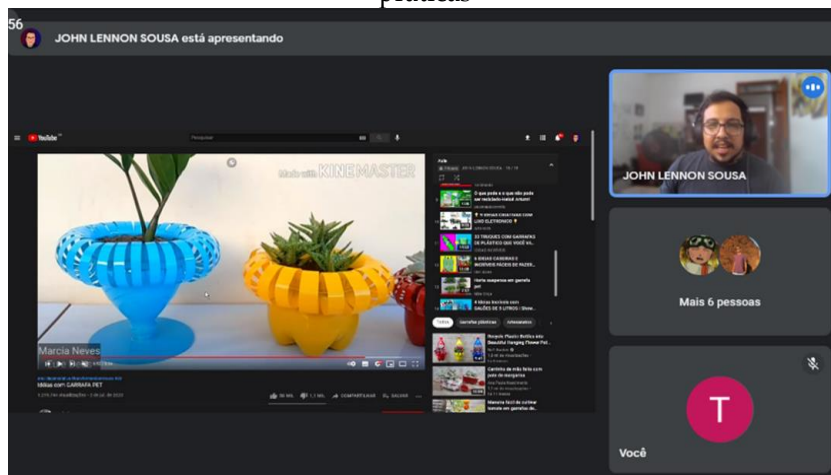
**Figura 5 – 12 R's da Sustentabilidade**



**Fonte:** <https://gabrielamarcondes.com.br/novas-praticas-com-12-novos-conceitos/>

Na décima quarta aula o professor de informática demonstrou algumas ideias que os estudantes poderiam se embasar para montar objetos recicláveis a partir de garrafas PET (Figura 6).

**Figura 6** – Participação do professor de informática sobre atividades práticas



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Na aula expositiva, o professor apresentou várias possibilidades de reaproveitamento de garrafas PET com o objetivo de incentivar os alunos na produção de seus recursos, bem como fomentar o entendimento de que é possível transformar lixo em arte, em algo útil e prático.

Nas semanas seguintes (décima quinta, décima sexta), os alunos tiveram a oportunidade de produzir seus recursos sustentáveis de forma assíncrona. Na décima sétima semana, o proponente da disciplina abriu um espaço de avaliação da atividade na qual foram discutidas os pontos positivos e negativos da eletiva RECRIART. Nesses momentos, foram esclarecidas as dúvidas dos estudantes a respeito da apresentação dos recursos produzidos no dia da culminância das eletivas.

Na décima oitava semana, no dia 30 de julho de 2021, ocorreu a culminância de todas as eletivas na qual os professores da ECIT Cristiano Cartaxo expuseram os resultados de suas disciplinas eletivas. Como resultados, a eletiva RECRIART apresentada nesse Relato de Experiência expôs as produções dos alunos baseados nas aulas e na ideia de recriar e reutilizar os resíduos sólidos. A seguir,

serão apresentados alguns trabalhos desenvolvidos pelos alunos que participaram da eletiva RECRIART.

Na Figura 7, notamos o trabalho de um dos alunos que utilizou latas de leite vazias e uma corda para fazer vasos de plantas e pendurá-los como peça decorativa. A Figura 8 mostra a produção de um aluno que utilizou retalhos de tecido e CDs velhos para fazer um arranjo decorativo de flores.

**Figura 7** - Reutilização de latas como vasos de planta



Fonte: Acervo do Autor (2021).

**Figura 8** - Reutilização de CDs e tecido para fazer vaso de planta



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Na Figura 9, identificamos a produção de um aluno que reaproveitou uma embalagem de condicionador para fazer um porta lápis. Na Figura 10, temos a demonstração de outro porta lápis, sendo este, feito de papelão.



**Figura 9** - Porta lápis com material reutilizado



**Fonte:** Acervo do Autor (2021).

**Figura 10** - Porta lápis de papelão



**Fonte:** Acervo do Autor (2021).

Em se tratando de contribuições da disciplina para a formação do estudante, ressaltamos que diante da participação nas discussões e na elaboração do artefato artístico apresentado na culminância, a temática modificou o modo de pensar dos alunos. De acordo com as falas dos estudantes, a maior parte da turma não conhecia a temática ou a conhecia de modo limitado.

Dos 28 alunos matriculados na disciplina cerca de 10 produziram os objetos, a partir da perspectiva de reaproveitamento dos resíduos. Logo, em relação aos pontos negativos, destacamos que a participação dos alunos não foi tão expressiva na confecção do artigo sustentável. Isto pode ter ocorrido por alguns fatores, tais como: dificuldade em encontrar materiais para a confecção de objetos, restrição imposta pela pandemia que inviabilizou aos alunos saírem de suas residências para procurar objetos recicláveis e/ou eles acreditavam que não tinham habilidades manuais para desenvolver a produção artística.

Apesar dessas limitações, a eletiva foi considerada positiva porque, nas demais atividades, agregou conhecimento sobre as

questões ambientais e a influência de cada pessoa na preservação do meio ambiente.

Outro problema recorrente durante a execução do trabalho foi a falta de estímulo por parte dos alunos em realizá-lo, bem como o autodidatismo (SILVA; SANTOS; PAULA, 2020). Nesse processo, ficou evidente que os discentes carecem um local adequado para realizarem as tarefas nas suas casas.

Segundo a notícia do *site* G1 (OLIVEIRA, 2020), em setembro de 2020, 54% dos estudantes apresentavam desmotivação em relação ao ensino e este dado aponta que o responsável por isto é o desgaste do modelo de ensino remoto emergencial, além do cansaço visual por passar horas visualizando as telas.

Esse dado revela que esse formato de ensino tem limitações no que se refere à construção do conhecimento e, portanto, por ocasião do retorno presencial, é imprescindível construir alternativas para rever esses conteúdos.

O terceiro ponto negativo, também se associa ao formato de ensino, tendo em vista que a qualidade dos aparatos tecnológicos e a conexão à *internet* se tornaram problemas recorrentes durante a pandemia, pois, à medida que parte da população começou a trabalhar em casa gerou uma sobrecarga de acesso gerando instabilidade dos serviços.

Isso teve reflexos nas aulas, tendo em vista que foi comum que os alunos saíssem e, um tempo depois, retornassem ao encontro virtual, alegando que a *internet* estaria instável (MIRANDA *et al.*, 2020, SILVA; SANTOS; PAULA, 2020). Até mesmo, alguns docentes da escola, reclamaram constantemente de questões relacionadas a aparatos tecnológicos e a falta de *internet* com conexão estável para ministrarem as aulas.

Diante do exposto, depreende-se que é necessário a escola flexibilize o currículo para contemplar essas limitações que afetaram o desenvolvimento dos alunos durante a pandemia. Dessa forma, por ocasião do retorno presencial é preciso construir alternativas que supram as defasagens que possam aparecer ao

longo dos próximos anos, de modo que os estudantes se apropriem dos saberes necessários para a sua formação pessoal e profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A problemática do lixo afeta a população humana e também o meio ambiente, pois desde a cada ano que passa, o ser humano produz lixo em um volume maior do que a capacidade do ambiente de realizar a reciclagem dos resíduos.

Diante disso, é imprescindível que cuidemos do meio ambiente, pois as mudanças ambientais estão começando a aparecer e ficando mais frequentes à medida que o tempo passa; portanto, devemos fazer nossa parte, se quisermos ter um ambiente ecologicamente equilibrado no presente e no futuro.

Em face do exposto, a discussão da arte associada à sustentabilidade é essencial porque podem fomentar a reflexão sobre a ação imprudente do ser humano de geração indiscriminada de resíduos e a interferência desse modo de vida no equilíbrio ambiental.

Em face do exposto, é salutar desenvolver ações de maneira interdisciplinar como ocorreu nas ações executadas na disciplina eletiva em tela, tendo em vista que podem proporcionar aos alunos a construção do conhecimento em diferentes perspectivas.

Destacamos também que os objetos confeccionados pelos estudantes são um resultado positivo e concreto das ações realizadas e podem fomentar a visibilidade e a discussão sobre o reuso com familiares e com outras pessoas que tenham acesso às obras socializadas na atividade de culminância.

Assim, é premente a discussão e realização de ações voltadas para a utilização cuidadosa dos recursos em casa e na comunidade para que as futuras gerações possam também desfrutar de um ambiente ecologicamente equilibrado.

## REFERÊNCIAS

- ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária. **Recomendações para a Gestão de Resíduos em situação de Pandemia por Coronavírus (COVID-19)**. 2020. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida..** Acesso em: 20 set. 2020.
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10.004: Resíduos sólidos – Classificação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Recomendações para a Gestão de Resíduos Sólidos durante a Pandemia de Coronavírus (COVID-19)**. 2021. Disponível em: [https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/comunicacao\\_novo/links/RecomendacoesABRELPE\\_COVID19\\_23mar](https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/comunicacao_novo/links/RecomendacoesABRELPE_COVID19_23mar). Acesso em: 25 out. 2021.
- ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama-2020/>. Acesso em: 25 out. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, página 2, seção 2, 03 de ago. de 2010. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida..** Acesso em: 25 out. 2021.
- BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 08 jan. 2022.
- CAVAIGNAC, Selma.; GOUVEIA, Luís Borges.; REIS, Pedro. Uso do kahoot e de estratégia de gamificação no ensino superior: relato de experiência da aplicação do peer instruction como metodologia de ensino. **Ponto de Acesso, Salvador**, v. 13, n. 3, p. 224-238, dez. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/136263> Acesso em: 08 jan. 2022.

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. Unifreire: 2008. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida**. Acesso em: 25 out. 2021.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - ICE, **Escola da escolha ensino: Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis**. Ensino Médio, 2a. ed. Recife- PE. ICE, 2019.

LEITE, Valderi Duarte. *et al.* Resíduos sólidos urbanos no Estado da Paraíba e o contexto da sustentabilidade ambiental, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e33110111781, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11781> Acesso em: 08 jan. 2022.

MENEZES, Adriana. Olhares transformando o lixo. **Ciência e Cultura**, São Paulo, vol. 68, n. 4, p. 56 - 57, 2016. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v68n4/v68n4a18.pdf> Acesso em: 25 out. 2021.

MIRANDA, Kacia Kyssy. *et al.* Câmara de Oliveira. *et al.* Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 7., Maceió, 2020. Anais... Realize Eventos: Campina Grande, 2020.*

OLIVEIRA, Elida. G1- **Percentual de alunos desmotivados em estudar na pandemia chega a 54% em setembro, diz pesquisa**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/11/09/percentual-de-alunos-desmotivados-em-estudar-na-pandemia-chega-a-54percent-em-setembro-diz-pesquisa.ghtml> Acesso em: 25 out. 2021.

ROCHA, Alessandra; RODRIGUES, Melissa Haag. **O desenvolvimento do artesanato sustentável com a inserção do design**. (s.d.). Disponível em: [https://www.academia.edu/4570694/O\\_desenvolvimento\\_do\\_artesanato\\_sustent%C3%A1vel\\_com\\_a\\_inser%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_design](https://www.academia.edu/4570694/O_desenvolvimento_do_artesanato_sustent%C3%A1vel_com_a_inser%C3%A7%C3%A3o_do_design). Acesso em: 25 out. 2021.

SILVA, Alba Valeria Vieira da; SANTOS, Helisandra dos Reis; PAULA, Luiz Henrique de. Os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nos cursos de graduação. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 7., Maceió, 2020. Anais... Realize Eventos: Campina Grande, 2020.*

UOL. **Desenvolvimento sustentável** - Como surgiu esse conceito? [s. d.] Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/desenvolvimento-sustentavel-2-como-surgiu-esse-conceito.htm> Acesso em: 25 out. 2021.

VIOLIN, Fabio Luciano; NACHIF, Denise Abrão; CASTILHO, Maria Augusta de. Artesanato sustentável e o ambiente natural: análise preliminar no estado do estado do Mato Grosso do sul, **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, ISSN: 1696-8352, 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2019/08/artesanato-sustentavel.html>. Acesso em: 25 out. 2021.



# TIRA DÚVIDAS DE QUÍMICA: PROPOSTA DE COMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDO EM TEMPO DE PANDEMIA

Rômulo Alves Augusto de Souza<sup>1</sup>

Thaissa Coelho Farias<sup>2</sup>

Joyce Lorena Pinto Gomes<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

Em meados de março de 2020, após as primeiras notícias de infecção da COVID-19, a doença causada pelo novo coronavírus, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. Assim, como medida preventiva foi adotado o distanciamento social que correspondeu, entre outras ações, na suspensão de atividades presenciais que causassem aglomeração.

Nesse contexto, as escolas precisaram suspender as aulas presenciais diante da necessidade assegurar essas precauções sanitárias para a comunidade escolar. Assim, a partir da Portaria nº 343 (BRASIL, 2020) divulgada pelo Ministério da Educação (MEC), as atividades educacionais passaram ocorrer em mídias digitais com o formato de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

O *locus* desse relato de experiência, a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo uma instituição que, através do

---

<sup>1</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), *campus* Recife - TRIANON. Professor de Química da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>2</sup> Licencianda em Química pelo CFP da UFCG. Residente Pedagógico do Subprojeto Química do CFP.

<sup>3</sup> Licencianda em Química pelo CFP da UFCG. Residente Pedagógico do Subprojeto Química do CFP.



Decreto nº 38.923 de 21 de dezembro de 2018, foi criada para ofertar a modalidade de educação técnica (PARAÍBA, 2018a). Com prédio próprio, localizado na Avenida Júlio Marques do Nascimento, 915, Jardim Oásis, em Cajazeiras-PB, a escola oferece a formação, a nível médio, dos cursos de Técnico em Informática e em Contabilidade. Esse modelo de escola é fundamentado a partir dos direcionamentos da Lei Estadual 11.100/18 que trata da implantação da Modalidade de Educação Integral no Estado da Paraíba (PARAÍBA, 2018b).

No ERE, o trabalho com os conteúdos foi modificado e, nesse processo, algumas lacunas que interferem no aprendizado de conteúdos de Química. Essa lacuna se refere à compreensão leitora, é de uso de competências de leitura e escrita do uso do sistema matemático para entender e desenvolver as atividades propostas na disciplina de Química.

Nesse contexto, durante o ensino remoto de 2021, foi elaborado o projeto **Tira Dúvidas de Química**, uma ação pedagógica de complementação de estudo e atendimento escolar articulado às ações do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP). O objetivo da proposta foi minimizar os impactos advindos da interrupção das aulas presenciais na aprendizagem.

Diante disso, as atividades desse projeto foram estruturadas de acordo com as necessidades dos alunos, a fim de favorecer a apropriação de habilidades, o desenvolvimento de competências e o aprendizado dos conteúdos de Química que não foram trabalhados em 2020 e/ou ainda ampliar o aprendizado dos conteúdos trabalhados em 2020 e nos anos letivos anteriores.

Para tanto, foi realizada uma parceria entre o professor de Química da referida instituição de ensino (supervisor do projeto) juntamente com a professora orientadora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCCG) *campus* Cajazeiras-PB e os 10 licenciandos (residentes pedagógicos) do Subprojeto de Residência Pedagógica de Química. Participaram desta ação os alunos das três séries do ensino médio e essas atividades ocorreram no contraturno das aulas, durante o segundo e o terceiro bimestre de 2021.

O objetivo deste escrito é relatar as atividades desenvolvidas no o projeto **Tira Dúvidas de Química**. Trata-se, portanto, de um relato de experiência com análise de dados descritiva, conforme a classificação de Prodanov e Freitas (2013).

## **METODOLOGIA**

Diante da pandemia da COVID-19, a escola, ou seja, a comunidade escolar, precisou se adaptar a uma nova forma de realizar as atividades de ensino-aprendizagem para dar continuidade às práticas escolares. Isso resultou na adequação e/ou adaptação de professores e alunos, principalmente no uso de recursos tecnológicos para a comunicação (nas ações síncronas e assíncronas) durante o regime de ERE.

Nesse sentido, para amenizar os impactos na aprendizagem do Ensino de Química ocasionados pela interrupção das aulas presenciais (em meados de 2020) como também dos anos anteriores, foi desenvolvido na ECIT Cristiano Cartaxo, no segundo e terceiro bimestres de 2021, o projeto **Tira Dúvidas de Química** que se trata de um complemento de estudo oferecido no contraturno às quintas-feiras.

Para ministrar essas aulas, o docente supervisor do projeto Residência Pedagógica contou com a parceria da professora orientadora e 10 alunos do Sub-Projeto de Residência Pedagógica da UFCG de Cajazeiras-PB. A execução do projeto ocorreu com uma aula remota semanal de complementação de estudo pelo *Google Meet* com duração de 50 minutos, nas quinta-feiras à tarde, em uma turma unificada que agregava os estudantes de cada série.

As aulas foram divididas em dois momentos: a parte expositiva foi ministrada pelo docente de Química e, para a realização de atividades, os licenciandos em química (da residência pedagógica) que buscaram diversificar o uso de ferramentas digitais com o objetivo de manter os alunos motivados e ativos na internalização do conhecimento.

A seguir detalharemos o percurso metodológico abordado no projeto em tela com vista a incentivar os leitores/educadores a diversificar suas práticas pedagógicas com o escopo de oferecer aos alunos atividades que permitam sanar as dificuldades de aprendizagem do Ensino de Química e/ou outras disciplinas.

## TIRA DÚVIDAS DE QUÍMICA

A dinâmica de ensino-aprendizagem (aulas remotas com a utilização de diversos recursos digitais, resolução de exercícios e experimentos práticos nas aulas) do **Tira Dúvidas de Química** teve como objetivo motivar a participação e aumentar o interesse dos estudantes em aprender a fim de torná-los autônomos, participativos. Para isso, foram realizadas retomadas de conteúdo, esclarecimentos de dúvidas e de conceitos que os estudantes desconheciam ou utilizavam com restrições.

A execução do projeto ocorreu com uma aula remota semanal de complementação de estudo, com duração de 50 minutos, nas quinta-feiras, com turmas unificadas por série, conforme o horário exposto no Quadro 1.

**Quadro 1 – Horário de aulas do Tira Dúvidas de Química**

<b>Aula</b>	<b>Série/turmas</b>	<b>Horário</b>	<b>Ministrantes</b>
1ª	1ª A Contabilidade, 1ª A Informática, 1ª B Informática e 1ª C Informática.	14 horas	Professor/Residente Pedagógico
2ª	2ª A Contabilidade, 2ª A Informática, 2ª B Informática e 2ª C Informática.	15 horas	Professor/Residente Pedagógico
3ª	3ª A Contabilidade, 3ª A Informática e 3ª B Informática.	16 horas	Professor/Residente Pedagógico

**Fonte:** Acervo do Autor (2021).

As aulas de **Tira Dúvidas de Química** foram ministradas no modo síncrono via *Google Meet* e contou com atividades disponibilizadas de maneira assíncrona. Para isso, foi utilizada a mesma sala de aula virtual criada na plataforma *Google Classroom* para atividades assíncronas no ERE. Além do *Meet* e do *Classroom* também foram utilizados os grupos de *WhatsApp* das turmas, bem como o perfil da escola no *Instagram* - @ecitecristianocartaxo - para divulgação dos encontros síncronos. Assim, foram utilizados diversos recursos para alcançar os alunos no que diz respeito ao convite e/ou divulgação do **Tira Dúvidas de Química**, como também para diversificar as metodologias utilizadas nos encontros síncronos.

No que tange ao convite para os alunos participarem do projeto, todas as semanas foram criados *cards* em aplicativos editores de imagem como o *Canva* e o *PowerPoint*, conforme podemos observar três exemplos na Figura 1.

**Figura 1** – *Cards* de convite **Tira Dúvidas de Química**



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Os *cards* foram criados pelo docente de Química da instituição supracitada, como forma de divulgação e, todas as quintas-feiras, no turno da manhã, foram postados, nos grupos de *WhatsApp* das

turmas de primeira, segunda e terceira séries do ensino médio, no *Google Classroom* e no perfil da escola no *Instagram*.

Os *cards* foram criados para estimular a participação dos alunos. No primeiro *card*, observamos a presença de um personagem que representa um aluno da instituição fardado, com a mochila nas costas, para representar o interesse em organizar o material para participar do **Tira Dúvidas de Química**.

Ao final de cada encontro síncrono, o docente também criou *cards* para divulgar os assuntos trabalhados na aula e valorizar a participação no **Tira Dúvidas de Química**, conforme podemos observar nos dois exemplos na Figura 2.

Figura 2 – Cards de divulgação Tira Dúvidas de Química

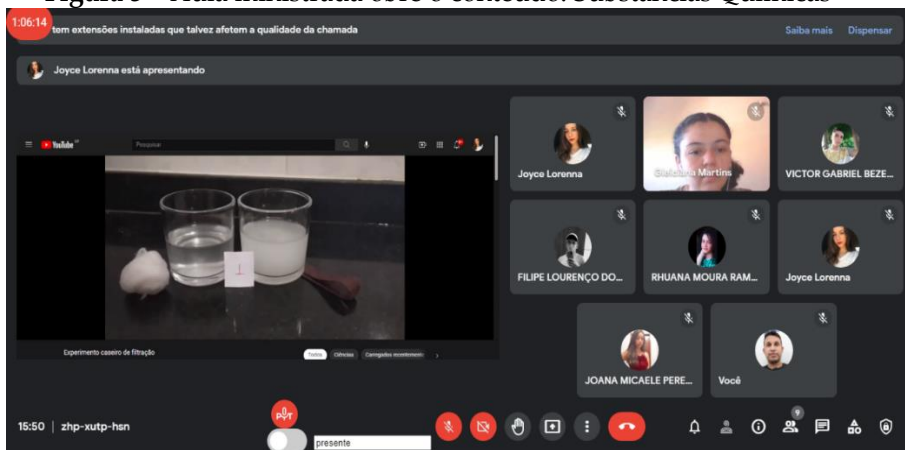


Fonte: *Instagram* @ecitecristianocartaxo (2021).

Essas postagens tiveram o objetivo de publicizar os encontros realizados, servir como devolutiva aos participantes e incentivar os alunos na participação dos momentos de **Tira Dúvidas de Química**.

Na Figura 3, observamos o registro de uma das aulas ministradas com as turmas de primeira série do ensino médio sobre o conteúdo Substâncias Químicas.

**Figura 3** – Aula ministrada obre o conteúdo: Substâncias Químicas



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Para trabalhar o conteúdo, a residente pedagógica apresentou um experimento com água, sal, plástico, dois copos e uma espátula para realizar a mistura. Com esse tipo de abordagem foi possível associar o conteúdo ao cotidiano dos alunos e demonstrar que a Química está atrelada às vivências fora da escola.

Na Figura 4 observamos outra aula ministrada sobre o conteúdo: Misturas.

**Figura 4** – Aula ministrada sobre o conteúdo: Misturas Químicas

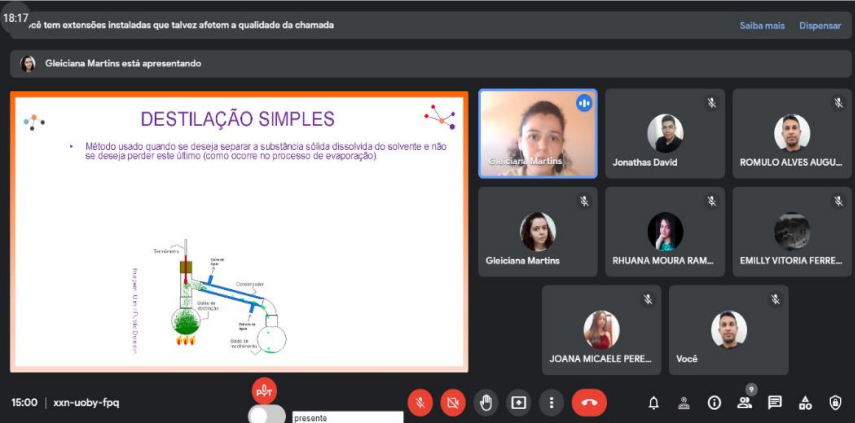


Fonte: Acervo do Autor (2021).

Para facilitar o entendimento dos alunos da primeira série do ensino médio, após explicação do conteúdo, um licenciando em química participante do projeto Residência Pedagógica montou em sua casa, com três recipientes reaproveitados, a representação de três tipos de mistura (simples e composta). Para isso, além dos recipientes usou água (solvente universal), cloreto de sódio (sal de cozinha), óleo de cozinha e hidróxido de sódio (soda cáustica).

Observamos, na Figura 5, outro exemplo de abordagem sobre o conteúdo Separação de Mistura em que é apresentado o processo de destilação simples.

**Figura 5** – Aula ministrada sobre o conteúdo: Separação de Misturas

The image is a screenshot of a Zoom meeting interface. On the left, a slide titled "DESTILAÇÃO SIMPLES" is displayed. The slide contains a bulleted point: "Método usado quando se deseja separar a substância sólida dissolvida do solvente e não se deseja perder este último (como ocorre no processo de evaporação)." Below the text is a diagram of a simple distillation apparatus. The diagram shows a round-bottom flask containing a mixture being heated by a Bunsen burner. A vertical neck is attached to the flask, leading to a condenser coil. The condenser is connected to a collection flask. Labels in the diagram include: "Tubo de saída", "Condensador", "Tubo de entrada", "Bico de Bunsen", "Receptor", "Mistura", "Vapor", "Líquido condensado", and "Destilado". The Zoom interface shows a grid of participants on the right, including Gleiciano Martins, Jonathas David, ROMULO ALVES AUGU..., Gleiciano Martins, RHUJANA MOURA RAM..., EMILLY VITORIA FERRE..., JOANA MICAEL PERE..., and "Você". At the bottom, there are controls for mute, video, chat, and other meeting functions. The top of the screen shows the time as 18:17 and a notification about extensions.

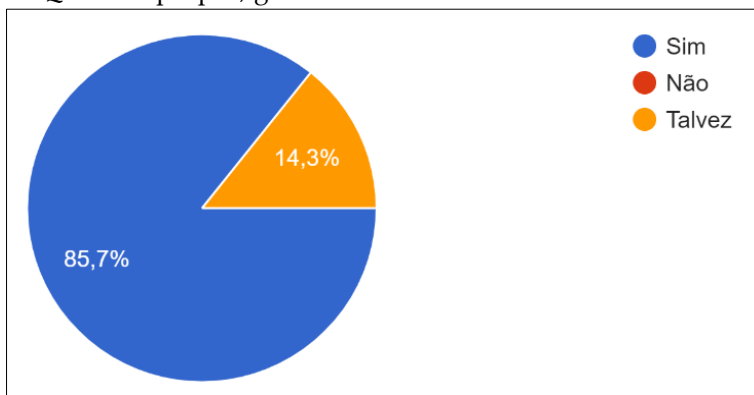
Fonte: Acervo do Autor (2021).

Como podemos observar na Figura 5, para trabalhar os diferentes tipos de separação das misturas (processo em que se separam duas ou mais substâncias) os residentes optaram por elaborar *slides* no *PowerPoint* com várias imagens exemplificando os processos de separação para facilitar o entendimento pelo alunado.

Finalizadas as ações, foi realizada uma pesquisa com os estudantes, através de um formulário criado no *Google Forms*, para coleta de dados sobre a percepção dos alunos referente as ações executadas no projeto **Tira Dúvidas de Química**. Observamos, na Figura 06, que 85,7% dos alunos afirmaram que o formato

organizacional e metodológico do projeto favoreceu interação entre o aluno e a escola, e 14,3% responderam talvez (o que entendemos que seria parcialmente).

**Figura 6** – Em seu ponto de vista, o formato do **Tira Dúvidas de Química** propôs, gerou conexão entre o aluno e a escola?



Fonte: Acervo do Autor (2021).

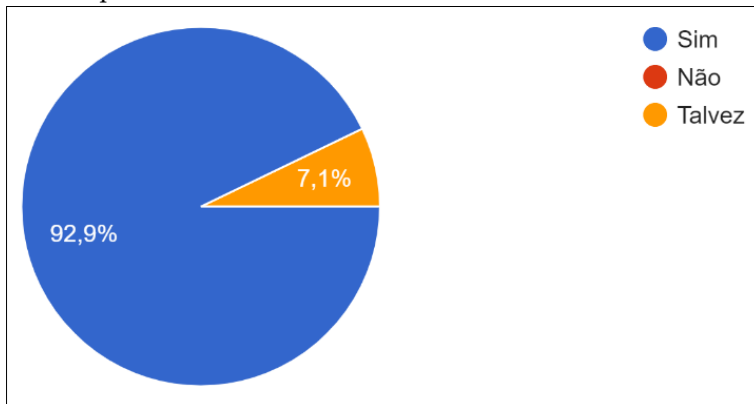
No que concerne à conexão entre aluno e escola proporcionada pela execução do projeto destacamos que, de forma acentuada, a pandemia da COVID-19 exigiu que os docentes readaptassem suas práticas e, para que essa readaptação fosse eficiente, precisou ser pautada no uso de metodologias e recursos inovadores que, além da construção do conhecimento, estimulassem o sentimento de pertencimento à escola e de apoio aos estudantes.

Logo, pela resposta da maioria dos alunos, podemos afirmar que um dos objetivos da proposta, que foi fortalecer o vínculo entre aluno e escola, foi efetivado à medida que os encontros síncronos possibilitaram o engajamento dos estudantes em outra atividade da instituição. Ao participarem dos encontros desse projeto que visou sanar as dificuldades dos alunos no que se trata dos conhecimentos de química os estudantes ampliaram o tempo, sob orientação, dedicado ao estudo desse tema.

Ao serem questionados sobre a relevância das aulas para os alunos, obtivemos as respostas presentes na Figura 7.



**Figura 7** – Em seu ponto de vista, as aulas do **Tira Dúvidas de Química** foram importantes, acessíveis e efetivas durante o turno da tarde?



**Fonte:** Acervo do Autor (2021).

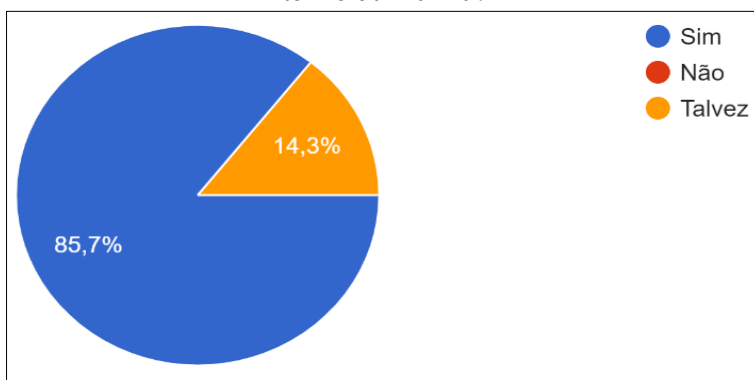
Na Figura 7, observamos que 92,9% dos alunos afirmaram que as aulas do **Tira Dúvidas de Química** foram importantes, acessíveis e efetivas. As respostas indicam que a maioria concorda que a proposta foi relevante e 7,1% dos alunos (os que responderam talvez) não formularam uma opção negativa ou positiva. Acreditamos que a opção por essa alternativa corresponda à percepção de que “em parte” o projeto contribuiu para eles, tendo em vista o alto número de estudantes que estiveram presentes nas aulas e as participações nas atividades propostas durante as aulas.

Além disso, o percentual de estudantes que responderam “talvez” (7,1% corresponde aos alunos de terceira série do ensino médio que, durante o final terceiro bimestre, iniciaram o estágio e, por isso, não puderam participar de algumas aulas do projeto.

Quanto às aulas do "Tira Dúvidas de Química" serem ministradas no turno da tarde, a opção pelo horário ocorreu para favorecer a manutenção das atividades que haviam sido planejadas para acontecer pela manhã. Desse modo, como a proposta do projeto é de um complemento de estudo de Química, ou seja, uma atividade de caráter complementar, o contraturno foi a alternativa para a sua realização.

Na Figura 8, observamos as respostas dos estudantes quando questionados se as aulas de **Tira Dúvidas de Química** foram suficientes para solucionar as dúvidas dos conteúdos das aulas remotas síncronas de Química.

**Figura 8** – Você considera que as aulas de **Tira Dúvidas de Química** foram suficientes para solucionar as dúvidas das aulas de Química do turno da manhã?



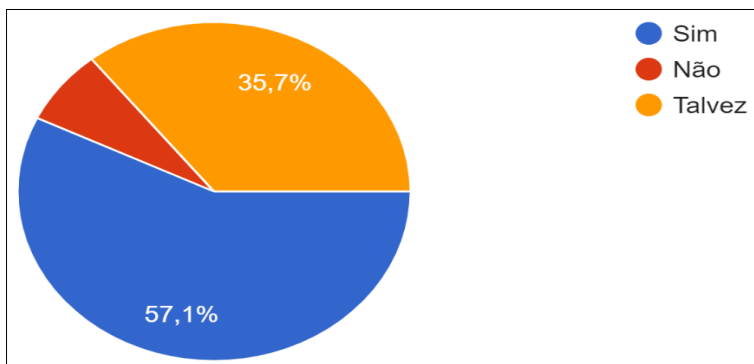
Fonte: Acervo do Autor (2021).

Na Figura 8, notamos que 85,7% dos estudantes afirmaram que as aulas foram suficientes para esclarecer as dúvidas e 14,3% disseram que não. Desse modo, entendemos que a maioria dos alunos reconhecem que as aulas ministradas pelo docente e os licenciandos de química partícipes do programa Residência Pedagógica foram suficientes para sanar as dúvidas sobre os conteúdos ministrados nas aulas de Química que ocorriam pela manhã.

Vale destacar que além dessas dúvidas pontuais, existem dificuldades relacionadas ao aprendizado nas séries anteriores e à adaptação ao formato de aulas ocorrido no ano de 2020, em que as aulas passaram, abruptamente, a ocorrer de maneira remota. Entre essas dificuldades, podemos citar a redução de carga horária, como por questões estruturais e sociais vivenciadas pelos alunos.

A Figura 9 apresenta as respostas dos estudantes sobre a diminuição das dificuldades de aprendizagem após a participação nesse projeto.

**Figura 9** – Você considera que as aulas de "Tira Dúvidas de Química" diminuíram suas dificuldades na aprendizagem de Química no ensino remoto?



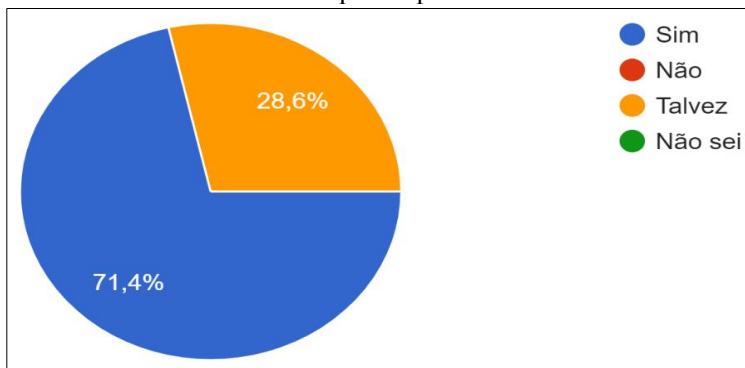
Fonte: Acervo do Autor (2021).

Na Figura 9, observamos que 57,1% afirmaram que aulas ministradas pelo docente de Química e os licenciandos em Química da UFCG que participam do Subprojeto Residência Pedagógica no projeto "Tira Dúvidas de Química" diminuíram suas dificuldades na aprendizagem de Química no ensino remoto, 35,7% responderam talvez e 7,2% afirmaram que não.

Quanto às dificuldades relacionadas ao Ensino de Química, a maioria afirma que o projeto ajudou a diminuir, e quanto ao percentual que respondeu talvez podemos inferir que nem todas as dificuldades foram sanadas, tendo em vista que pode ter ocorrido o acúmulo de dúvidas desde os anos finais do ensino fundamental. Isso pontua a importância de dar continuidade a esse projeto para que os estudantes minimizem as suas dúvidas e concluam o ensino médio com aprendizados que os permitam utilizar o conhecimento em Química em níveis posteriores de ensino, bem como no seu cotidiano.

Na Figura 10, observamos que 71,4% dos alunos afirmaram que se o projeto **Tira Dúvidas de Química** tiver continuidade durante o ano letivo de 2022 eles participarão e 28,6% disseram que talvez.

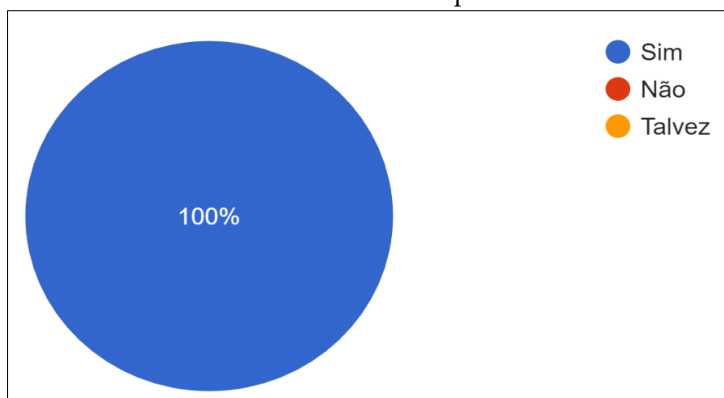
**Figura 10** – Se o projeto **Tira Dúvidas de Química** permanecer em 2022 você participará?



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Podemos afirmar que esses dados são positivos, tendo em vista que nenhum aluno respondeu “não”, isso já indica interesse em continuar participando do projeto, caso seja possível a sua continuação no ano de 2022.

**Figura 11** – Em sua opinião a interação com o professor e residentes pedagógicos de Química durante as aulas apoiaram você emocionalmente neste período?



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Na Figura 11, observamos que 100% dos alunos afirmaram que receberam apoio socioemocional tanto do professor regente como

dos licenciandos em Química (residentes pedagógicos) durante as aulas do projeto.

É salutar o reconhecimento dos alunos no que se refere ao apoio socioemocional durante os encontros síncronos, esse apoio se concretizou ao início de cada encontro com acolhimentos motivacionais por meio das mensagens estimuladoras para que eles permanecessem e sentissem interesse em participar das aulas. Além disso, eles foram lembrados que não estavam sozinhos, que podiam contar com o auxílio do professor e dos licenciandos em Química que participaram da proposta. O próprio formato do projeto no que concerne a tirar dúvidas demonstra o cuidado e a preocupação em apoiar os estudantes que precisavam de esclarecimentos sobre os conteúdos de Química.

Sobre o trabalho com as competências socioemocionais, Rodovalho *et al.* (2021) citam que a pandemia da COVID-19 exigiu de toda equipe escolar o desenvolvimento de ações que visassem oferecer apoio e incentivo ao desenvolvimento da resiliência, empatia, autocuidado responsabilidade, cuidado para com o próximo, tendo em vista o distanciamento social que causou insegurança e ansiedade na maioria das pessoas.

Nessa perspectiva, ao oferecer as aulas de reforço do Ensino de Química os alunos se sentiram apoiados e incentivados a superar as lacunas e as barreiras ao aprendizado sejam elas impostas pela pandemia, ou antes dela.

Na Figura 12, observamos alguns depoimentos dos alunos que participaram do projeto.

## Figura 12 –Depoimentos dos alunos que participaram do **Tira Dúvidas de Química**

“Eu amei demais.”

“Foi excelente e acrescentou muito ao meu aprendizado.”

“Particpei de momentos, porém foi muito bom para o melhorar minha aprendizagem.”

“Foi muito incrível, sempre que tinha alguma dúvida durante a aula ou algo que não ficou esclarecido o pessoal do tira dúvidas conseguia tirar a dúvida e fixar melhor o conteúdo.”

“Muito interessante ajudou bastante no aprendizado.”

“Nem sei muito bem descrever em palavras, mas foi uma experiência muito boa, me ajudou muito, eu tenho bastante dificuldade em aprender, então o tira dúvidas serviu de reforço pra mim!”

“Foi muito bom. Pois, conseguimos ir além dos conteúdos estudados.”

“Foi muito bom, aprendi muito sobre a química no meu dia a dia.”

“Foi ótimo, minhas dúvidas foram tiradas com muito empenho dos residentes pedagógicos.”

“Foi muito bom deu para entender o conteúdo e tirar dúvidas.”

“O tira dúvidas de química e muito bom.”

“Foi bom ter essa disciplina pós muitos alunos não entendem muito bem sobre Química, eu mesma não entendo muito bem, mas aprendi o básico.”

“Muito bem.”

“Foi muito bom, consegui sanar várias dúvidas e melhorou muito no meu aprendizado, espero de coração que esse projeto volte ano que vem.”

Fonte: Acervo do Autor (2021).

Pelos depoimentos apresentados, inferimos que os objetivos propostos com a execução do projeto **Tira Dúvidas de Química** foram alcançados, isso se evidenciou também no decorrer dos encontros pela participação ativa dos alunos e interesse deles em esclarecer as dificuldades relacionadas ao Ensino de Química.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A suspensão das aulas presenciais devido a pandemia da COVID-19 trouxe para professores e alunos a urgência na adaptação ao ERE. Contudo, mesmo frente aos desafios, como a necessidade de manter o elo entre a rotina de distanciamento e a continuidade do ensino, o planejamento e execução, pelos docentes, de atividades diferenciadas, favoreceu a aprendizagem dos estudantes.

Assim, as ações pedagógicas do **Tira Dúvidas de Química** ocorreram de forma síncrona com aulas expositivas e dialogadas

utilizando ferramentas educacionais digitais (*Google Classroom, Google Meet, WhatsApp e Instagram*) com ênfase na redução das defasagens de aprendizagem em química identificadas pelo professor e apontadas pelos próprios alunos, a partir da retomada conteúdos e resoluções de dúvidas e utilizando metodologias inovadoras na melhoria da aprendizagem.

Desse modo, podemos inferir que o projeto ora relatado apresentou uma proposta na qual o dinamismo e interatividade recorrentes para minimizar as defasagens e lacunas na aprendizagem do Ensino de Química.

Além das defasagens relacionadas ao ano de 2020 e/ou anteriores, pelos dados coletados junto aos alunos participantes, notamos que houve avanço na aprendizagem dos estudantes que construíram conhecimentos a partir das explicações e experimentos realizados pelos licenciandos em Química e mediados pelo docente da disciplina.

As atividades foram planejadas para desenvolver a autonomia, o compromisso e a criatividade, de forma a favorecer a na formação integral do estudante. Vale destacar, a participação dos alunos, que foram autônomos e responsáveis ao escolher participar desse projeto, de forma ativa das aulas ministradas, o que, segundo a maioria deles, representou avanço na aprendizagem.

A partir das ações pedagógicas e socioemocionais (acolhimentos motivacionais com mensagens antecedentes às aulas) foi possível alcançarmos a melhora no desempenho dos alunos na disciplina Química, de acordo com as dificuldades na aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Assim, em virtude do interesse e da avaliação positiva dos estudantes, pretendemos dar continuidade nesse projeto nos anos seguintes, de maneira a contribuir para ampliar os momentos de estudo dos estudantes e auxiliá-los na superação das suas dificuldades.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 10 out. 2020.

PARAÍBA. **Decreto nº 38.923** de 21 de dezembro de 2018. Altera nomenclatura de Escolas Cidadãs Integrais para Escolas Cidadãs Integrais Técnicas na Rede Estadual de Educação, 2018a. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/12/Diario-Oficial-22-12-2018-SUPLEMENTO-portal.pdf> Acesso em: 10 out. 2020.

PARAÍBA. **Lei nº 11.100** 06 de abril de 2018. Cria o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS e institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências, 2018b. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/04/Diario-Oficial-12-04-2018.pdf> Acesso em: 10 out. 2020.

PRODANOV, Cristiano Cleber.; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RODOVALHO, Gabriella Vilar de Alencar. *et al.* Competências socioemocionais: práticas pedagógicas de formação profissional e humana em tempo de distanciamento social. *In: ROLIM, A. A. et al.* (orgs.). **Prática docente: rupturas, diálogos, inovações**. v. 2. São Paulo: Mentis Abertas, 2021.





# A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA

Antonio Marcos Ferreira de Sousa<sup>1</sup>

Francisco Álisson de Oliveira<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A educação escolar é relevante para o desenvolvimento da sociedade porque, nas instituições de ensino são realizadas atividades de socialização, formação pessoal e construção de conhecimentos que serão necessários para a participação do estudante em diferentes espaços sociais.

Esse processo de ensino institucionalizado enfrenta várias dificuldades, desde março de 2020 em função da pandemia da COVID-19, que teve como medida de contenção o distanciamento social. Devido a essa situação sanitária, as práticas de ensino presencial foram substituídas pelo formato denominado de Ensino Remoto Emergencial que consiste na oferta das atividades educacionais mediadas pelas mídias digitais.

Assim, para implementação desse formato de ensino foi necessário buscar outras maneiras de interagir e propor atividades didáticas que favorecessem a participação dos alunos nas aulas e, nesse processo, os professores precisaram ampliar os estudos sobre as tecnologias e o seu uso no processo educativo.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor de Geografia da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>2</sup> Licenciado em História pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professor de História da ECIT Cristiano Cartaxo.

Diante disso, para despertar o interesse dos alunos, as atividades de ensino de geografia foram propostas de maneira a abordar o tema sob o olhar e o método de duas ou mais disciplinas, em outras palavras, na perspectiva da interdisciplinaridade.

Para Morin (2003) a geografia é compreendida como uma ciência multidimensional, por abranger o estudo dos fenômenos naturais até os fenômenos humanos. Isso afere a essa ciência características particulares que permitem a construção de abordagens mais complexas e abrangentes sobre a realidade. Neste contexto, enquanto disciplina, as características dessa ciência possibilitam diversas formas de abordagem interdisciplinar, pois os objetos de estudo da geografia são múltiplos.

De acordo com Japiassu (1976, p. 74) “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Por serem inúmeras as possibilidades de trocas e grau de interação na abordagem do conteúdo de maneira interdisciplinar, de fato, não existe uma conceituação estática e exclusiva para interdisciplinaridade.

Souza, Ribeiro e Alves (2014, p. 64) afirmam que a interdisciplinaridade vai além da abordagem de uma temática a partir de disciplinas diferentes porque, para abordar o conteúdo de maneira interdisciplinar é preciso “[...] compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir para sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado”.

Nesse viés, esse capítulo objetiva apresentar o relato da experiência de 03 aulas remotas de geografia planejadas e realizadas de maneira interdisciplinar que foram integradas aos momentos de ensino das disciplinas de matemática e língua portuguesa. Essas aulas foram realizadas por professores da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB, com alunos das 03 turmas de terceira série do ensino médio, simultaneamente, durante o terceiro bimestre do ensino remoto emergencial de 2021.

Cada aula foi realizada compreendendo a carga horária de 50 minutos, foram realizadas no turno da manhã por meio do *Google Meet* e os aplicativos do pacote *GSuíte*.

O intuito desse trabalho foi fortalecer a participação dos estudantes nos encontros remotos e contribuir de forma efetiva para construção do conhecimento dos temas abordados que foram “A demografia brasileira em números” e “Variação linguística das regiões brasileiras”.

Trata-se, portanto, de um Relato de Experiência, que se caracteriza, conforme, a classificação de Prodanov e Freitas (2013) um estudo descritivo quanto aos objetivos, com procedimentos de coleta de dados pautados na pesquisa predominantemente documental (registros de classe, das aulas e das atividades dos estudantes) e com dados analisados em uma abordagem qualitativa.

## AULAS REMOTAS INTERDISCIPLINARES DE GEOGRAFIA

Na ECIT Cristiano Cartaxo as práticas docentes estão alinhadas com o ensino interdisciplinar presentes nos documentos orientadores do modelo de escola cidadã integral técnico do Estado da Paraíba. Dentre esses documentos, podemos citar os guias de aprendizagem<sup>3</sup> e os programas de ação<sup>4</sup> que indicam a abordagem do conteúdo a partir da integração de diversas disciplinas.

Desse modo, os professores são incentivados a planejar as aulas de maneira conjunta e trabalhar o conteúdo de maneira

---

<sup>3</sup> “**Guia de Aprendizagem:** recurso metodológico que se destina fundamentalmente a orientar de maneira objetiva processos em três âmbitos distintos: junto ao professor - planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas; junto ao estudante - regulação da aprendizagem pois fornece informações acerca dos componentes curriculares - objetivos, atividades didáticas, fontes de consulta etc.; e junto às famílias - comunicação para acompanhamento do roteiro de ensino/aprendizagem” (ICE, 2019, p.19, grifo do autor).

<sup>4</sup> “O Programa de Ação trata da operacionalização dos meios e processos que darão corpo às diretrizes traçadas no Plano de Ação da escola” (ICE, 2019, p.32).

interdisciplinar com o objetivo de diminuir a fragmentação dos conteúdos. No mesmo sentido, os eventos propostos pela escola procuram ser realizados sob essa perspectiva. Um exemplo desses eventos foram os jogos de conhecimento, uma atividade na qual a formulação das questões abrangeu conteúdos de diferentes disciplinas e, conseqüentemente, o estudante, para identificar a resposta correta, precisou recorrer a saberes que envolveram múltiplas abordagens do tema.

Nesse formato de ensino, os estudantes são matriculados em disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas disciplinas da Base Técnica e nos componentes curriculares da Parte Diversificada, a exemplo das Disciplinas Eletivas<sup>5</sup>. Essas últimas são, predominantemente, construídas pelos professores sob uma abordagem interdisciplinar.

Nessa construção, geralmente, é considerada a parceria com o(s) professor(es) de outra(s) disciplina(s) ou área do conhecimento. A exemplo disso citamos a disciplina eletiva “A geografia das sonhadas profissões” na qual os conteúdos foram abordados por professores de história, matemática, língua portuguesa, sociologia, além de docentes da área técnica, como o professor das disciplinas Informática Básica, Redes e Conectividade Banco de Dados I e Estrutura de Dados.

Na realização dessa atividade, a abordagem dos diversos conteúdos presentes na BNCC permitiu o alinhamento entre o componente curricular de geografia com as disciplinas da área de ciências humanas e revelou ainda a possibilidade de trabalho interdisciplinar com outras disciplinas, como a matemática e a língua portuguesa.

Nessa perspectiva, durante as aulas remotas do terceiro bimestre das 3 turmas de terceira série do ensino médio foram

---

<sup>5</sup> “**Eletivas:** Componentes curriculares temáticos oferecidos semestralmente, propostos pelos professores e/ou pelos estudantes que objetiva diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos e/ou temáticas trabalhados nos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular” (ICE, 2019, p. 25, grifo do autor).

lecionadas 03 aulas de geografia de maneira interdisciplinar. Essas aulas foram planejadas e executadas em conjunto com um dos professores de matemática e uma das professoras de língua portuguesa da referida escola.

A primeira aula envolveu geografia e matemática. A temática trabalhada foi “A demografia brasileira em números” e a abordagem envolveu a discussão sobre a realidade e as características da população brasileira tendo como base as informações presentes no livro didático.

Observamos, na Figura 1, o registro da primeira aula de geografia, na perspectiva da interdisciplinaridade, com a matemática.

**Figura 1 – Primeira aula: geografia e matemática.**



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Conforme identificamos na Figura 1, como atividades foram realizadas a exposição dialogada, os cálculos estatísticos, a análise e os cálculos de gráficos para que os estudantes pudessem identificar o crescimento populacional e taxas demográficas.

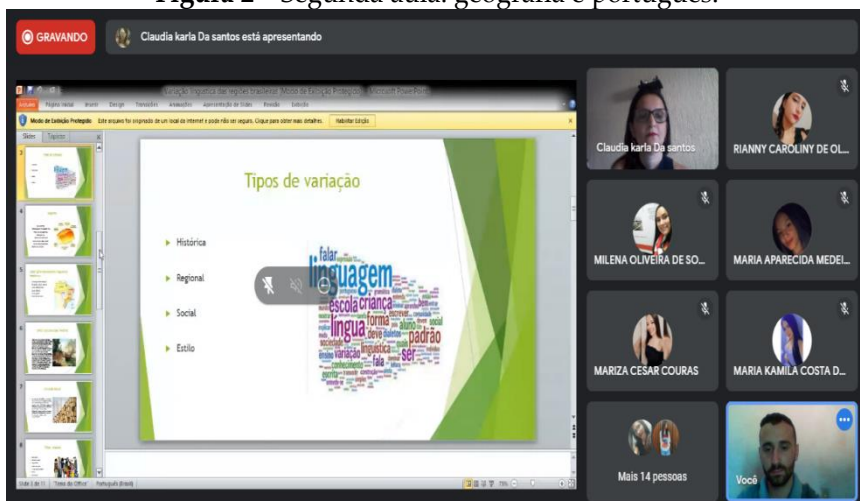
A dinâmica ocorreu da seguinte forma, no primeiro momento, o professor de geografia abordou as características da população brasileira, e, em seguida, o professor de matemática trabalhou a

porcentagem a partir das pirâmides etárias. Como recursos didáticos mediadores, o docente utilizou a lousa digital para, a partir da análise do gráfico, explicar o cálculo das porcentagens de acordo com os dados aferidos no gráfico.

A segunda aula foi realizada com a integração das disciplinas de geografia e de língua portuguesa. O conteúdo trabalhado foi “Variação linguística das regiões brasileiras” de maneira a fomentar os estudantes a compreenderem e valorizarem as variações linguísticas e as características dos falares dos habitantes das regiões Nordeste, Norte, Sudeste, Centro Oeste e Sul.

Na Figura 2 observamos o registro da aula interdisciplinar de geografia e português.

**Figura 2** – Segunda aula: geografia e português.



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Para trabalhar o tema: “Variação linguística das regiões brasileiras” a docente de língua portuguesa utilizou *slides* e apresentou aos alunos os tipos de variações linguísticas das regiões brasileiras.

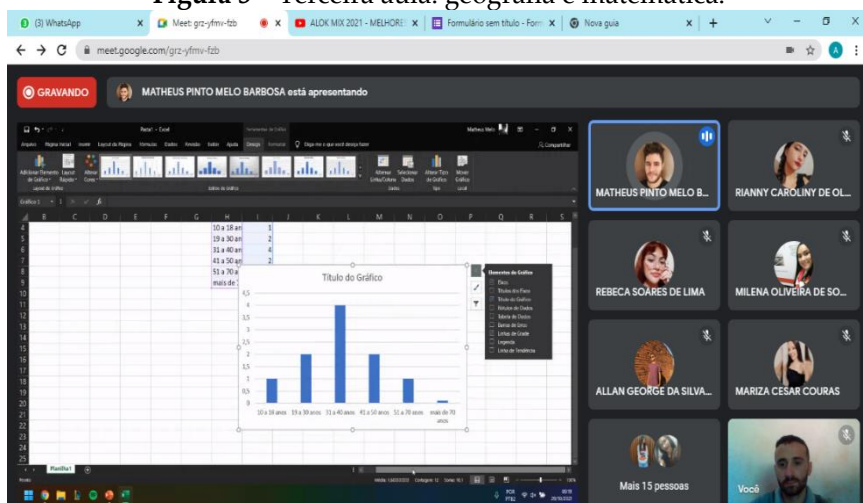
Desse modo, conforme notamos na Figura 2, com a discussão, os estudantes puderam entender que as variações ocorrem a nível histórico (quando envolvem pessoas que viveram momentos: décadas

ou séculos diferentes), geográfico (como as variações regionais), social (ao analisarmos o poder socioeconômico, os agrupamentos sociais nos quais a pessoa transita) e de estilo (que se remetem à adequação do uso da linguagem a determinado contexto).

A participação do professor de geografia, inicialmente, ocorreu ao abordar as características geográficas de cada região brasileira e, em seguida, a docente de português iniciou sua explicação sobre o assunto. Os alunos participaram ativamente desta aula pelo *chat* do *Google Meet*, citando exemplos da variação linguística associando, por exemplo, aos parentes que moram no Sul e falam com sotaque diferenciado.

Na Figura 3, observamos o registro da terceira aula interdisciplinar realizada com professores das disciplinas de geografia e matemática.

**Figura 3 – Terceira aula: geografia e matemática.**



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Nesse encontro ocorreu a continuidade da atividade realizada na primeira aula. Assim, após abordagem do professor de geografia nesse encontro, ele subsidiou (monitorou) a abordagem do professor de matemática que, de posse dos cálculos realizados na primeira aula, ensinou os alunos a construir gráficos no



Excel, um *software* de trabalho com números que integra o pacote da Microsoft.

Nessa abordagem, além do próprio uso do *software*, a intervenção permitiu que os alunos se familiarizassem com os elementos que compõem um gráfico, tais como: dados, legendas, título, tipos de gráficos, formas de apresentação dos dados, entre outros. Esse momento foi produtivo, tendo em vista que os alunos se envolveram na atividade e criaram os gráficos para indicar informações do assunto estudado. Alguns dos estudantes relataram no *chat* do *Google Meet* que, a partir dessa aula, teriam conhecimentos que os permitiriam analisar os gráficos que fossem apresentados nas atividades referentes à geografia e de outras disciplinas com facilidade.

Dessa maneira, a partir das experiências vividas nos três encontros remotos anteriormente relatados, os alunos sugeriram ao docente de geografia que as abordagens interdisciplinares tivessem continuidade, tendo em vista, que o trabalho desenvolvido em uma disciplina complementa a construção do conhecimento realizada em outro componente curricular. Os estudantes analisaram ainda que essa prática favorece o entendimento do conteúdo e, conseqüentemente, a construção de um aprendizado de maneira mais abrangente.

Essa solicitação permitiu que o docente reafirmasse a importância de se trabalhar de forma interdisciplinar e que ele se comprometesse em traçar outras estratégias para dar continuidade no ensino de geografia de forma conjunta com outros professores. Isso porque, trabalhar de maneira interdisciplinar pode contribuir para reduzir a fragmentação entre as ciências e aproximar a sua prática das preferências dos estudantes e das orientações dos documentos que regem a educação brasileira, como a BNCC.

Nessas aulas, os conteúdos foram abordados seguindo as conceituações de Japiassú (1976) e de Souza, Ribeiro e Alves (2014), pois a colaboração entre os professores da disciplina possibilitou uma abordagem mais complexa da temática abordada. Assim, consideramos que a atividade foi produtiva, tendo em vista que

ampliou o conhecimento dos estudantes sobre conhecimentos que envolveram professores das áreas de ciências sociais, de linguagem e de matemática para trabalhar dados geográficos, numéricos e linguísticos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual da educação, que traz como desafio a implementação de ações no formato do Ensino Remoto Emergencial, se faz necessário discutir as diferentes práticas pedagógicas dos professores. Nesse escrito, o foco foi direcionado ao professor de Geografia e buscou, a partir do relato da experiência de aulas interdisciplinares, discutir ações que visassem à melhoria na efetivação do processo de ensino e aprendizagem, bem como a qualidade de ensino na unidade escolar.

De acordo com a análise das aulas interdisciplinares lecionadas no terceiro bimestre de aulas remotas de 2021 com as turmas de terceira série do ensino médio da ECIT Cristiano Cartaxo, é possível afirmar que a abordagem interdisciplinar é produtiva, à medida que permite ao estudante compreender o tema abordado por diferentes perspectivas. Esse entendimento foi construído ainda com a observação da participação ativa dos alunos durante as atividades e do interesse descritos por eles de que esses momentos tenham continuidade.

No que tange à interdisciplinaridade entre a geografia e matemática, notamos que além de aprender estratégias que permitam a análise de gráficos, foram construídos conhecimentos sobre os cálculos de porcentagem e da construção dos gráficos. É evidente, ainda, que a ferramenta digital utilizada na elaboração desses cálculos, que foi o *Excel*, ampliou o conhecimento dos estudantes sobre esse recurso tecnológico.

Quanto à interdisciplinaridade entre as disciplinas de geografia e português, o trabalho sobre a variação linguística possibilitou aos alunos compreenderem as características de fala de cada região brasileira.

Em síntese, consideramos que a abordagem interdisciplinar é produtiva e por isso precisa ter continuidade em outros momentos didáticos ofertados pela escola e, se possível, envolver outros educadores.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Escola da Escolha Ensino: Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis.** Ensino Médio, 2a. ed. Recife- PE. ICE, 2019.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** São Paulo: Imago, 1976.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 14. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PRODANOV, Cristiano Cleber.; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SOUZA, Cleanto Fernandes de; RIBEIRO, Jesiel Everson Alves; ALVES e Larissa da Silva Ferreira. A prática da interdisciplinaridade no ensino de Geografia. **GEO Temas**, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v. 4, n. 1, p. 63 - 69, jan./jun., 2014. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/geotemas/article/view/610/518> Acesso em: 21 fev. 2022.

# O YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O LETRAMENTO DIGITAL

John Lennon Saraiva de Sousa<sup>1</sup>  
Gabriella Vilar de Alencar Rodovalho<sup>2</sup>  
Fellype Souza de Oliveira<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, no planejamento e execução das atividades educacionais, procura inserir o conhecimento e a vivência dos valores locais, históricos e culturais.

A escola está localizada na cidade de Cajazeiras-PB, que tem como patrono o Padre Rolim, um sacerdote católico e educador brasileiro que fundou uma escola na fazenda dos pais e esse espaço educacional deu origem à referida cidade. Além disso, Cajazeiras que tem como título “A terra que ensinou a Paraíba a ler”, logo, a tradição histórica da cidade remete à cultura local, à religiosidade e à educação (COISAS DE CAJAZEIRAS, 2016). Assim, a ECIT Cristiano Cartaxo busca, nas suas ações, valorizar esse legado histórico e social da cidade nas ações promovidas pela instituição.

---

<sup>1</sup> Especialista em Gestão e Governança de Tecnologia da Informação – Universidade Paulista (UNIP) EAD, Tecnólogo em Gestão e Tecnologia da Informação - UNIP, Professor da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>2</sup> Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Especialista em Metodologia do Ensino pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras. Professora da Base Técnica da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>3</sup> Graduado em Tecnologia em Automação Industrial – Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Juazeiro do Norte. Professor de Física da ECIT Cristiano Cartaxo.

Por ser uma escola técnica, oferece disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da Base Técnica (cursos de Informática e Contabilidade) e da Parte Diversificada, a exemplo de Projeto de Vida, Eletivas, Estudo Orientado, entre outras, para formar cidadãos autônomos, solidários e capazes. A disposição das disciplinas foi planejada de maneira a desenvolver nos estudantes um amplo leque de habilidades que os permita exercer a cidadania e se inserir no mundo de trabalho.

As práticas educativas promovidas pela instituição têm como foco o aprimoramento do relacionamento interpessoal, das habilidades sociais e socioemocionais, de valores pessoais e coletivos, bem como a ampliação de conhecimentos necessários ao processo de formação humanística. Para isso, a equipe pedagógica atua de maneira articulada no sentido de fomentar práticas de ensino a fim de desenvolver processos aprendizagem que assegurem o pleno desenvolvimento e a construção de múltiplos conhecimentos pelo estudante.

Nesse seguimento, após a análise do mapeamento do desempenho dos alunos da ECIT Cristiano Cartaxo nas avaliações diagnósticas de entrada<sup>4</sup> do ano 2021, foi observado um índice elevado de defasagem em algumas habilidades. Supomos, pelos dados aferidos, que tais lacunas, tanto em Língua Portuguesa como Matemática, advêm do ensino fundamental. Juntando-se a isso, foi identificado pelos docentes o desinteresse e a falta de compromisso dos estudantes com o desenvolvimento das atividades que lhes são propostas.

Diante dessa realidade, durante o Ensino Remoto Emergencial de 2021, a referida escola apresentou estratégias e ações voltadas para o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem. Essas estratégias partiram da identificação, por meio da avaliação diagnóstica, dos descritores em defasagem que são concernentes à Língua Portuguesa e Matemática. A partir disso, foram

---

<sup>4</sup> Essas avaliações fazem parte da organização da rede estadual de ensino e visa averiguar quais habilidades e descritores de Língua Portuguesa e Matemática os alunos apresentam defasagem.

desenvolvidas ações interdisciplinares que colaborassem para o desenvolvimento das competências para o Século XXI e para formação de jovens autônomos, competentes e solidários, conforme objetiva esse modelo de escola.

Essa proposta de escola tem o aluno na centralidade do processo pedagógico e entende que essa instituição pode desenvolver diferentes ações para favorecer a aprendizagem. Isso porque a ECIT acredita que a qualquer momento e em qualquer espaço os estudantes podem aprender: seja de maneira autônoma, na interação com os pares, com a mediação do professor ou de outros educadores da instituição (como coordenadores, profissionais de apoio entre outros).

Outro ponto que é valorizado pela ECIT Cristiano Cartaxo é a pluralidade de formas de ensinar e de aprender. Desse modo, os educadores da instituição acreditam que algumas pessoas aprendem por meio de diferentes estímulos, mas há aquele que predomina. Os estímulos podem ser: cinestésicos (pesquisar, experienciar), auditivos (ler em voz alta, ouvir *podcast*, discutir ideias com colegas) e visuais (escrita, assistir vídeos etc.) (VEEN, 2009; PETRAGLIA, 2011).

Diante dessa realidade, é preciso que os educadores identifiquem os diferentes estilos de aprendizagem e as possibilidades de promoção de atividades de ensino disponíveis no ambiente digital que, na Pandemia da COVID-19, teve como meio de oferta das atividades educacionais o formato de Ensino Remoto Emergencial.

Portanto, nesse contexto, o *Youtube* se consolidou como uma plataforma potencializadora da aprendizagem. Isso porque é atrativa e funciona de forma intuitiva, possibilitando o acesso a vários materiais (como documentários, histórias, palestras, comentários entre outros) que permitem ao aluno ampliar o conhecimento sobre o tema que está sendo pesquisado (ALMEIDA, 2019).

De acordo com Dallacosta (2004), o *YouTube* pode ser utilizado também como ferramenta de divulgação das práticas exitosas das instituições de ensino (a exemplo do *locus* pesquisado). Outras funcionalidades que podem ser citadas são: a autoavaliação dos

educadores; a reflexão sobre a realidade dos alunos; a construção do conhecimento e a promoção do pensamento crítico dos envolvidos tais como: professores, estudantes e outras pessoas que tenham acesso ao vídeo produzido.

Além do *YouTube*, as mídias<sup>5</sup> e redes sociais<sup>6</sup> podem ser utilizadas com fins educativos. Esses espaços e ferramentas digitais fazem parte de momentos importantes na vida das pessoas, principalmente dos jovens, por serem nativos digitais<sup>7</sup>. Desse modo, acreditamos que essas mídias e redes sociais figuram como uma possibilidade de fomentar o protagonismo dos indivíduos/alunos, à medida que podem criar recursos que apresentem informações sobre uma temática, discutir assuntos com outros usuários, promover reflexões sobre determinado tema a partir das postagens, entre outras possibilidades.

Compreendemos que, a partir das conexões e diálogos que não se limitam ao tempo e ao espaço, em outras palavras, que podem ser desenvolvidos de maneira síncrona ou assíncrona, o *YouTube* é visualizado como uma ferramenta propícia ao multiculturalismo, à medida que pessoas com opiniões diferentes, formas de ser, sentir e pensar podem criar recursos que expressem o seu modo de entender e de vivenciar determinadas situações.

Desse modo, esse capítulo tem como objetivo analisar a utilização do *YouTube* para ensino ministrado pelo docente nos cursos de informática e contabilidade. Partindo desse entendimento foi criado o canal do *YouTube* ECITE Cristiano Cartaxo, acessível pelo *link*: **Erro! A referência de hiperlink não é**

---

<sup>5</sup> As mídias sociais compreendem um grupo de aplicações para Internet construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0, e que permitem a criação colaborativa e troca de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações de diversos formatos (TORRES, 2009).

<sup>6</sup> As redes sociais são ambientes que objetivam reunir pessoas, os chamados membros, que, uma vez inscritos, podem expor seus perfis com dados como fotos pessoais, textos, mensagens e vídeos, além de interagir com outros membros, criar listas de amigos e comunidades de diversos assuntos (TELLES, 2010).

<sup>7</sup> Para Lemos (2009) os Nativos Digitais são os indivíduos imersos nas tecnologias digitais, nascidos a partir de 1980 quando as tecnologias se tornaram *on-line*.

**válida.**, para mediar as atividades desenvolvidas no formato do ensino remoto emergencial na referida escola. A base teórica que fundamenta as análises é o letramento digital, apresentado por Soares (2002) como a compreensão sobre o uso das tecnologias digitais para o exercício das atividades cotidianas.

O texto se configura em um Relato de Experiência, descritivo, com dados analisados qualitativamente (PRODANOV; FREITAS, 2013). Os dados discutidos nesse escrito são oriundos dos registros do docente (gravações, notas de campo, entre outros) sobre as atividades desenvolvidas, a exemplo das aulas, dos eventos acadêmicos, das palestras, entre outras ações que serão relatadas na próxima seção.

## **YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Esse capítulo busca explorar o uso das mídias digitais no cotidiano escolar a partir de uma investigação sobre as múltiplas possibilidades de utilização da mídia social *YouTube*. O foco da investigação foi direcionado ao uso de vídeos disponibilizados nessa mídia e de uso dessa plataforma como ferramenta pedagógica. Neste sentido, discutimos as dimensões do uso *YouTube* em sala de aula e as possibilidades de aplicação dessa mídia a serviço da aprendizagem. Para tanto, discorreremos acerca do seu uso como ferramenta para divulgação de ações relacionadas aos cursos técnicos de informática e contabilidade da ECIT Cristiano Cartaxo.

A experiência foi desenvolvida ao longo do ano letivo 2021, com os estudantes da primeira, segunda e terceira do ensino médio técnico da ECIT Cristiano Cartaxo. Nesse escrito, abordaremos 07 ações executadas de forma interdisciplinar e transmitidas por meio da mídia social do *YouTube*.

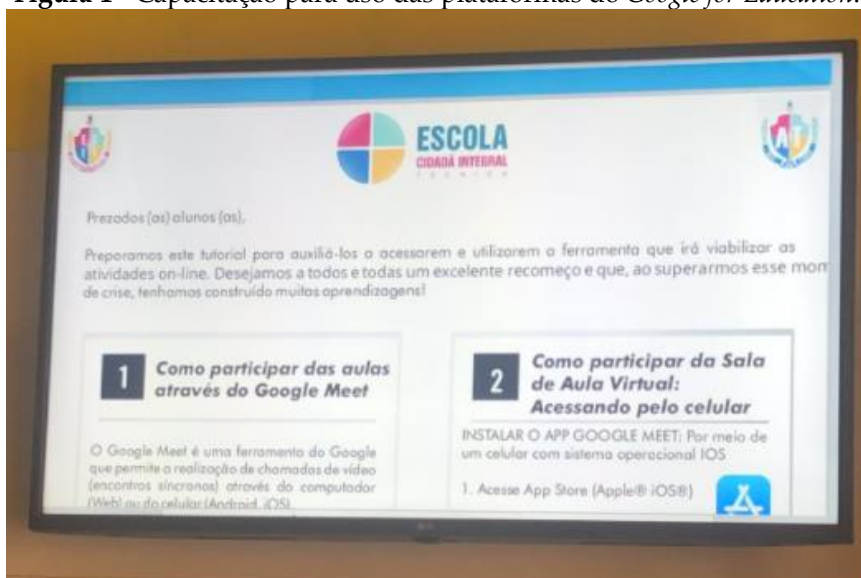
As ações iniciaram com a formação dos estudantes para a utilização das plataformas do *Google for Education* que foram disponibilizadas, por meio de *e-mails* institucionais, para os



estudantes pela Secretaria de Estado de Educação Ciência e Tecnologia (SECCT) da Paraíba.

Diante disso, através do canal criado no *Youtube* (Figura 1), foi organizada uma capacitação para que os estudantes ingressantes e os veteranos pudessem se apropriar dos conhecimentos necessários para o uso dessas ferramentas.

**Figura 1** - Capacitação para uso das plataformas do *Google for Education*.



**Fonte:** Acervo do Autor (2021).

Durante esse processo, houve a necessidade de, além dos conteúdos didáticos e conteúdos obrigatórios das disciplinas, firmar as parcerias necessárias com profissionais/empresas locais para abordar assuntos referentes ao cotidiano e fomentar a interação dos estudantes e outros partícipes dessas ações (professores e comunidade externa) de maneira que esses temas fossem trabalhados de maneira interdisciplinar, com um olhar holístico para as situações do cotidiano.

Desse modo, a segunda ação, foi uma roda de conversa direcionada aos estudantes da terceira série do ensino médio. Essa atividade teve duração de 2h que envolveu os professores da área

técnica, a disciplina de pós-médio e o empresário Marcelo Martins (parceiro da escola que trabalha na área de informática em Cajazeiras). Essas discussões contribuíram com a disciplina de informática, um dos eixos de formação para o trabalho oferecido por essa ECIT, pois discutiu com os alunos aspectos que envolvem a formação pessoal, a importância do estágio e a inserção desses estudantes no mercado de trabalho.

Na Figura 2, notamos o *card* de divulgação dessa roda de conversa postado nos grupos de *WhatsApp* das turmas e no perfil do *Instagram* da instituição: @ecitcristianocartaxo.

Figura 2 - Roda de conversa sobre estágio.



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Inicialmente, o empresário convidado abordou a relevância de conhecer as tecnologias digitais para a inserção no mercado de trabalho, os conhecimentos e oportunidades formativas oferecidas no ensino médio técnico e as possibilidades de emprego na área em

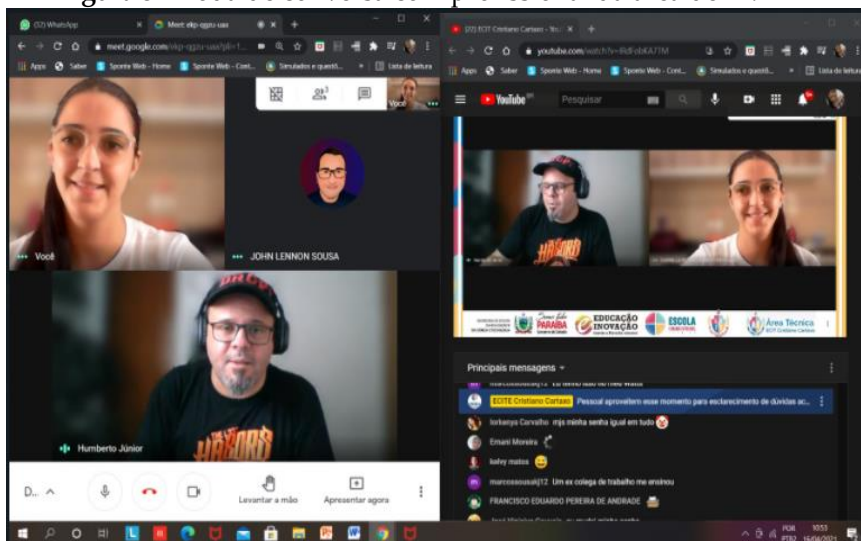
Cajazeiras e região, por ser uma cidade polarizada e a empresa que ele atua, por exemplo, atender vários municípios.

Desse modo, as discussões com esse empresário contribuíram para o projeto de vida dos educandos que consiste, segundo o Instituto de Corresponsabilidade na Educação (2019) na projeção dos sonhos, desejos e objetivos, bem como as formas de alcançá-lo.

Nesse encontro, os alunos puderam esclarecer as principais dúvidas acerca do mercado de trabalho para o profissional de Tecnologia de Informação (TI) e motivaram-se, a partir da apresentação das experiências vividas tanto pelo empresário como também pelos professores da Base Técnica na construção de suas carreiras.

O terceiro momento desse projeto, foi uma roda de conversa que teve duração de 3h. A atividade foi realizada através do *Google Meet* com a Transmissão para o *YouTube* e desenvolvido com a parceria entre a área técnica e a disciplina de informática, conforme observamos na Figura 3.

**Figura 3 -** Roda de conversa com profissional da área de TI.

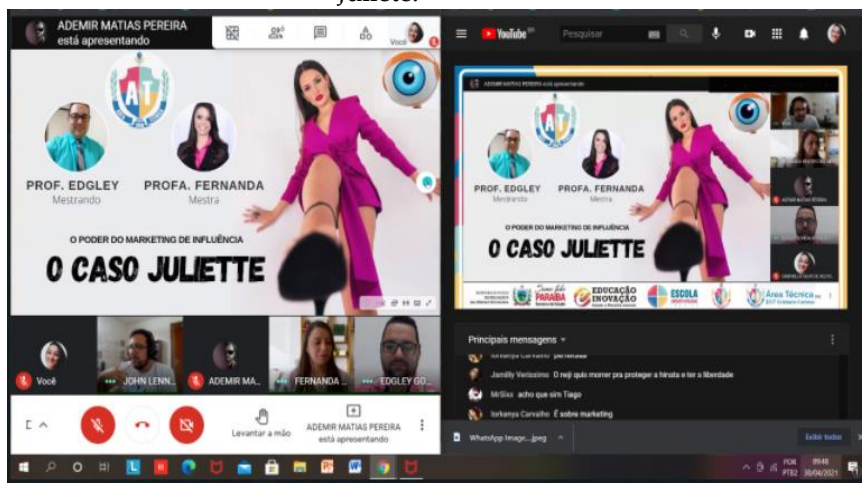


Fonte: Acervo do Autor (2021).

Nesse encontro, a temática em debate foi as possibilidades de atuação do profissional da área de informática. Desse modo, na oportunidade, os estudantes discutiram em quais situações e espaços do mercado de trabalho podem aplicar os conhecimentos desenvolvidos no curso técnico que estudam. Houve, assim, a continuidade da discussão acerca do mercado de trabalho e das experiências profissionais, desta vez, na perspectiva de um profissional que trabalha na área de TI em uma empresa de desenvolvimento de *software* de Cajazeiras-PB.

A quarta ação, com duração de 2h, buscou relacionar a aplicação dos conhecimentos desenvolvidos na disciplina Informática Básica dos cursos de Informática e Contabilidade e o conteúdo de Marketing visto no curso de Contabilidade, que consistiu em um estudo de caso do uso do *marketing* digital: O caso Juliete (Figura 4).

**Figura 4** -Roda de conversa sobre o *Marketing* Digital O Caso Juliete.



Fonte: Acervo do Autor (2021).

O estudo de caso abordou a participante do *Big Brother Brasil* (BBB)– edição 2020 e influenciadora digital, Juliette Freire, que se tornou um nome reconhecido no *marketing* por atuar na divulgação

de marcas diversas. Ela contou com o uso de estratégias de *marketing* da equipe que administrava as redes sociais da participante que virou influenciadora digital (fora da casa), como dos administradores dos participantes do *reality*.

O quinto momento foi trabalhado de maneira transversal, incluindo os destaques e as datas que são evidenciadas durante o mês de setembro. O Setembro Amarelo faz alusão ao cuidado com a saúde mental e o Setembro Verde remete à inclusão e à luta da pessoa com deficiência. Podemos observar, na Figura 5, um dos momentos dessa ação.

**Figura 5-** Evento do setembro verde e amarelo.



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Para construção do evento mostrado na Figura 5, houve o engajamento da equipe escolar. Cada área abordada na escola – Linguagens, Humanas, Exatas e Técnica - puderam apresentar diversas atividades, tais como: palestras, rodas de conversa, *quizes*, etc. Além disso, houve a participação de diversos convidados, entre eles profissionais de psicologia e educadores que atuam no Atendimento Educacional Especializado da ECIT Cristiano Cartaxo.

Durante o momento em que a profissional da área de psicologia abordou o tema, os estudantes se engajaram com o compartilhamento de experiências e de relatos de experiências acerca de vivências de familiares, através de comentários sobre as vivências relatadas de modo a ampliar o debate sobre o tema durante o evento.

Na sexta ação, que teve duração de 2h, os professores da Base Técnica trabalharam em conjunto com a disciplina de língua portuguesa para construir conhecimentos junto aos estudantes que os favorecessem a participação no desafio da redação nota 1000. Essa ação, lançada pela Secretaria de Estado de Educação, Ciência e Tecnologia tem como objetivo de preparar os alunos da rede estadual para redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Dessa maneira, os professores de informática trabalharam de forma a intervir e contribuir com o tema do desafio: Transversalidade da ciência, tecnologia e inovação para o planeta. Observamos, na Figura 6, o registro dessas discussões.

**Figura 6** - Discussão sobre o tema da redação nota 1000.



Fonte: Acervo do Autor (2021).



As abordagens do tema que deveria ser discutido na Redação Nota 1000, ampliou os conhecimentos dos estudantes acerca do assunto e contribuiu para que eles desenvolvessem hipóteses sobre as informações a serem trabalhadas e consolidadas durante o processo da escrita do texto argumentativo-dissertativo a ser enviado para a equipe da Secretaria de Estado de Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT).

Outra ação foi a IV Semana Acadêmica da ECIT Cristiano Cartaxo transmitida pelo canal do *YouTube* ECITEcristianocartaxo. Podemos notar, na Figura 7, o registro dos vídeos publicados nesse evento.

**Figura 7-** Semana acadêmica.



**Fonte:** Acervo do Autor (2021).

A quarta edição, da Semana Acadêmica tem como objetivo principal a formação curricular do estudante através de parcerias com profissionais da área dos dois cursos ofertados pela instituição: Informática ou Contabilidade.

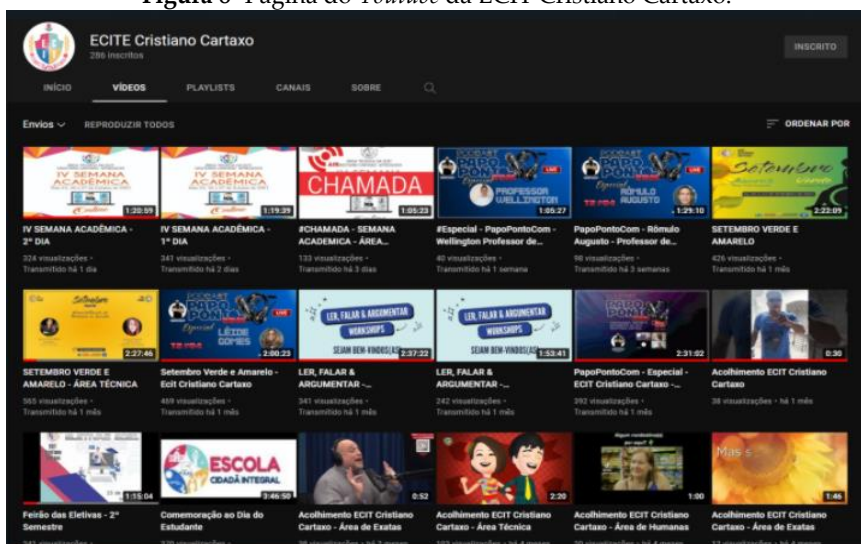
As discussões e outras atividades desenvolvidas nos 3 dias de evento - minicursos, palestras e oficinas - possibilitaram aos alunos entenderem a atuação do profissional da área de TI e também da

área de contabilidade. Nesses momentos, os profissionais convidados demonstraram o uso de ferramentas e técnicas que contribuem para o exercício da profissão a qual estão se formando. Assim, o conteúdo abordado serviu para instigar a curiosidade dos estudantes acerca das possibilidades de atuação do profissional da área de seu curso.

Além disso, essas discussões permitiram que os estudantes adquirissem outras competências e habilidades que podem favorecer o desempenho no curso e no exercício da profissão que escolheram. Para contribuir com o *Curriculum vitae* dos estudantes, a atividade contou com a emissão de certificados que podem ser inseridos na construção desse documento.

As métricas apresentadas pelo próprio *YouTube* (Figura 8) mostram o quão positivo foi para os estudantes o uso dessa mídia digital: como forma de entretenimento, de educação e de inclusão das pessoas que têm limitação aos aparelhos de acesso ao *YouTube* e/ou *internet*.

Figura 8- Página do *Youtube* da ECIT Cristiano Cartaxo.



Fonte: Acervo do Autor (2021).



Os vídeos disponíveis nessa plataforma possibilitaram que os interessados pudessem participar, seja de maneira simultânea, durante a transmissão, ou de forma assíncrona, em outros momentos que tivessem acesso aos recursos de acesso ao ambiente digital ou à *internet*.

Além disso, as discussões disponibilizadas no canal descrito contribuíram para aumentar o tempo de discussões sobre os conteúdos escolares e, dessa maneira, favorecer a formação curricular necessária para a formação dos estudantes no modelo de escola cidadã integral técnica.

Considerando vivências em sala de aula e no ensino remoto, a experiência através do uso de vídeos e da plataforma para execução de aulas e eventos escolares foi positiva, pois os dados elencados anteriormente revelam que a maioria dos alunos participou ativamente das transmissões realizadas. Além disso, as interações foram observadas no uso do *chat* do *Google Meet* nas aulas e no *chat* do canal do *YouTube* da escola nas atividades propostas revelaram o interesse dos participantes sobre os temas abordados. Os comentários nos permitiram ainda perceber que os estudantes entenderam os conteúdos, bem como associaram as informações às vivências pessoais e profissionais.

Ressaltamos que o uso de vídeos para os estudantes é estimulado em outras práticas da ECIT Cristiano Cartaxo, a exemplo do acolhimento. Desse modo, notamos que os alunos são atuantes nas atividades da escola e isso contribui para o compartilhamento das suas experiências através dos vídeos educativos, em especial, dos que foram citados nesse escrito. Portanto, consideramos que a criação desse canal foi produtiva, uma vez que, permitiu a visualização e a postagem de diversos vídeos importantes na prática escolar.

Durante as atividades, os estudantes puderam vivenciar práticas de letramento digital ao entender as formas de interagir em cada momento oferecido pelo projeto, ou seja, as funcionalidades do *Google Meet*, do *YouTube* e os comportamentos esperados dos interlocutores em cada momento formativo: seja na

qualidade de ministrantes ou de participantes. Em síntese, ao passo que desenvolveram atividades concernentes à internalização do conteúdo, simultaneamente, desenvolviam o letramento digital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência foram apresentadas 07 ações desenvolvidas pelos professores da Base Técnica na ECIT Cristiano Cartaxo durante o ensino remoto de 2021: Capacitação para uso das plataformas do *Google for Education*; Roda de conversa sobre estágio; Roda de conversa com profissional da área de TI; O caso Juliete; Setembro Amarelo e o Setembro Verde; Redação nota 1000 e IV Semana Acadêmica. As atividades foram planejadas para discutir conteúdos e desenvolver habilidades que visassem o maior número de alunos e interessados em aprender sobre os temas abordados. Para isso, essas ações relatadas foram transmitidas ao vivo pelo canal da escola no *YouTube* e encontram-se disponíveis no *link*: <https://www.youtube.com/c/ECITECristianoCartaxo>.

A análise das métricas do canal indicam que o alcance do público ultrapassa os alunos e a equipe escola, tendo em vista que em nenhum vídeo publicado houve acesso menor que a quantidade de alunos matriculados e a equipe de trabalho. Isso reafirma que, além de atender os alunos, foi possível contribuir com a formação da comunidade externa. Além disso, a publicação dos vídeos nesse canal possibilita a consulta posterior das discussões previstas nas atividades oferecidas.

Desse modo, entendemos que o objetivo da proposta foi atingido e recomendamos o compartilhamento do conteúdo desse canal para os interessados em conhecer as práticas desenvolvidas na ECIT Cristiano Cartaxo. Esse canal pode ainda ser utilizado como referência para que outras instituições possam replicar essa iniciativa e compartilhar as ações exitosas desenvolvidas com outros educadores e com a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eva. **Plataforma de vídeo Youtube no processo de alfabetização**: um estudo de caso com professores dos anos iniciais. 2019. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em Mídias na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

COISAS DE CAJAZEIRAS. **Padre Rolim, sua vida e sua obra**. 2016. Disponível em: <https://coisasdecajazeiras.com.br/almanaque/padre-rolim-sua-vida-e-sua-obra/> Acesso em: 25 fev. 2022.

DALLACOSTA, Adriana. **Possibilidades educacionais do uso de vídeos anotados no Youtube**. Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro: Rio de Janeiro, 2004.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Escola da escolha ensino**: Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis. Ensino Médio, 2a. ed. ICE, Recife- PE, 2019.

LEMONS, Silvana. **Nativos digitais x aprendizagens**: um desafio para a escola. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro (RJ), v. 35, n. 3, p. 39-47, set./dez. 2009.

PETRAGLIA, Izabel. **Edgar Morin**: A educação e a complexidade do ser e do saber. 13a ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PRODANOV, Cristiano Cleber.; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 81, p. 143 - 160, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 fev. 2022.

TELLES, André. **A revolução das Mídias Sociais**: Estratégias de marketing digital pra você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais. São Paulo: Editora M. Books do Brasil, 2010.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital**: Tudo que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Editora Novatec, 2009.

VEEN, Wim; VRAKKING, Bem. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.



# COLETIVIDADE, COLABORATIVIDADE E ARTE: RESSIGNIFICANDO AS PAREDES E O ESPAÇO ESCOLAR

Elande Candido de Oliveira<sup>1</sup>

Francisco de Souza Abreu<sup>2</sup>

Reginaldo Pedro de Lima Silva<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A escola enquanto espaço físico deve ser um ambiente atrativo e acolhedor de modo a acolher a comunidade escolar de forma prazerosa a fim de proporcionar a sensação de pertencimento. No modelo de Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) do Estado da Paraíba as paredes da escola devem “falar” no sentido de dar voz e expor as práticas e resultados pedagógicos, administrativos e financeiros. Assim, os chamados instrumentos de “Gestão a vista” devem ser divulgados para manter a comunidade ciente e, assim, contribuir com o que acontece na escola.

Diante disso, em meados de outubro de 2021, com a adoção do ensino híbrido, iniciou-se a organização dos espaços da ECIT Cristiano Cartaxo para receber os alunos e esse processo foi pautado em ações/produções coletivas e colaborativas. Nesse contexto, no texto em tela, apresentamos algumas criações

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras-Língua Portuguesa no Centro de Formação de Professores (CFP), assistente escolar da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>2</sup> Técnico em Administração pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Cuidador da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>3</sup> Licenciado em Artes Visuais pela Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia de Rondônia (FATEC), professor de Arte da ECIT Cristiano Cartaxo.

desenvolvidas na perspectiva do trabalho coletivo e colaborativo na instituição supracitada para acolher os estudantes.

Assim, esse texto trata-se de um Relato de Experiência (PRODANOV; FREITAS, 2013) no qual os resultados correspondem às imagens e às discussões de alguns recursos que foram desenvolvidos para compor, de forma harmoniosa, os ambientes de convivência da instituição supracitada, tais como a árvore dos sonhos da equipe e dos estudantes, macroestrutura, painel com as Domínios e competências para o século XXI, entre outros, conforme descrevemos a seguir.

## **COLETIVIDADE, COLABORATIVIDADE E ARTE**

Inicialmente, faz-se necessário a diferenciação entre coletividade e colaboratividade de forma a situar os leitores sobre o arcabouço estrutural no qual foram desenvolvidos os recursos que serão apresentados nesse texto.

Quando falamos sobre coletividade precisamos destacar a pluralidade de características e percepções, tendo em vista que cada indivíduo tem seu conhecimento de mundo e habilidades peculiares que foram desenvolvidas a partir das suas vivências. Por isso, para que esse processo seja efetivo e tenha significado para todos, é necessário criar espaços para que as contradições geradas por essa pluralidade de formas de ser e pensar das pessoas que interagem em determinado ambiente possam ser reveladas e superadas.

O ambiente escolar é um lugar propício para que a coletividade desenvolva o trabalho colaborativo que compreende uma ação que vai além do agrupamento de um conjunto de profissionais para o desenvolvimento e/ou solução de alguma demanda. Petrovski (1984) e Lane (1989) afirmam que a partir do trabalho coletivo é possível organizar e executar estratégias/ações/práticas que potencializem o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Contudo, para que isso ocorra, Capellini (2004, p. 89) pontua que o trabalho colaborativo na escola requer dos envolvidos:

[...] compromisso, apoio mútuo, respeito, flexibilidade e uma partilha dos saberes. Nenhum profissional deveria considerar-se melhor que outros. Cada profissional envolvido pode aprender e pode beneficiar-se dos saberes dos demais e, com isso, o beneficiário maior será sempre o aluno.

Nesse viés, o trabalho colaborativo no ambiente escolar é efetivado quando todos os profissionais (docente, gestão administrativa, coordenações e equipe de apoio) se envolvem nesse processo. Logo, nessa conjuntura, é quebrado o paradigma da prática educativa isolada, tendo em vista que o individualismo e a competitividade “[...] são prejudiciais às culturas de colaboração, podem ocasionar a interpretação de que a abordagem colaborativa pressupõe a uniformização do pensamento e a supressão das individualidades” (PINTO; LEITE, 2014, p. 147).

No mesmo sentido, Bransford, Brown e Cocking (2007, p. 288) explicam que “[...] a cooperação cria um ambiente no qual os participantes podem contribuir de acordo com o que são capazes e aprender a partir das contribuições dos que são mais competentes”. Assim, o trabalho colaborativo implica em oportunizar aos envolvidos a contribuição de acordo com suas habilidades, de forma que a soma de cada participação e/ou atuação se configure como um resultado conjunto de várias “mãos” empenhadas e dispostas a se unirem com um objetivo comum, tendo o aluno na centralidade deste processo.

Esse trabalho colaborativo pode ser realizado em diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares entre eles a Arte. Isso pode ocorrer porque a expressão artística perpassa as práticas cotidianas e se manifesta através das diversas linguagens que expressam a cultura humana, seja na música, dança, teatro, música, pintura, escultura, desenho entre outras formas de representação.

Essa forma de expressão constitui-se em um conhecimento acumulado, que é construído e reconstruído através dos tempos.



Segundo Morais *et al.* (2008, p. 9) “Esse movimento histórico e reelaborado possui significados que transcendem a compreensão estética da Arte e ampliam a formação do indivíduo como ser cultural, social e humano”.

No que tange à coletividade, à colaboratividade e à arte, compreendemos que além de fomentar os conhecimentos sobre a cultura de um povo, a Arte enquanto disciplina, é determinante para a formação humana. Dessa maneira, é fundamental utilizá-la como forma de expressão, de ressignificação do espaço escolar e de formação cidadã dos partícipes da comunidade escolar.

Nessa perspectiva, a partir do trabalho coletivo e colaborativo, vislumbramos formas de expressões artísticas que foram inseridas na organização da escola. Assim, destacamos a seguir algumas criações da equipe da ECIT Cristiano Cartaxo para apresentar os instrumentos de “Gestão à vista”.

## CRIAÇÕES PARA RESSIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS

As criações para ressignificação dos espaços foram organizadas em quatro categorias de criação: 1-Atividades pedagógicas (Árvore dos Sonhos); 2- Painéis Motivadores (Inspire-se); 3- Cartazes Explicativos (Modelo de Escola e o das Competências) e 4- Ornamentação (Sala da Gestora).

O modelo das escolas cidadãs integrais do estado da Paraíba tem como eixo central o Jovem e seu Projeto de Vida<sup>4</sup>. Nessa perspectiva, para incentivar os alunos a planejarem as ações que os permitirão alcançar os seus sonhos, foi criada a Árvore dos Sonhos que foi fixada na recepção do bloco de aulas da ECIT Cristiano Cartaxo.

---

<sup>4</sup> **Projeto de Vida:** processo estruturado oferecido sob a forma de aulas ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que objetiva levar o educando a descobrir a necessidade de projetar seus sonhos, desejos e ambições sob a forma de ações a serem viabilizadas no futuro (ICE, 2019 p. 29), grifo do autor.

A árvore dos sonhos corresponde a um instrumento de registro e exposição dos sonhos dos alunos. Assim, para o ano letivo de 2022, foi criada a árvore exposta na Figura 1.

**Figura 1** – Árvore dos Sonhos dos alunos



Fonte: Acervo dos Autores (2022).

O processo de criação foi coletivo e colaborativo e envolveu seis pessoas da equipe escolar (professor de Arte, dois assistentes escolares e três auxiliares de serviços) que se dividiram nas atividades de desenhar as peças que compõem o painel em EVA, recortar, colar e expor a árvore após ser finalizada.

A copa da árvore é composta por 300 corações coloridos, o equivalente a quantidade de alunos matriculados na ECIT Cristiano Cartaxo para o ano de 2022. No entanto, caso haja alteração na quantidade de matrículas os moldes pilotos foram guardados para serem reproduzidos e ampliar a copa da árvore.

O local de exposição da árvore dos sonhos dos alunos foi selecionado de maneira estratégica, ou seja, no rol de entrada do bloco de aulas para que, todos os dias durante o acolhimento, os alunos tenham a oportunidade de visualizar seus sonhos de forma a continuarem estimulados a realizá-los.

Na Figura 1, notamos que a árvore não foi utilizada ainda, pois o preenchimento dos corações, contendo o registro dos sonhos dos alunos ocorre na primeira semana de aulas do ano letivo de 2022.

Essa experiência também foi proporcionada aos educadores e funcionários e, na Figura 2, observamos a árvore dos sonhos da equipe escolar.

**Figura 2 – Árvore dos Sonhos da equipe**



Fonte: Acervo dos Autores (2022).

Esse painel também foi criado de forma coletiva e colaborativa pela mesma equipe que confeccionou a árvore dos sonhos dos alunos. Contudo, este instrumento está estrategicamente situado no bloco administrativo e diferentemente da árvore da primeira imagem já está preenchida com os sonhos da equipe (professores, gestores e equipe de apoio). O preenchimento ocorreu durante o

acolhimento com atividades de abordagem socioemocional que foi realizado pela equipe gestora (Gestora, Coordenadora Pedagógica-CP e Coordenador Administrativo Financeiro- CAF), em outubro de 2021, no retorno do ensino híbrido.

Nas ECITs da Paraíba é sugerido também que seja divulgado o organograma da equipe escolar para que toda comunidade compreenda a organização do funcionamento escolar. Esse organograma é conhecido como “**Macroestrutura**: consiste na representação gráfica da escola e seu sistema de comunicação, demonstrando de maneira clara o fluxo dos processos na organização da escola” (ICE, 2019, p. 21).

Em 2021, o organograma da ECIT Cristiano Cartaxo foi reestruturado e reimpresso de acordo com o *layout* dos instrumentos de “Gestão a vista” da instituição. Observamos, na Figura 3, a macroestrutura e um painel criado pelo professor de Arte juntamente com outros dois membros da equipe escolar (um cuidador que atua na sala de recursos multifuncionais e uma assistente escolar).

Na parte inferior da Figura 3, notamos a representação da macroestrutura da escola envolvendo o sistema de comunicação do modelo de escola cidadã integral. Esse painel descreve todos os setores organizacionais da instituição de acordo com as divisões em: coordenadores das áreas de conhecimento (Ciências Humanas, Linguagens, Ciências da Natureza e Matemática e Técnica), seguida dos professores de cada área, que se comunicam diretamente com a CP. A equipe de apoio que se comunica diretamente com o CAF. E, por fim, a gestora que se comunica diretamente com a CP e o CAF ouvindo as demandas de suas áreas de atuação, além da Secretaria de Educação.



dividiram as atividades, como a seleção e digitação das características e habilidades, recorte e colagem das tiras, desenho e recorte do EVA; pintura e exposição na parede.

Na Figura 4, observamos outra proposta de painel que apresenta os domínios e as competências para o século XXI<sup>5</sup>.

**Figura 4** – Domínios e competências para o século XXI



Fonte: Acervo dos Autores (2022).

Para composição foi reaproveitado um quadro de avisos que estava em desuso. Assim, o professor de Arte, a gestora e uma assistente escolar dividiram as etapas de criação e utilizaram como material: juta, isopor, tecido, fitas de cetim e gorgorão, sianinha, barbante, impressão das competências e domínios e EVA com *glitter*.

O trabalho com essa peça requereu um cuidado especial tendo em vista que o painel é revestido de vidro. Então, foi necessário solicitar a ajuda de dois assistentes escolares para retirar o quadro da parede e levar para uma mesa para que fosse feita a montagem e a sua recolocação no corredor da referida instituição que dá acesso ao refeitório.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://porvir.org/conheca-competencias-para-seculo-21/>



Observamos, na Figura 5, uma tela criada com materiais recicláveis produzida no final do ano letivo de 2021.

**Figura 5** – Tela criada com materiais recicláveis



**Fonte:** Acervo dos Autores (2022).

Para criação da tela o professor de Arte solicitou aos alunos que disponibilizassem filtros de café usados. De posse dos filtros doados pelos alunos para montagem da tela foi utilizada ainda a cola cascorez, recortes de jornal, folhas secas de uma árvore da escola e feijão preto.

A confecção da tela proporcionou, além da expressão artística por meio da técnica de colagem, a expressão da sensibilidade do docente na construção da imagem, bem como a responsabilidade ambiental em reaproveitar resíduos que iriam para o lixo. Isso demonstra que a ressignificação do espaço escolar pode ser realizada com materiais de baixo custo associados a técnicas que possibilitem o reaproveitamento de materiais diversos. Atualmente, a tela está exposta no setor administrativo, na sala da gestora.

Na Figura 6, observamos a ambientação da sala da gestora da referida instituição.

**Figura 6 – Ornamentação da sala da gestora**



Fonte: Acervo dos Autores (2022).

Para criação do quadro de avisos foi reaproveitada uma porta quebrada que estava no almoxarifado da instituição. No processo de criação, uma equipe de cinco pessoas (o professor de Arte, um cuidador, uma assistente escolar, a gestora e o coordenador administrativo financeiro) utilizaram isopor, feltro preto e cola. E, para revestir a parede, foram utilizados jornais, revistas em quadrinho e cola.

**Figura 7 – Trio decorativo**



Para criar o trio decorativo da Figura 7 foram reaproveitadas três molduras, na vermelha foi inserido o relógio, na azul um versículo bíblico escolhido pela gestora e no amarelo uma escultura da cabeça de uma raposa feita por um aluno a partir da técnica *paper craft* na eletiva: Papierart: sentimentos, valores e sentidos.

Fonte: Acervo dos Autores (2022).



**Figura 8 –Cantinho do Café**



Para criar o cantinho do café foram reaproveitadas três molduras e impressas mensagens. O nome cantinho do café foi doado por um professor e pintado de vermelho, já a prateleira com as plantinhas suculentas também foi um presente que a gestora ganhou de um docente.

**Fonte:** Acervo dos Autores (2022).

Os resultados apresentados nesse escrito são fruto do trabalho coletivo e colaborativo da equipe da ECIT Cristiano Cartaxo, por entender a importância do espaço escolar organizado para oportunizar, a todos, o sentimento de pertencimento.

A ECIT supracitada além das salas de aula, laboratórios, biblioteca e setor administrativo, tem vários espaços de convivência como corredores, refeitório e praças. Por isso, com o intuito de “dar vida as paredes dessa instituição”, conforme pressupõe as premissas desse modelo de escola, gradativamente, de forma coletiva e colaborativa, é realizada a revitalização dos espaços de acordo com a disponibilidade da equipe escolar e a criatividade dos participantes desses momentos.

É importante destacar que nesse processo também é priorizada e estimulada a participação dos alunos, tendo em vista que eles possuem habilidades que contribuem com essas produções. Além disso, os discentes são a centralidade do modelo de escola e, portanto, devem participar ativamente dos processos construtivos da instituição onde estudam.

Ressaltamos ainda a participação indireta dos pais e familiares que colaboram com as ações da escola ao juntar, a pedido dos

filhos, os filtros de café, as folhas de jornal, entre outros materiais. Nesse sentido, ao estimular os alunos na colaboração com as atividades escolares, a escola inseriu a família como corresponsáveis nas ações educativas dos alunos.

Quando relatamos o reaproveitamento de alguns materiais, destacamos a responsabilidade social e ambiental de modo a transformar resíduos em recursos decorativos. Isso evidencia também que esse processo de revitalização do ambiente escolar não diz respeito somente a recursos financeiros e sim, do trabalho em equipe e à colaboração dos envolvidos.

No que se refere ao uso do EVA para os painéis é salutar frisar que todos os recortes (sobras) são guardados porque podem ser utilizados para outras criações. A prática do reaproveitamento é compartilhada pelos integrantes da equipe tendo em vista que alguns se sentem motivados a guardar os recipientes (de álcool, sabão líquido, manteiga, etc.) para colaborar nas criações.

Em suma, o trabalho coletivo e colaborativo que vem sendo desenvolvido para revitalização do espaço escolar uniu a equipe, pois, cada um, de acordo com suas habilidades, contribui para a criação das propostas, se sentem valorizados, além de se reconhecerem como agentes transformadores e construtores do ambiente de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse escrito foram apresentadas criações coletivas e colaborativas para ressignificação dos espaços da ECIT Cristiano Cartaxo, tais como: atividades pedagógicas (Árvore dos Sonhos), painéis motivadores (Inspire-se), cartazes explicativos (com modelo de escola e com as competências para o século XXI) e ornamentação do espaço escolar (a exemplo da tela confeccionada e a repaginação da sala da gestora).

É importante frisar que a colaboração dos participantes (gestão, professor, assistente escolar, auxiliar de serviços gerais, cuidador e alunos) ocorreu em várias etapas das produções. Cada

um colaborou de acordo com suas habilidades, tanto na construção dos recursos apresentados como também na doação de materiais para serem reutilizados.

Vale destacar que além da participação direta da equipe escolar em atividades a exemplo do recorte, do desenho, da colagem, da exposição do produto final, entre outros, existiu também a colaboração indireta de outros envolvidos como os familiares. Isso evidencia o trabalho coletivo e colaborativo da equipe da ECIT Cristiano Cartaxo que parte do pressuposto que as práticas quando desenvolvidas na perspectiva da pluralidade, ou seja, com o envolvimento de vários indivíduos, oferece bons resultados e crescimento pessoal e profissional, além de melhorar a convivência entre os profissionais.

É salutar evidenciar a presença e a participação do professor de Arte da instituição supracitada em todas as criações. Nesse sentido, devido à sua área de formação ele é o condutor de tais criações, porque apresenta habilidades e vivências artísticas que favorecem o vislumbrar da ressignificação do espaço escolar. Destacamos ainda o trabalho coletivo e colaborativo da equipe frente a essas práticas que contribuiu para sensibilizá-los no sentido de compreender a importância do reaproveitamento de diversos materiais/resíduos que foram transformados em arte.

## REFERÊNCIAS

BRANSFORD, J.; BROWN, A.; COCKING, R. R. (orgs.). **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. Trad. Carlos David Szkaj. São Paulo: Editora Senac, 2007.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental**. 2004. 300f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial: UFSCar, São Carlos, 2004.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - ICE, **Escola da escolha ensino**: Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis. Ensino Médio, 2a. ed. ICE, Recife- PE, 2019.

LANE, S. T. M. A Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a Psicologia. In: LANE, Silvia. T. M.; CODO, Wanderley (org.). **Psicologia social**: o homem em movimento. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 10-19.

MORAIS, M. de O. O et al. Ensino da Arte através de Projetos Colaborativos com Suporte de um Ambiente Virtual. In: CONGRESSO DA SBC, 28., WIE – Workshop sobre Informática na Escola, 1., Belém do Pará, 2008. **Anais [...]**. Belém do Pará, 2008. p. 196 – 204. Disponível em: <http://www2.sbc.org.br/csbc2008/pdf/arq0175.pdf> Acesso em: 26 jan. 2021.

PETROVSKI, A. V. **Personalidad, actividad y colectividad**. Buenos Aires: Cartago, 1984.

PINTO, C. L. L.; LEITE, C. Trabalho Colaborativo: um conceito polissêmico. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 19, n. 3, p. 143-170, set./dez. 2014. Disponível em: [http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2371/pdf\\_296](http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2371/pdf_296) Acesso em: 26 jan. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



# SE LIGA PROTA: COMO PONTE DE ACESSO A ECIT CRISTIANO CARTAXO

Cláudia Karla da Silva Santos<sup>1</sup>

Pamela Rayla de Assis dos Anjos<sup>2</sup>

Jonas dos Santos Oliveira<sup>3</sup>

Reginaldo Pedro de Lima Silva<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

Em face dos desafios vivenciados e superados depois de ser decretada a pandemia da COVID-19, em março de 2020, que culminou no distanciamento social uma ação indicada pelo Ministério da Educação. A partir da Portaria nº 343 (BRASIL, 2020), foi orientado o formato de Ensino Remoto Emergencial (ERE), ou seja, as atividades educacionais passaram a ser realizadas por ferramentas digitais.

Após 1 ano e cinco meses de implementação do ERE, com a redução do número de casos e óbitos em função dessa doença, o estado da Paraíba, por meio da Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), orientou o retorno das aulas no formato híbrido a partir do mês de setembro de 2021.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras- Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professora de Língua Portuguesa da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>2</sup> Aluna da terceira série do curso médio técnico integrado em Informática da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>3</sup> Aluno da terceira série do curso médio técnico integrado em Contabilidade da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>4</sup> Licenciado em Artes Visuais pela Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia de Rondônia (FATEC). Professor de Arte da ECIT Cristiano Cartaxo.

Nesse modelo educacional, as turmas deveriam funcionar com a redução da capacidade de alunos de 50% em sala de aula, em dois dias de aulas por semana presenciais para cada grupo (50% dos alunos tem aula presencial segunda e terça e os outros 50% tem aula quinta e sexta-feira) e a carga horária de estudo seria completada com atividades *on-line* (PARAÍBA, 2021).

Diante disso, a partir de setembro de 2021, as escolas da rede estadual de ensino, mais uma vez, tiveram que readaptar as práticas pedagógicas ao formato híbrido. Desse modo, com os direcionamentos da SEECT e respeitando as normas de segurança, gradativamente, o ensino híbrido foi e continua sendo implantado no estado da Paraíba.

Na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB, em novembro de 2021, uma das atividades realizadas foi o evento denominado **Se Liga Prota**. Essa ação teve como objetivo de apresentar a escola aos alunos concluintes do ensino fundamental II, de forma que eles se sentissem interessados em se matricular na escola no ano seguinte.

Em 2020, devido à pandemia, esse evento aconteceu de forma remota. Em 2021, precisamente no dia 26 de novembro de 2021, o evento aconteceu de modo presencial no pátio da referida instituição.

Assim, finalidade deste relato de experiência é descrever o evento, apresentar as ações desenvolvidas e analisar o impacto dessa ação para as matrículas do ano letivo 2022. Trata-se de um relato de experiência descritivo (PRODANOV; FREITAS, 2013), escrito pelos autores da ação que participaram de todo o processo de formação, planejamento e execução das atividades promovidas para e no evento, bem como do processo de elaboração dos recursos e dos cenários do **Se Liga Prota** 2021 da ECIT Cristiano Cartaxo.

Nessa conjuntura, o **Se Liga Prota** pode ser dividido em quatro etapas que serão relatadas a seguir com a intenção de registrar essa experiência exitosa que impactou de maneira positiva a ECIT Cristiano Cartaxo.

## FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E PROTAGONISTAS

Inicialmente a Coordenadora Pedagógica e os dois professores de Projeto de Vida<sup>5</sup> (PV) da instituição supracitada participaram de uma formação oferecida pela SEECT para que pudessem organizar o evento na escola.

Após esse momento de aprendizado sobre a organização do evento, os dois professores de PV escolheram uma equipe de 10 alunos para serem os protagonistas da ação, ou seja, os alunos que ficariam responsáveis pelas atividades desenvolvidas. Assim, os professores de PV participaram como orientadores e os 10 alunos como protagonistas da ação.

Esses 10 alunos receberam a formação pelos dois docentes de PV e, juntos, montaram o percurso metodológico e a logística do evento. Nesse processo, cientes da relevância desse momento (que representa o primeiro contato do aluno com a escola) foram organizadas atividades voltadas para convidá-los e estimulá-los a fazer parte dos alunos da ECIT Cristiano Cartaxo.

Nesse contexto, a primeira etapa desse evento foi encerrada com a formação dos protagonistas, que junto aos professores orientadores, traçaram a logística e a execução do evento.

## CONVITES PARA PARTICIPAÇÃO DO SE LIGA PROTA 2021

Com vista a atrair o público para o evento, os dois professores de PV, a coordenadora pedagógica e os protagonistas visitaram 03 escolas públicas de ensino fundamental de Cajazeiras-PB divulgando o evento marcado para o dia 26 de novembro de 2021.

---

<sup>5</sup> **Projeto de Vida:** processo estruturado oferecido sob a forma de aulas ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que objetiva levar o educando a descobrir a necessidade de projetar seus sonhos, desejos e ambições sob a forma de ações a serem viabilizadas no futuro (ICE, 2019 p. 29, grifo do autor).



Na Figura 1, identificamos o registro dessa ação no perfil da escola no *instagram*<sup>6</sup>.

**Figura 1** – Convite Presencial para o Se Liga Prota 2021



Fonte: *Instagram* @ecitecristianocartaxo

O convite, realizado por estudantes do ensino médio, buscou despertar o interesse dos alunos pelo evento e pelo modelo de escola, tendo em vista que evidencia o protagonismo e o comprometimento dos estudantes com esse modelo de escola.

Além da divulgação presencial, para ampliar o alcance do público, a coordenadora pedagógica criou um *card*, conforme demonstrado Figura 2.

---

<sup>6</sup> O perfil de *Instagram* oficial da escola é @ecitecristianocartaxo e os registros dessa etapa da ação podem ser acessados através do *link*: **Erro! A referência de hiperlink não é válida..**

Figura 2 – Card de divulgação do Se Liga Prota 2021



Fonte: Instagram @ecitecristianocartaxo

Além da visita às três escolas, e do *card* postado no *Instagram*, a coordenadora pedagógica e a gestora escolar convidaram outras três instituições de ensino, por meio de ligação e mensagem de *WhatsApp* enviadas aos seus gestores.

## CONFECÇÃO DE MATERIAL PARA O EVENTO

Realizados os convites, os alunos e os professores envolvidos confeccionaram os recursos a serem utilizados no evento.

Para ornamentação do espaço escolar, representando os cursos técnicos oferecidos pela instituição (que são contabilidade e informática) foram confeccionadas as placas mostradas na Figura 3.

**Figura 3 – Placa de apresentação dos cursos técnicos**



Fonte: Acervo dos Autores (2021).

Para confecção das placas, foram reaproveitados dois bambolês, plástico transparente, fita de cetim, sianina e EVA.

Para divulgar o nome do evento foi confeccionada a placa demonstrada na Figura 4.

**Figura 4 – Placa de apresentação do evento**



Fonte: Acervo dos Autores (2021).

Os materiais utilizados para apresentar o nome do evento foram: bambolê, juta, fita do tipo gorgorão, EVA colorido e o nome impresso da instituição.

A junção dessas três placas compôs o painel principal do evento, demonstrado na Figura 5.

**Figura 5 – Painel principal do evento**



**Fonte:** Acervo dos Autores (2021).

O painel apresentado na Figura 5 foi posicionado na entrada do pátio escolar onde aconteceu o evento **Se Liga Prota**.

Outro recurso criado foi um cartaz, apresentando as ações desenvolvidas na escola e diversos momentos, conforme identificamos na Figura 6.





**Figura 7 – Ornamentação do pátio para o evento**



**Fonte:** Acervo dos Autores (2021).

Com foco no colorido, além das cortinas, foi criada uma mesa principal com elementos e equipamentos que fazem parte das atividades de ensino promovidas pela escola, tais como globo terrestre, materiais do laboratório de robótica e de ciências, instrumentos em alusão a banda marcial da escola, livros, entre outros.

## **SE LIGA PROTA 2021**

Chegado o dia do evento, mediante o planejamento realizado pelos protagonistas e professores de PV, foram idealizadas as atividades do **Se Liga Prota**. Essas ações foram conduzidas pelos 13 alunos protagonistas da primeira, segunda e terceira série do ensino médio, de modo a facilitar a comunicação entre os convidados e os alunos que fazem parte da instituição.

Após serem acolhidos na recepção da escola com um corredor humano, composto pela equipe de professores, gestão escolar, equipe de apoio e os protagonistas, os convidados foram encaminhados para o pátio. Na entrada do pátio, foram recepcionados por duas alunas vestidas das personagens (princesas da Disney), a Cinderela e a Jasmine, que entregaram um

pirulito com uma mensagem de boas-vindas, conforme podemos observar na Figura 8.

**Figura 8-** Recepção das alunas caracterizadas.



**Fonte:** Acervo dos Autores (2021).

Acomodados em suas cadeiras, os alunos convidados assistiram a uma apresentação ao vivo da Banda Marcial Cristiano Cartaxo, disponível no **link: Erro! A referência de hiperlink não é válida..**

Seguinte à apresentação da banda, os alunos protagonistas conduziram a manhã que ficou dividida entre as atividades: “Apresentação Invertida”, Contrato de convivência, Dinâmica da Mira, Minha Escola é Txop, Fala Prota, Palavras para Alguém e Apresentação dos cursos técnicos.

Após darem as boas-vindas aos estudantes visitantes, os protagonistas seguiram com a execução da dinâmica “Apresentação Invertida”. O objetivo foi propiciar uma prática de apresentação diferenciada, de modo a desenvolver laços de amizade e de convivência ao instigar conhecidos e desconhecidos a se conhecerem e se apresentarem uns aos outros incorporando e encenando as principais informações do seu parceiro. A dinâmica

funcionou também como um “quebra-gelo”, que é uma atividade que busca diminuir a tensão entre os participantes de um grupo em determinado ambiente.

Em seguida, foi realizado o contrato de convivência, um momento em que os participantes assumiram um compromisso de seguir os protocolos sanitários orientados pela instituição. Então, foram estabelecidas regras para facilitar o diálogo na sala e, durante o evento, o compromisso com o cumprimento das regras foi retomado sempre que necessário.

Na sequência, os acolhedores realizaram a “Dinâmica da Mira”, em que alguns estudantes, seguindo uma distância segura, formaram um círculo. Os mediadores distribuíram pedaços de barbante de modo que eles se cruzassem no meio. Com outro pedaço de barbante, eles deveriam com uma ponta, amarrar o meio e, com a outra, amarrar um lápis distribuído junto com o barbante.

Foi colocado a garrafa PET, que estava cheia parcialmente de água foi pedido que os grupos de estudantes (com 15 alunos cada) tentassem colocar o lápis dentro da garrafa. Quando o primeiro grupo conseguiu realizar a meta, perguntou-se aos outros se desejavam continuar tentando atingir o objetivo da dinâmica. Os participantes indicaram que desejariam finalizar a atividade mesmo após saberem quem tinha vencido.

Quando todos conseguiram, foi explicado que o trabalho em equipe é fundamental para muitas coisas na vida e que o trabalho coletivo em prol de um objetivo, favorece as conquistas. Assim, ao fazerem parte de uma turma, é importante que aprendem a trabalhar juntos.

Na sequência, aconteceu a apresentação de atividades que são desenvolvidas na instituição. A ação ficou conhecida como “Minha Escola é Txop”, e buscou mostrar o diferencial do modelo de escola cidadã integral técnico para os alunos visitantes. Sendo assim, foram expostas as propostas e práticas das disciplinas Eletivas, das Práticas Experimentais, do Projeto de vida e dos Clubes de Protagonismo.

Depois do lanche, o “Fala Prota” conduziu um momento aberto de diálogo que envolveu as temáticas: a vida escolar, sonhos,



vivências da pandemia e cultura jovem. Essa atividade destinou-se às trocas de experiências, e buscou enfatizar que a Escola Cidadã Integral possui muitos espaços de diálogos entre os estudantes, entre eles, o processo democrático de escolha de Líderes de Turmas, que proporciona o jovem a representatividade desse seguimento na escola, permitindo, assim, o protagonismo discente.

Logo depois, aconteceu o momento “Palavras para Alguém”, em que os estudantes escreveram em um papel, um problema, sonho ou desejo que tinha em relação à sua trajetória escolar, deixando o nome em anonimato. A dinâmica proporcionou a reflexão quanto aos desafios vivenciados na vida escolar e exercitou a empatia.

Na sequência, encaminhou-se a atividade denominada “Convite”. Nesse momento foi realizado um convite aos estudantes para eles pudessem estudar em uma Escola Integral. Além disso, foi explicado quais seriam os passos a serem seguidos para a realização da matrícula.

Finalizada a pauta da SEECT os estudantes protagonistas convidaram os professores da Base Técnica da instituição para apresentarem, de forma sucinta, os cursos oferecidos (Contabilidade e Informática), com o intuito de atrair o aluno e ajudá-los a escolher o curso de acordo com suas habilidades. Esse momento gerou grande participação, visto que, alguns mitos como “Contabilidade é para fazer conta” foram desmitificados, a partir da apresentação dos professores técnicos que apresentaram as atribuições de um técnico e o mercado de trabalho dos cursos de contabilidade e informática.

Por último, os alunos foram divididos em dois grupos para conhecer os demais espaços da escola, as salas de aula temáticas, biblioteca, os laboratórios de informática, ciências e robótica. Todos os registros do evento podem ser acessados no *link*: **Erro! A referência de hiperlink não é válida..**

Mediante o relato apresentado, podemos concluir que o evento **Se Liga Prota** contribuiu para incentivar o estudante a ser protagonista, como também oportunizou a preparação para o

exercício da cidadania (BRASIL, 1996). Nesse contexto, a partir dessa vivência, os protagonistas puderam exercer os quatro Princípios Educativos: Protagonismo<sup>7</sup>, Quatro pilares da educação<sup>8</sup> (Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Fazer e Aprender a Conhecer), Pedagogia da Presença<sup>9</sup> e Educação Interdimensional<sup>10</sup> (ICE, 2019).

Em suma, pela participação ativa dos alunos podemos afirmar que o **Se Liga Prota**, realizado em 2021 pela ECIT Cristiano Cartaxo, alcançou o objetivo principal de acolher e apresentar a escola a alunos novatos com vista a estimulá-los a se matricularem na escola.

Participaram do evento 108 alunos concluintes do nono ano do ensino fundamental de 6 escolas públicas (3 pertencentes a zona urbana de Cajazeiras e 3 da zona rural). Destacamos que o número de alunos participantes foi positivo, o que vai ao encontro do trabalho de convite e divulgação feitos de forma presencial e remota (pelo *Instagram* da escola, *WhatsApp* e ligações).

Vale destacar também, que as seis escolas participantes, além dos alunos, enviaram uma representação da equipe de ensino, dessa forma os alunos se sentiram apoiados pela escola que estudam, ao tempo que a equipe da escola receptora (ECIT

---

<sup>7</sup> **Protagonismo:** Princípio Educativo que orienta as práticas e vivências como meio para apoiar a formação do educando autônomo, solidário e competente (ICE, 2019, p. 29, grifo do autor).

<sup>8</sup> **Os 4 Pilares da Educação:** são as 4 aprendizagens fundamentais indicadas pela Comissão de Educação da Comissão Internacional da UNESCO, propostas no início da década de 90, e em torno das quais a educação deveria se (re)organizar, superando a visão instrumental e passando a considerá-la como meio para a realização do ser humano em toda a sua plenitude, ampliando assim a sua condição para responder aos desafios do novo milênio (ICE, 2019, p. 23, grifo do autor).

<sup>9</sup> **A Pedagogia da Presença:** Princípio Educativo no qual a equipe permanece presente na vida do estudante apoiando e fazendo a diferença numa dimensão onde certamente poucas pessoas se dão conta que sabem fazer, que podem contribuir e que, ao fazê-lo, podem ser determinantes em suas vidas (ICE, 2019, p. 65, grifo nosso).

<sup>10</sup> **Educação Interdimensional:** Princípio Educativo que orienta a prática pedagógica para a formação dos educandos nas dimensões da corporeidade, da espiritualidade, da emoção e da cognição (ICE, 2019, p. 158, grifo do autor).

Cristiano Cartaxo) ficou agradecida pela parceria das escolas convidadas em busca do bem comum de todos os estudantes (oferta de ensino de qualidade).

## IMPACTO DO SE LIGA PROTA NAS MATRÍCULAS 2022

O período de matrículas iniciou no dia 17 de janeiro de 2022 e a campanha midiática<sup>11</sup> aconteceu através de *posts* no *Instagram* da escola. Em suma, em 2022, a ECIT Cristiano Cartaxo recebeu 123 alunos novatos, distribuídos em três turmas de primeira série de informática e uma turma de primeira série de contabilidade. Desses 123 alunos, 95 participaram do **Se Liga Prota**, que corresponde a 87,96% do público presente no evento e isso foi comprovado a partir da comparação entre a lista de matriculados e a lista de frequência assinada no evento.

Diante desses dados, podemos afirmar que o **Se Liga Prota** contribuiu para o processo de matrículas, à medida que a escola apresentou o maior número de matrículas desde que foi implantado esse modelo de escola. Para receber esses alunos, alguns ajustes foram requeridos. Um exemplo a ser citado foi a reorganização de três turmas de terceira série de informática em duas turmas em função número de espaços de ensino e profissionais disponíveis pela escola.

Nesse contexto, fica registrado a relevância desse primeiro contato do aluno novato com a instituição que pretende estudar para que ele possa se familiarizar com o modelo de escola e escolha o curso técnico que deseja cursar paralelamente ao ensino médio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento denominado **Se Liga Prota**, realizado de forma presencial em novembro de 2021 na ECIT Cristiano Cartaxo, abriu as

---

<sup>11</sup> Em outra oportunidade será descrito em detalhes a campanha midiática realizada na ECIT Cristiano Cartaxo sobre as matrículas 2022.

portas da escola para a comunidade externa, apresentando o modelo e suas especificidades através dos dez estudantes protagonistas da ação. Esses alunos mostraram de forma ética e comprometida as características da Escola Cidadã Integral, para que os alunos concluintes do Ensino Fundamental II (convidados) se sentissem interessados em realizar a matrícula na instituição no ano seguinte.

Vale destacar a contribuição de cada mediador e de cada etapa organizada para realização do evento. Inicialmente, constatamos a relevância da formação dos protagonistas pelos dois docentes de PV de maneira a ampliar as possibilidades de execução do evento e conhecimento sobre o tema. Além disso, a orientação desses profissionais foi essencial no incentivo, apoio e estímulo aos alunos protagonistas (organizadores) no que se refere ao uso das suas habilidades o êxito do evento.

A dinâmica de confecção dos recursos para ornamentação do espaço também se configurou em uma oportunidade de aprendizado, tendo em vista que foi possível trabalhar, de forma coletiva e colaborativa, com planejamento e com responsabilidade em executar cada proposta.

O evento em si, proporcionou um momento ímpar de apresentação dos princípios da ECIT e fortaleceu o protagonismo dos jovens protagonistas dessa escola. Além disso, foi uma ocasião decisiva, para escolha dos participantes em ingressar em uma escola de tempo integral e, a partir disto, ter a oportunidade de trilhar o caminho para a construção do seu Projeto de Vida.

Por fim, o sucesso do **Se Liga Prota** se concretiza com as matrículas efetuadas na instituição para o ano letivo de 2022, sendo que 87,96% dos alunos matriculados participaram do evento, fato que consolida a importância do evento ao tempo que proporciona um *feedback* positivo à equipe que organizou e executou o evento.

Neste âmbito, é perceptível que a organização desse evento na escola foi de suma importância, pois estabeleceu uma familiaridade com o modelo de escola, ajudou aos participantes na escolha do curso técnico ou outros formatos de ensino e colaborou para o

recorde de matrículas. Logo, a escola alcançou um resultado eficaz e proveitoso, atingindo os objetivos e propósito do evento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 10 março 2021.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - ICE, **Escola da escolha ensino**: Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis. Ensino Médio, 2a. ed. ICE, Recife- PE, 2019.

PARAÍBA. Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Atividades presenciais retornam nesta quinta-feira (23) na Rede Estadual de Ensino da Paraíba em modelo híbrido**. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/atividades-presenciais-retornam-nesta-quinta-feira-23-na-rede-estadual-de-ensino-da-paraiba-em-modelo-hibrido-1> Acesso em: 28 mar. 2022.

PRODANOV, Cristiano Cleber.; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2a. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

# “DO CHÃO DA ESCOLA” PARA O “CHÃO VIRTUAL”: DESAFIOS E RESSIGNIFICAÇÕES DAS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO REMOTO

Antonio Pereira Lontras Junior<sup>1</sup>

Mayara Benevenuto Duarte<sup>2</sup>

Francisco Petrônio Menezes de Sousa<sup>3</sup>

Análdes Germano Soares<sup>4</sup>

José Wanderley Alves de Sousa<sup>5</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas pelos bolsistas residentes do subprojeto de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do Centro de Formação de Professores (CFP), na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual (ECIT) Cristiano Cartaxo, em Cajazeiras-PB. Como também demonstrar os desafios contidos na vivência da prática docente. O artigo é baseado em experiências vivenciadas

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras Língua Portuguesa pela Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professor na EMEIF Francisca Gomes da Silva.

<sup>2</sup> Graduada em Letras Língua Portuguesa pelo CFP da UFCG.

<sup>3</sup> Graduado em Letras Língua Portuguesa pelo CFP da UFCG.

<sup>4</sup> Especialista em Língua Portuguesa e Linguística pela Faculdade São Francisco (FASP), e em Metodologia do Ensino Médio pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduada em Letras Língua Portuguesa pelo CFP da UFCG. Professora da ECIT Cristiano Cartaxo.

<sup>5</sup> Doutor em Língua Portuguesa e Linguística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor da Unidade Acadêmica de Letras do CFP da UFCG.

pelos bolsistas nas ministrações de aulas no formato remoto ou como nomeado aqui “o chão virtual da escola”.

As escolas públicas e privadas, bem como as instituições de ensino superior, tiveram que fechar suas portas obedecendo aos decretos emitidos pelos órgãos governamentais que orientaram a população a permanecer em isolamento social com o objetivo de frear a disseminação do novo Coronavírus e suas variantes. Com isso, a partir de março de 2020, gestores, professores, pais e alunos tiveram que buscar meios para driblar os obstáculos impostos pela pandemia da COVID-19. Se já tínhamos problemas na área da educação a serem vencidos, com o início da pandemia vimos com mais clareza o escancarar esses desafios.

Escolas de portas fechadas, incertezas, medo, ansiedade, falta de recursos, falta de capacitação, foram alguns dos desafios impostos ao setor educacional de nosso país. Além disso, precisamos destacar outros problemas enfrentados, principalmente pelos nossos alunos: a desigualdade social muito presente em nosso país. Nesse contexto, trabalhar em casa, o que antes da pandemia era um sonho para muita gente, tornou-se um pesadelo, principalmente para os professores. Sem preparo adequado e sem os materiais necessários, e equipamentos apropriados, muitos tiveram que “fazer milagre”.

Mediante a essas discussões foi que surgiu a problemática desta pesquisa: Quais os desafios enfrentados pelos bolsistas residentes e demais professores da ECIT Cristiano Cartaxo em suas práticas docentes no Ensino Remoto?

Partimos das hipóteses de que, tendo em vista o contexto pandêmico atual, a escola precisou se readaptar ao novo normal adotando o Ensino Remoto para dar continuidade ao ensino, diante disso, os professores tiveram que ressignificar as suas práticas docentes e os alunos tiveram que se adaptar a elas.

Para o desenvolvimento deste trabalho, traçamos como objetivo geral: observar as práticas docentes dos professores da ECIT Cristiano Cartaxo no formato remoto correspondente aos anos de 2020 e 2021, e como objetivos específicos: refletir sobre os

desafios e possibilidades de usos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa na ECIT Cristiano Cartaxo; Construir novos conhecimentos através do ensino por meio de ferramentas tecnológicas no período pandêmico.

Esta pesquisa tem como fundamentação teórica os pressupostos de Meirinhos (2007), no tocante ao trabalho docente em ambientes colaborativos de aprendizagem; na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) sobre os parâmetros norteadores para o ensino de língua portuguesa; e BANNELL (2016) sobre as novas tecnologias e aprendizagens.

O trabalho está dividido em quatro seções. A primeira são as considerações iniciais em que consta a contextualização e apresentação da pesquisa; a segunda é o caminho metodológico utilizado para a construção da escrita; na terceira constam os resultados e discussões; e por fim, as considerações em que estão presentes os resultados obtidos e os principais pontos abordados.

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

A atuação foi direcionada para turmas do ensino médio técnico integrado da ECIT Cristiano Cartaxo, Cajazeiras-PB. Para o desenvolvimento das atividades do subprojeto, traçamos alguns caminhos para que a caminhada fosse condizente com as necessidades dos alunos e trouxesse significativas contribuições para o seu aprendizado. Para a execução das atividades, trabalhamos com algumas ferramentas, tais como: *Google Meet*, *Google Classroom*, *Kahoot*, *Canva*, *Youtube* e *WhatsApp*.

Antes de darmos início às atividades, ocorreu um planejamento sob orientação do coordenador e da supervisora para definir os conteúdos a serem trabalhados. Também foi organizado um questionário para aplicação e conhecimento do perfil dos nossos alunos, dos seus gostos e suas maiores dificuldades, pois o conhecimento prévio dos alunos constitui um amplo esquema de ressignificação, devendo ser mobilizado durante todo o processo



de ensino-aprendizagem. A seguir, veremos os resultados e discussões da nossa atuação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para conseguir amenizar os prejuízos provocados pela pandemia na educação, foi necessário “abraçar” o Ensino Remoto. Para tanto, foi preciso um rápido processo de adaptação, já que todos foram pegos de surpresa. Os professores, até os mais apáticos aos novos meios tecnológicos, tiveram que se adaptar a esse novo modelo de ensino, tendo que dominar, pelo menos, o indispensável uso das ferramentas tecnológicas.

Essas ferramentas, que já eram usadas por alguns professores de forma esporádica, ganharam novas versões e novas utilidades. Muitas delas sequer eram conhecidas, mas, devido às novas necessidades, precisaram ser colocadas em prática para sanar as lacunas causadas pela pandemia. O uso do *Google Meet* (aplicativo que cria reuniões de vídeo chamada), se tornou fundamental nas práticas docentes, visto que, através dele professores de todo o mundo conseguiram ministrar suas aulas por vídeo chamada.

Outro aplicativo que auxiliou e continua auxiliando os professores é o *Google Forms* (Aplicativo que cria formulários com variados objetivos), por meio dele foi possível a realização de atividades, provas, questionários e outros tipos de atividades escolares, seja de fixação ou verificação de aprendizagem, o que facilitou de forma significativa o processo de avaliação escolar.

De acordo com Martines et al. (2018), o uso das tecnologias não representa mudança pedagógica, se o seu uso se restringir somente a um suporte tecnológico para ilustração da aula, o que se torna relevante é o seu uso como mediação da aprendizagem para uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, para que as aulas nesse período remoto se tornassem significativas, o professor precisou fazer da tecnologia mais do que um suporte, um aliado no processo de ensino.

Para Behrens, (2000, p. 103) “As tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual vê no decorrer do processo educacional, que sua prática pedagógica precisa estar sendo sempre reavaliada.” Assim, faz-se necessário o uso das tecnologias em sala de aula, visto que, elas podem ser agregadas a metodologias que conjuntamente agregarão a um ensino significativo, produtivo e mais eficaz, alterando o modo de ensino tradicional e pouco absorvido pelos educandos.

Sabemos que um ensino tradicional, apenas com a leitura dos livros didáticos e o uso da escrita não atraem a atenção dos alunos, mas fazem com que repudiam de certa forma essas práticas, por isso Antunes (2010), nos chama a atenção ao dizer que as formas ou métodos de ensinamentos convencionais não agradam os estudantes, no entanto, faz-se necessário estar mais próximo ao cotidiano deles para despertar o interesse e a atenção, integrando-se às mudanças tecnológicas.

Os resultados e as discussões aqui apresentados correspondem à atuação de bolsistas do Residência Pedagógica Subprojeto de Letras Língua Portuguesa, pertencentes ao CFP e desenvolvidas na ECIT Cristiano Cartaxo entre os anos de 2020 e 2021.

Durante o período de atuação, tivemos encontros mensais realizados pela plataforma *Google Meet* direcionados à formação e ao aprofundamento sobre os documentos norteadores do ensino médio e o estudo dos componentes curriculares da unidade escolar. Esses momentos foram compartilhados tanto pelo coordenador quanto pela preceptora da escola. O contato inicial dos bolsistas residentes com o professor preceptor fez com que houvesse uma inserção na intimidade da sala de aula e da escola nos aspectos referentes ao espaço e à aproximação da equipe escolar.

Durante esse período, o conhecimento e aprofundamento na BNCC foi fundamental para nortear nossas futuras práticas, a realização de leituras, fichamentos e as discussões em conjunto com os demais bolsistas, coordenador e preceptor auxiliaram na construção de conhecimentos sobre o referido documento, assim

pudemos não só conhecer mas também entender a importância que o mesmo traz para o direcionamento das práticas docentes no Brasil.

Após esse momento de formação inicial, que perdurou alguns meses do segundo semestre de dois mil e vinte, adentramos dois mil e vinte um com um novo desafio, agora de forma efetiva participaríamos das aulas remotas da ECIT Cristiano Cartaxo, em nosso planejamento juntamente com o coordenador e a supervisora, acordamos de realizarmos um questionário para sabermos quais os interesses e as dificuldades dos educandos em relação aos conteúdos de língua portuguesa.

Ao responder o questionário, os alunos podiam expressar quais eram seus anseios, aquilo que gostariam de estudar e revisar, como também expressarem suas expectativas em relação à atuação dos residentes nas aulas de português, com a realização do questionário percebemos que a maioria dos participantes solicitaram estudos e revisões de conteúdos relacionados à gramática e redação, visto que muitos estavam se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e as aulas poderiam contribuir de forma significativa para esse processo.

Logo após esse momento, os bolsistas se reuniram juntamente com a preceptora para traçar planos a respeito de como iríamos realizar a participação na sala de aula virtual, em consenso optamos pela realização de oficinas que nos proporcionariam mais liberdade para planejamento, articulação e aplicação dos conteúdos sugeridos pelos educandos.

Assim, os bolsistas se dividiram em duplas e trios para trabalharem com as respectivas turmas, em nosso planejamento, decidimos nomear as oficinas por “Ler, falar & argumentar” , cada equipe de bolsistas criaram suas artes de divulgação e os dias de cada oficina, para que os alunos pudessem se inscrever mediante os dias que estivessem disponíveis, conforme *card* apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Card da oficina



Fonte: Acervo dos Autores (2021).

O dia da oficina ficou agendado para as sextas-feiras, às 14:00 horas. Para nossa surpresa um número significativo de alunos fez suas inscrições, a ponto de termos a oficina com o maior número de inscritos, isso nos motivou bastante, pois demonstrava o interesse por parte dos alunos como também a credibilidade depositada em nós bolsistas.

O primeiro eixo trabalhado com os alunos foi o da leitura. Inicialmente fizemos nossa apresentação, alguns alunos já nos conheciam e outros não, abrimos também um espaço para que eles fizessem suas devidas apresentações para que pudéssemos reconhecer facilmente, visto que, por trás da tela de um computador tudo se torna diferente. Logo após esse momento, trouxemos uma imagem com indagações que instigasse um debate entre eles a respeito da oficina, conforme apresenta a Figura 2.

**Figura 2 – Primeiro encontro da oficina**



Fonte: Acervo dos Autores (2021).

A imagem apresentou os seguintes questionamentos: O que é leitura? O que é interpretar? O que é argumentar? mediante essas perguntas, procuramos escutar dos alunos quais seriam os significados desses elementos em suas concepções. No decorrer do mês de junho, trabalhamos ainda com os gêneros dissertativos argumentativos a começar pelo artigo de opinião. Apresentamos o conceito, características e alguns exemplos do gênero, os alunos participaram e se posicionaram sobre a temática: Desigualdade social e econômica em tempos de pandemia: como superá-la? E como resultado final da discussão escreveram um artigo. Observamos na Figura 3, um texto representativo escrito por um dos participantes de terceira série.

**Figura 3 – Texto escrito por estudante na oficina**

**Artigo de opinião**

**Tema:** Desigualdade social e econômica em tempos de pandemia: como superá-la?

**Título:** Pandemia, desigualdade e pobreza

Em uma época anterior a pandemia, países de várias partes do mundo já sofriam com a desigualdade social e econômica, incluindo o Brasil. Essa desigualdade possui grande concentração e impacto sobre as camadas mais pobres da sociedade. Em decorrência dessa situação de emergência mundial, a desigualdade aumentou e tornou-se perceptível às outras camadas sociais.

Em crises, pessoas mais pobres estão mais suscetíveis a perderem seus empregos. De fato, o desemprego tem sido uma dura realidade enfrentada nos últimos tempos, uma grande quantidade de pessoas desesperadas por estarem à total deriva da pobreza. E mesmo estando cientes sobre as circunstâncias, os governantes não buscam intervir de maneira concreta.

Segundo o IBGE, 104 milhões de brasileiros vivem em lares onde ao menos uma pessoa recebe auxílio emergencial. Apesar disso, com a alta taxa de inflação dos preços, o auxílio emergencial atuando como fonte de renda principal, se torna insuficiente para o mantimento de uma família inteira. Proporcionalmente, os brasileiros mais pobres pagam mais impostos sobre consumo que os brasileiros mais ricos.

A raiz da desigualdade se encontra na condição de negligência sobre a parte da população menos favorecida. Um mundo sem desigualdade requer maior atenção e suporte aos indivíduos que constituem essa grandeza.

**Fonte:** Acervo dos Autores (2021).

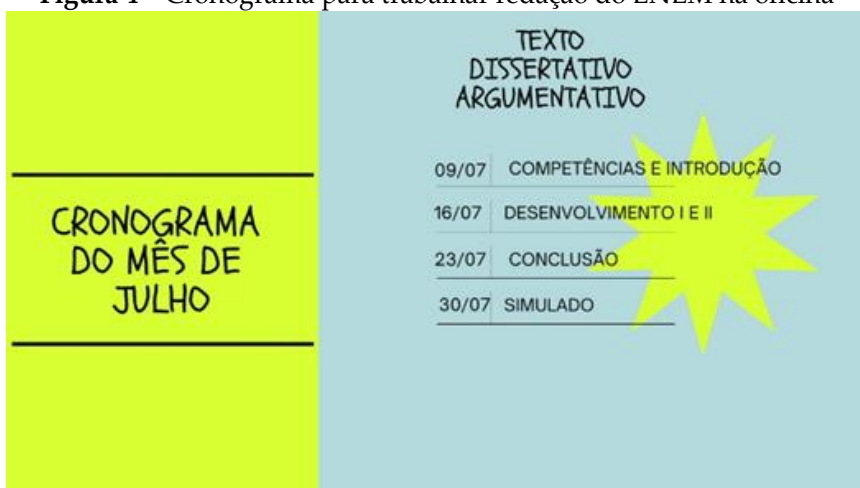
O estudante compreendeu a nossa proposta de construção do artigo de opinião mediada pelas aulas ministradas, assim, o mesmo conseguiu desenvolver seu texto utilizando de argumentos plausíveis, mostrando certo domínio sobre o tema proposto, consideramos também a necessidade de melhorias na escrita, tendo em vista que o texto ainda está em processo aperfeiçoamento.

No decorrer do mês de junho, desenvolvemos outras atividades mensais, tais como: Reuniões de Planejamento de Ações do Subprojeto; discussão e Apresentação do Projeto Residência Pedagógica – Língua Portuguesa; Estudos Teóricos sobre o ensino de língua portuguesa com ênfase nos usos dos gêneros digitais nas práticas escolares; realização de rodas de conversa sobre as Diretrizes Operacionais das Escolas Cidadãs Integrais/Técnicas do Estado da Paraíba com especial atenção para a Organização e Funcionamento da ECIT Cristiano Cartaxo, observação e

participação nas aulas da preceptora e produção de relatório parcial de atividades.

Iniciamos o mês de julho com as oficinas sobre redação a partir do modelo ENEM. Para o desenvolvimento das aulas, optamos por trabalhar por partes, pois percebemos algumas dificuldades enfrentadas pelos alunos na compreensão da estrutura textual e na escrita. Para fins de organização, elaboramos um cronograma e disponibilizado para os alunos, apresentado na Figura 4.

**Figura 4** – Cronograma para trabalhar redação do ENEM na oficina



**Fonte:** Acervo dos Autores (2021).

Durante a atuação da oficina, houve uma redução do número de participantes, mas ainda assim, os que estavam presentes sempre participavam de maneira interativa, faziam uso do *chat* do *Google Meet* e do microfone para se comunicar, mas em nenhum momento faziam uso da câmera. Como resultados, os alunos relataram compreender melhor o processo de escrita da redação e que já estavam colocando em prática na escola, a nível estadual, criado pela Secretaria de Estado de Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT), nomeado “Desafio nota mil”.

No mês de agosto, a pedido dos alunos, abordamos o conteúdo sobre conectivos e levamos exercícios para que eles

pudessem praticar. Nos dias 10, 11, 12 e 13 de agosto de 2021, participamos do I Seminário PIBID e PRP da Região Nordeste e apresentamos um relato de experiência como resultado das oficinas que já haviam sido ministradas com o título: “Ler, falar e argumentar: um relato de experiência sobre o trabalho com o gênero artigo de opinião no ensino médio”, no relato, descrevemos como aconteceu e como estava sendo a experiência com as oficinas. Apresentamos ainda um artigo intitulado “Do chão da escola” para o “chão virtual”: desafios e ressignificações das práticas docentes no ensino médio” no qual, refletimos sobre a edição de 2020 até a edição de 2021, relatando sobre esse processo de transição e quais as problemáticas enfrentadas.

Na oficina seguinte foi realizada uma compilação de questões do ENEM relacionadas à área de linguagens e fizemos uma discussão, os alunos presentes foram bastante participativos e ao término da aula pediram que levássemos mais questões na próxima aula. Em um dos planejamentos, decidimos que em todo assunto trabalhado iríamos levar questões do ENEM relacionado àquele assunto, pois estava tendo um bom resultado.

Os próximos gêneros a serem trabalhados foram os gêneros jornalísticos e digitais: *cartum*, *charge* e *meme*. Na oficina do dia 20 de agosto, iniciamos com o gênero *cartum*<sup>6</sup>, apresentando desde a sua origem, características e a forma que está presente na sociedade e na prova do ENEM. É importante ressaltar que sempre a abordagem partia dos conhecimentos prévios dos alunos, começando com indagações e inquietações para acionar os conhecimentos que eles já tinham em sua bagagem.

---

<sup>6</sup> Conforme o *Dicionário Online de Português*, a definição de *cartum* é: “desenho satírico, caricato ou humorístico, que ridiculariza pessoas ou comportamentos humanos, normalmente divulgado em jornais, revistas e composto por um ou mais quadros” (CARTUM, 2022, n.p.).



A oficina seguinte foi sobre *charge*<sup>7</sup> e *meme*<sup>8</sup>. Assim como na aula anterior, os alunos foram bastante participativos e trouxeram diversos exemplos e situações da aplicabilidade dos gêneros e diversas possibilidades de análises. Para Possenti (1991), na maioria das vezes, para se entender um texto humorístico, os criadores e leitores são obrigados a conhecer as questões culturais e ideológicas complexas da sociedade, sem as quais esses textos não teriam razão de ser e nem conseguiriam ser interpretados, porque estes ingredientes são fundamentais. Além disso, nos modos normais de circulação e acesso a esses textos, exige-se uma análise, instantânea, o que põe à prova, o domínio linguístico e discurso dos falantes (POSSENTI, p.23, 1991).

Mediante a essa citação de Possenti (1991) é possível concluir que, os alunos possuíam uma excelente bagagem cultural e ideológica, pois foram capazes de se posicionar criticamente nas análises das *charges* apresentadas. Como resultado final, foi pedido que os alunos escolhessem um dos três gêneros apresentados e elaborassem o seu com base em tudo que foi discutido. Na Figura 5 apresentamos um exemplo de *cartum* feito por um dos alunos.

---

<sup>7</sup> Conforme o *Dicionário Online de Português*, a definição de *charge* é: “desenho de teor humorístico ou cômico que, possuindo legenda ou não, normalmente é apresentado ou publicado em revista ou afim, se pode referir a uma situação (acontecimento) atual, e critica as personagens que estão envolvidas nessa situação; caricatura” (CHARGE, 2022, n.p.).

<sup>8</sup> Conforme o *Dicionário Online de Português*, a definição de *meme* é: desenho de teor humorístico ou cômico que, possuindo legenda ou não, normalmente é apresentado ou publicado em revista ou afim, se pode referir a uma situação (acontecimento) atual, e critica as personagens que estão envolvidas nessa situação; caricatura (MEME, 2022, n.p.).

Figura 4 – Cartum criado por um aluno na oficina



Fonte: Acervo dos Autores (2021).

Como é possível observar, o aluno desenvolveu um *cartum* relacionado ao atual contexto pandêmico em que nos traz um diálogo entre o COVID-19 e a vacina.

No mês de setembro, as oficinas foram encerradas com os gêneros literários: épico, lírico e dramático voltando o olhar para o

ENEM. Na ocasião, elaboramos *slides* interativos pelo *Canva* e levamos alguns vídeos do *YouTube*, entre eles um trecho do filme “O Auto da Compadecida” de Guel Arrais para caracterizar o gênero dramático.

Por fim, as atividades da Residência pedagógica foram finalizadas no mês de setembro, com um *Workshop* envolvendo toda a equipe escolar com convidados especiais como a psicóloga Thayná Diniz de São Paulo e o Prof. Dr. Elri Bandeira da UFCG, Campus de Cajazeiras-PB. Para além das mesas redondas, contamos ainda com o apoio da Banda Marcial da escola formada pelos alunos e realizamos um sorteio com mais de 20 (vinte) livros.

Por fim, o trabalho com as oficinas foi aceito positivamente e trouxe significativas contribuições, tanto para os alunos da escola que participaram e puderam ter contato com diversos gêneros de forma leve e descontraída, como também para os bolsistas que puderam vivenciar esse momento atípico da sala virtual e colocar novas metodologias em prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, concluímos que, diante de tantas mudanças provocadas pelas inovações tecnológicas e sociais, uma vez que a tecnologia está intimamente ligada às práticas sociais e, dessa forma, pode ser entendida como um agente de mudança, se faz necessário um olhar mais atento por parte da sociedade como um todo, especialmente aqueles que são da área da educação, sobre o impacto dessas mudanças que acontecem quase que diariamente afetando crianças, jovens e adultos.

Se as instituições de ensino, sejam da educação básica ou do ensino superior, não acompanharem o caminhar frenético dos avanços tecnológicos que acontecem a todo momento, a educação em nosso país se tornará ainda mais ineficiente.

A pandemia causada pelo coronavírus veio para nos mostrar o quanto ainda somos amadores quando se trata de usar as inúmeras ferramentas tecnológicas a favor da educação. Fomos

pegos de surpresa, e não é de se admirar que muitos ainda estão completamente “perdidos” nesse “novo mundo”.

O Ensino Remoto, como foi discutido aqui, tem suas dificuldades, não só por falta de treinamento para professores e gestores, mas também pelo fato de ainda sermos um país em que a desigualdade ainda impera. Esperamos que políticas públicas eficientes possam ser criadas de modo que a população mais pobre também tenha acesso a essas novas tecnologias.

Entretanto, vale destacar que, apesar dos desafios e do longo caminho que temos ainda para percorrer rumo ao sucesso da educação em nosso país, passos já foram dados e novas experiências produtivas foram construídas. Um exemplo disso é o trabalho desenvolvido com muita luta e excelência por nós alunos do ensino superior, bolsistas do Programa de Residência Pedagógica juntamente com os coordenadores e preceptores. Vale ressaltar que o apoio das escolas, parceiras do Programa, foi de suma importância e contribuiu para o sucesso das atividades propostas pelo Residência Pedagógica.

Reiteramos que atuar longe do “chão da escola” não tem sido uma tarefa fácil, mas saber que estamos contribuindo para a formação de jovens e que eles e todos os envolvidos estão contribuindo significativamente para nossa formação não tem preço. Esperamos que todo esse momento conturbado que estamos vivendo passe logo, de modo que possamos voltar para o “chão da escola”, mas sem perder de vista o “chão virtual”.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Utilizando a tecnologia a seu favor**. 17<sup>a</sup> Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2010.
- BANNELL, Ralph Ings. (Orgs) **Educação no século XXI: Cognição, Tecnologia e Aprendizagem**. Editora Vozes. São Paulo. 2016.

BEHRENS, Marilda Aparecida, "**Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**", *in*: MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, Campinas: Papirus, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARTUM. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cartum/>>. Acesso em: 01 abril. 2022.

CHARGE. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cartum/>>. Acesso em: 01 abril. 2022.

MARTINES, Regis dos Santos et al. O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula. **CIET:EnPED**, São Carlos, 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337>>. Acesso em: 07 jan. 2022.

MEIRINHOS, Manuel Florindo Alves. **Desenvolvimento profissional docente em ambientes colaborativos de aprendizagem a distância**: estudo de caso no âmbito da formação contínua. 2007. Tese de doutoramento (Doutorado em Estudos da Criança – Tecnologias da Informação e Comunicação) - Universidade do Minho, [S. l.], 2007. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6219/1/TESE\\_D\\_Meirinhos.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6219/1/TESE_D_Meirinhos.pdf). Acesso em: 17 jun. 2021.

MEME. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cartum/>>. Acesso em: 01 abril. 2022.

POSSENTI, Sirio. **Pelo humor na linguística**. DELTA, Educ, v. 7, n. 2, p. 491-519, 1991.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**



### **EGLE KATARINNE SOUZA DA SILVA**

Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) *campus* Pombal-PB. Especialista em Química Tecnológica e Meio Ambiente pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras- PB. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes. Licenciada em Química pelo Centro de Formação de Professores (CFP) - *campus* Cajazeiras- PB da UFCG. Gestora da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo de Cajazeiras-PB. Atualmente é membro do Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Objetos Virtuais de Aprendizagem (GEDOVA). Apresenta interesse pela linha de pesquisa sobre Objetos Virtuais de Aprendizagem, Prospecção Tecnológica, Biocombustíveis, Gestão Escolar, Modelo de Escola Cidadã Integral Técnico.

## **ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA**

Mestra em Ensino, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) (2020); Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2014); Bacharela em Letras - Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012); Especialista em Educação Especial pela Universidade do Vale do Acaraú (2009) e Pedagoga pela UFC (2003). Atuou como professora da educação básica na Prefeitura Municipal de Maracanaú - CE, como Tradutora Intérprete da Libras/Português do Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Ceará (CREAECE) e como Tradutora-Intérprete da Libras/Português da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente é Professora Assistente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* de Cajazeiras. Participa do Grupo de Estudos de Objetos Virtuais de Aprendizagem (GEDOVA) e tem interesse na área de Educação, com ênfase em processos ensino-aprendizagem na Educação Inclusiva.

## GALERIA DOS AUTORES E DAS AUTORAS

	<p>ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA <b>Titulação:</b> Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). <b>Vínculo:</b> Servidora Pública da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). <b>Atuação:</b> Professora de Libras. <b>E-mail:</b> adriana.moreira@professor.ufcg.edu.br <b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/7748176565683643">http://lattes.cnpq.br/7748176565683643</a></p>
	<p>ANAILDES GERMANO SOARES <b>Titulação:</b> Especialista em Língua Portuguesa e Linguística pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – (ISEC) e graduada em Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). <b>Vínculo:</b> Servidora Pública da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo. <b>Atuação:</b> Professora de Língua Portuguesa e disciplina(s) Eletiva(s). <b>E-mail:</b> anaildesgermano@gmail.com <b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/9267871046524203">http://lattes.cnpq.br/9267871046524203</a></p>
	<p>ANTONIO MARCOS FERREIRA DE SOUSA <b>Titulação:</b> Especialista em metodologias do ensino de história e geografia pela Faculdade Única de Ipatinga e graduado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). <b>Vínculo:</b> Servidor Público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo.</p>



	<p><b>Atuação:</b> Professor de Geografia, de Tutoria e disciplina(s) Eletiva(s).  <b>E-mail:</b> marcosousakj12@gmail.com</p>
	<p>ANTONIO PEREIRA LONTRAS JUNIOR  <b>Titulação:</b> Graduado em Letras Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  <b>Vínculo:</b> EMEIF Francisca Gomes da Silva.  <b>Atuação:</b> Professor de Língua Portuguesa.  <b>E-mail:</b> lontrasjunior@gmail.com  <b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/6669560154835822">http://lattes.cnpq.br/6669560154835822</a></p>
	<p>CLÁUDIA KARLA DA SILVA SANTOS  <b>Titulação:</b> Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica, pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).  Graduada em Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  <b>Vínculo:</b> Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.  <b>Atuação:</b> Professora de Língua Portuguesa e Projeto de Vida  <b>E-mail:</b> claudiakarlada@gmail.com  <b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/5491689632170263">http://lattes.cnpq.br/5491689632170263</a></p>
	<p>EGLÉ KATARINNE SOUZA DA SILVA  <b>Titulação:</b> Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciência e Tecnologia Alimentar (CCTA), <i>campus</i> Pombal-PB da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  <b>Vínculo:</b> Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p>

	<p><b>Atuação:</b> Gestora.  <b>E-mail:</b> eglehma@gmail.com  <b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/8869987622346680">http://lattes.cnpq.br/8869987622346680</a></p>
	<p>ELANDE CANDIDO DE OLIVEIRA  <b>Titulação:</b> Licenciada em Letras pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  <b>Vínculo:</b> Celetista na ECIT Cristiano Cartaxo.  <b>Atuação:</b> Auxiliar Administrativo  <b>E-mail:</b> elandecz@gmail.com  <b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/0444451053253576">http://lattes.cnpq.br/0444451053253576</a></p>
	<p>FELLYPE SOUZA DE OLIVEIRA  <b>Titulação:</b> Mestrando em Ensino de Física Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialista em Ensino de Ciências e Matemática Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), <i>campus</i> Acopiara/CE; Licenciado em Física pela Universidade de Franca (UNIFRAN), Graduado em Tecnologia em Automação Industrial Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), <i>campus</i> Juazeiro do Norte/CE.  <b>Vínculo:</b> Servidor Público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo.  <b>Atuação:</b> Professor de Física, de Protagonismo Juvenil, de Educação Tecnológica e Midiática e de disciplina(s) Eletiva(s).  <b>E-mail:</b> fellype.soliveira@professor.pb.gov.br  <b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/6034149604098040">http://lattes.cnpq.br/6034149604098040</a></p>

	<p>FRANCISCO ÁLISSON DE OLIVEIRA</p> <p><b>Titulação:</b> Licenciado em História pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> de Cajazeiras/PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p><b>Vínculo:</b> Servidor Público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p><b>Atuação:</b> Professor de História e Coordenador da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p><b>E-mail:</b> ahalisson@gmail.com</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/4140470048365228">http://lattes.cnpq.br/4140470048365228</a></p>
	<p>FRANCISCO DE SOUZA ABREU</p> <p><b>Titulação:</b> Ensino médio completo pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos.</p> <p><b>Vínculo:</b> Celetista na ECIT Cristiano Cartaxo</p> <p><b>Atuação:</b> Auxiliar de Desenvolvimento Infantil</p> <p><b>E-mail:</b> franciscoabreucz60@gmail.com</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/9767441460006767">http://lattes.cnpq.br/9767441460006767</a></p>
	<p>FRANCISCO PETRÔNIO MENEZES DE SOUSA</p> <p><b>Titulação:</b> Graduando em Letras, Língua Portuguesa, pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p><b>Vínculo:</b> Bolsista pelo programa Residência Pedagógica (CAPES) no subprojeto de Língua Portuguesa do CFP/UFCG.</p> <p><b>E-mail:</b> petroniocalebe4@gmail.com</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/2618691537501831">http://lattes.cnpq.br/2618691537501831</a></p>

	<p style="text-align: center;">FRANCISCO RONILDO COELHO</p> <p><b>Titulação:</b> Graduando em música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UFRN).</p> <p><b>Vínculo:</b> Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p><b>Atuação:</b> Professor de Música e de disciplina(s) Eletiva(s).</p> <p><b>E-mail:</b> ronildo.batera.2014@gmail.com</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/3543025865737367">http://lattes.cnpq.br/3543025865737367</a></p>
	<p style="text-align: center;">GABRIELLA VILAR DE ALENCAR RODOVALHO</p> <p><b>Titulação:</b> Especialista em Metodologia do Ensino Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC); Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), <i>campus</i> Cajazeiras; Graduanda em Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Universidade Paulista (UNIP EAD).</p> <p><b>Vínculo:</b> Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p><b>Atuação:</b> Professora do Curso Técnico em Informática.</p> <p><b>E-mail:</b> gabirodovalho@gmail.com</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/6028008802212353">http://lattes.cnpq.br/6028008802212353</a></p>
	<p style="text-align: center;">JOACILEIDE BEZERRA DE SOUSA</p> <p><b>Titulação:</b> Especialista em Ciências Ambientais pela Faculdade Integradas de Patos (FIP); Licenciada em Geografia pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras/PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Licencianda em Letras Espanhol pelo Instituto Federal de</p>

	<p>Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).</p> <p><b>Vínculo:</b> Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p><b>Atuação:</b> Professora de Língua Estrangeira Espanhol, Empresa Pedagógica e Pós-Médio.</p> <p><b>E-mail:</b> joacileide2009@hotmail.com</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/3886025037731904">http://lattes.cnpq.br/3886025037731904</a></p>
	<p>JOAQUIM LUCAS MACIEL GONÇALVES</p> <p><b>Titulação:</b> Graduado em História pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras/PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p><b>E-mail:</b> lucashiste@gmail.com</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/6416246073917633">http://lattes.cnpq.br/6416246073917633</a></p>
	<p>JOHN LENNON SARAIVA DE SOUSA</p> <p><b>Titulação:</b> Graduado no curso Tecnólogo de Gestão em Tecnologia da Informação pela Universidade Paulista (UNIP), Graduando em Licenciatura em Computação e Informática Pelo Instituto Federal da Paraíba (IFBB), <i>Campus</i> Cajazeiras-PB, Pós Graduado em Formação em Educação a Distância e Especialista Gestão e Governança de Tecnologia da Informação pela Na Universidade Paulista (UNIP).</p> <p><b>Vínculo:</b> Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p><b>Atuação:</b> Professor da Base Técnica de Informática e Coordenador dos Cursos Técnicos em Informática e Contabilidade</p> <p><b>E-mail:</b> johnlsaraiva@professor.pb.gov.br</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/8478579079201814">http://lattes.cnpq.br/8478579079201814</a></p>

	<p style="text-align: center;"><b>JONAS DOS SANTOS OLIVEIRA</b></p> <p><b>Titulação:</b> Aluno terceiranista do curso técnico integrado em contabilidade da ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p><b>Vínculo:</b> Aluno da ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p><b>E-mail:</b> jonas.oliveira@aluno.pb.gov.br</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/2001222124195841">http://lattes.cnpq.br/2001222124195841</a></p>
	<p style="text-align: center;"><b>JOSÉ PHILIPP MANUEL LINS DE FIGUEIREDO</b></p> <p><b>Titulação:</b> MBA em Controladoria e Finanças e Especializando em Educação Financeira pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Administração pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras-PB (FSM) e Ciências Contábeis pela Universidade Cruzeiro do Sul e Licenciando em Ciências Sociais pelo Instituto Brasil de Ensino e Consultoria (IBRA).</p> <p><b>Vínculo:</b> Servidor Público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p><b>Atuação:</b> Coordenador Administrativo Financeiro.</p> <p><b>E-mail:</b> philipp.lins@hotmail.com</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/9388619045175406">http://lattes.cnpq.br/9388619045175406</a></p>
	<p style="text-align: center;"><b>JOSÉ WANDERLEY ALVES DE SOUSA</b></p> <p><b>Titulação:</b> Doutor em Linguística e Língua Portuguesa</p> <p><b>Vínculo:</b> Professor Associado IV da Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p><b>Atuação:</b> Professor da Área de Língua Portuguesa da UAL-CFP/UFCG.</p> <p><b>E-mail:</b> jose.wanderley@professor.ufcg.edu.br</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/2153342395005389">http://lattes.cnpq.br/2153342395005389</a></p>



	<p><b>JOSÉ WELLINGTON SANTOS SILVA</b></p> <p><b>Titulação:</b> Especialista em Educação Física Escolar pelo Instituto Pró-Saber. Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Católica da Paraíba (FAFIC). Licenciado em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) <i>campus</i> Sousa.</p> <p><b>Vínculo:</b> Servidor Público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p><b>Atuação:</b> Professor de Educação Física, Tutoria e disciplina(s) Eletiva(s).</p> <p><b>E-mail:</b> wellingtonsantoscw.wss@gmail.com</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/2830941969646113">http://lattes.cnpq.br/2830941969646113</a></p>
	<p><b>JOYCE LORENNNA PINTO GOMES</b></p> <p><b>Titulação:</b> Licencianda em Química pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p><b>Vínculo:</b> Bolsista pelo programa Residência Pedagógica (CAPES) no subprojeto Química do CFP/UFCG.</p> <p><b>E-mail:</b> joycelorennag@gmail.com</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/5742109034306134">http://lattes.cnpq.br/5742109034306134</a></p>
	<p><b>MARIA JOSÉLIA DA SILVA MACIEL GONÇALVES</b></p> <p><b>Titulação:</b> Graduada em Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Vernácula/Inglês, pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p><b>Vínculo:</b> Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p>

	<p><b>Atuação:</b> Professora de Língua Portuguesa e Tutoria  <b>E-mail:</b> mariajoselia.maci5@gmail.com  <b>Currículo lattes:</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/5849988426161078">http://lattes.cnpq.br/5849988426161078</a></p>
	<p>MAYARA BENEVENUTO DUARTE  <b>Titulação:</b> Especialista em Linguística Aplicada, pela EDUCAMINAS; Pós-Graduada em Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Artes pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI); Graduada em Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  <b>Vínculo:</b> Bolsista pelo programa Residência Pedagógica (CAPES) no subprojeto de Língua Portuguesa do CFP/UFCG.  <b>E-mail:</b> mayaraduartedga@gmail.com  <b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/9912013430151432">http://lattes.cnpq.br/9912013430151432</a></p>
	<p>PAMELA RAYLA DE ASSIS DOS ANJOS  <b>Titulação:</b> Aluna terceiranista do curso técnico integrado em informática da ECIT Cristiano Cartaxo.  <b>Vínculo:</b> Aluna da ECIT Cristiano Cartaxo.  <b>E-mail:</b> pamela.anjos1@aluno.pb.gov.br  <b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/6591953966620500">http://lattes.cnpq.br/6591953966620500</a></p>
	<p>REGINALDO PEDRO DE LIMA SILVA  <b>Titulação:</b> Mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialista em Arteterapia pela Faculdade Dom Alberto (2021); Graduado em Artes Visuais pela Faculdade de Ciências e de Tecnologia de Rondônia (2018), graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade</p>



	<p>Estadual da Paraíba (UEPB) (2018) e graduando em Licenciatura em Dança pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).</p> <p><b>Vínculo:</b> Professor Efetivo da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo</p> <p><b>Atuação:</b> Professor de Arte, Projeto de Vida e disciplina(s) Eletiva(s).</p> <p><b>E-mail:</b> regysdance@gmail.com</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/7454836458014315">http://lattes.cnpq.br/7454836458014315</a></p>
	<p>RÔMULO ALVES AUGUSTO DE SOUZA</p> <p><b>Titulação:</b> Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), <i>campus</i> Recife - TRIANON. Graduado em Ciências Habilitação em Química pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p><b>Vínculo:</b> Servidor Público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p><b>Atuação:</b> Professor de Química, Educação Tecnológica e Midiática e Coordenador da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias</p> <p><b>E-mail:</b> romuloaasouza@gmail.com</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/7792920387295369">http://lattes.cnpq.br/7792920387295369</a></p>

	<p style="text-align: center;"><b>THAISSA COELHO FARIAS</b></p> <p><b>Titulação:</b> Licencianda em Química pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCCG).</p> <p><b>Vínculo:</b> Bolsista pelo programa Residência Pedagógica (CAPES) no subprojeto Química do CFP/UFCCG.</p> <p><b>E-mail:</b> thaissa.paulista@gmail.com</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/4486451582338205">http://lattes.cnpq.br/4486451582338205</a></p>
	<p style="text-align: center;"><b>THIAGO BRANDÃO DE ASSIS</b></p> <p><b>Titulação:</b> Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba, <i>Campus</i> I (Sede).</p> <p><b>Vínculo:</b> Servidor Público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p><b>Atuação:</b> Professor de Biologia e disciplina(s) Eletiva(s).</p> <p><b>E-mail:</b> thiago.assis@professor.pb.gov.br</p> <p><b>Currículo lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/9087214583560468">http://lattes.cnpq.br/9087214583560468</a></p>



“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.”

**Paulo Freire**

Nessa obra, as organizadoras e demais autores objetivaram apresentar as ações desenvolvidas com foco nas estratégias de superação das dificuldades impostas pelo distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19, de forma a estimular as instituições da educação básica a continuarem oferecendo o ensino público de qualidade aos seus alunos. Logo, as práticas pedagógicas desenvolvidas na ECIT Cristiano Cartaxo e ora relatadas estão pautadas na resiliência, no compromisso e no profissionalismo dos educadores que, a cada dia, constroem possibilidades de inserção profissional, ação crítica na sociedade e de alcance do Projeto de Vida dos estudantes. Externamos um convite especial à leitura, e a visitar a instituição supracitada por meio do deleite dessa obra, escrita de forma coletiva e colaborativa por autores protagonistas que conseguiram vivenciar e ressignificar as formas de aprender e ensinar no cenário pandêmico.



ISBN 978-65-5869-946-0



9 786558 699460 >